



PLANO ESTRATÉGICO SABUGAL 2025

**PROGRAMAS DE ATUAÇÃO E
PROJETOS ÂNCORA E COMPLEMENTARES**



ligados à terra

Gabinete Oliveira das Neves
desde 1993

DEZEMBRO DE 2014

Índice

1. MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL	1
<i>1.1. Da Cenarização ao Desafio central e Matriz estratégica</i>	<i>1</i>
<i>1.2. Eixos de Intervenção, Programas de Atuação e Projetos</i>	<i>4</i>
1.2.1 Eixos de Intervenção	6
1.2.2. Programas de Atuação	8
2. PROJETOS ÂNCORA E COMPLEMENTARES	13
<i>2.1. Visão de Síntese</i>	<i>13</i>
<i>2.2. Elementos de coerência externa</i>	<i>19</i>
3. QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO	23
3.1. Gestão do Plano	23
3.2. Plano Estratégico vs. processo de Revisão do PDM	25
3.3. Modernização administrativa	32
ANEXO PROJETOS ÂNCORA E COMPLEMENTARES.....	35

1. MODELO DE INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA E OPERACIONAL

1.1. Da Cenarização ao Desafio central e Matriz estratégica

A definição estratégica, resultante da análise dos Cenários e das condições externas e internas para o desenvolvimento do Plano Estratégico, constitui o quadro de referência para a estruturação dos Programas de Atuação e para a identificação e seleção de Projetos. Essa identificação tem particularmente em consideração a envolvente interna e externa do Sabugal, nas seguintes dimensões:

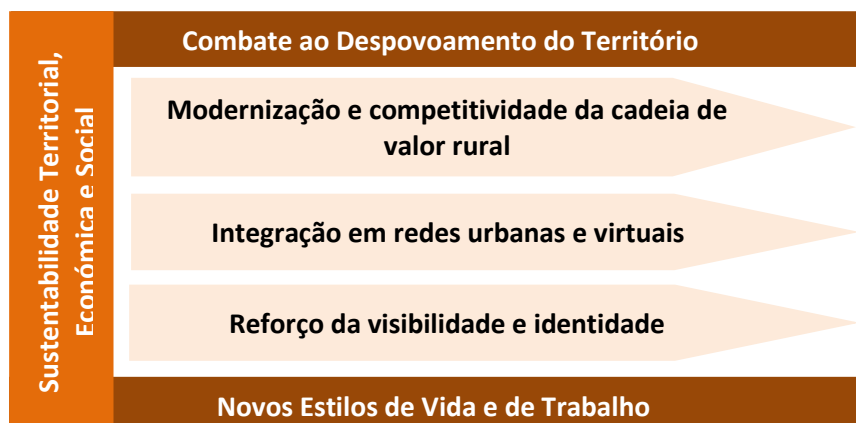
- Contexto económico de médio e longo prazo que será determinante, bem como o quadro de acessibilidades futuro; no entanto, a capacidade de intervenção interna (do Concelho e do Município) sobre estas variáveis é tendencialmente residual;
- Desenvolvimento económico do Concelho que será o Eixo estruturante (com graus de diferenciação entre significativa e moderada) e um dos domínios onde a intervenção autárquica poderá assumir poder de iniciativa com autonomia, principalmente nas dimensões relacionais (parcerias, redes, negociação e “lobby” institucional, ...); e
- Desenvolvimento social cujas vertentes assumem graus de diferenciação globalmente moderados deixando alguma margem de intervenção autárquica, sobretudo, nas vertentes tradicionais da sua atuação na esfera urbano-social, mas também da parte das Organizações da Economia Social, com relevante expressão no Concelho.

Tendo em consideração os desafios, oportunidades e condicionantes previsíveis no horizonte 2025, a abordagem estratégica para o Sabugal pretendeu combinar *Sustentabilidade e Desenvolvimento*, partindo das complexas dimensões-problema do envelhecimento e do despovoamento (comuns ao Interior da Região Centro), mas acreditando que a reestruturação das cadeias de valor produtivo, a integração em redes e a renovação dos modos de vida e de trabalho, são possíveis e materializáveis naquele horizonte.

Está é, também, a perspetiva presente em apostas-chave da **Estratégia para a Região Centro CRER 2020**, designadamente as que se referem aos Eixos estruturantes de atuação:

- Afirmação de um tecido económico resiliente, industrializado, inovador e qualificado;
- Reforço do potencial humano e da capacitação institucional das entidades regionais;
- Fortalecimento da coesão social e territorial, potenciando a diversidade e os recursos endógenos;
- Consolidação da atratividade e da qualidade de vida nos territórios;
- Afirmação da sustentabilidade dos recursos.

Figura 1 - Eixos Estratégicos para a Sustentabilidade e o Desenvolvimento



A formulação do Desafio central fundamentou a identificação dos **Eixos de intervenção** e dos **Objetivos estratégicos** associados para o desenvolvimento sustentável do Concelho do Sabugal, no horizonte 2025:

Eixos de Intervenção
1. Preservação e Valorização dos recursos naturais (Redes e Ecossistemas naturais);
2. Qualificação das Infraestruturas territoriais (Redes de Integração territorial e urbana);
3. Competitividade Económica (Redes e Cadeias de valor produtivas);
4. Desenvolvimento Social (Redes de Qualidade de vida e de Inclusão social);
5. Governação e Afirmação territorial (Redes de articulação - Governação e Marketing).

Os **Objetivos estratégicos** associados aos **Eixos de Intervenção** podem ser sistematizados através da seguinte formulação:

OE1. Preservar e valorizar os recursos naturais de suporte da qualidade de vida, da saúde, do bem-estar e das atividades produtivas, designadamente, através do aproveitamento dos recursos naturais (água, solo, floresta e ecossistemas naturais) e da criação de produtos e serviços com potencial de mercado (associados a marcas como Sortelha, Malcata e Côa) em iniciativas de micro e pequenas empresas nas áreas da agricultura e silvicultura, agroindústria, turismo, saúde e bem-estar, lazer/aventura, mas também na área das indústrias criativas e do conhecimento.

OE2. Manter e reforçar as redes de infraestruturas, as áreas urbanas e a estrutura edificada como suportes da articulação e da valorização territorial, designadamente, através de medidas de manutenção e melhoramento das redes de saneamento básico e de transportes - reafirmando a intenção de reforçar as ligações à A23 e à A25, bem como da intervenção no aproveitamento dos espaços públicos e privados existentes em meio urbano e do extenso património arquitetónico e histórico do Concelho (produtores de amenidades e ambiências essenciais para o bem-estar).

OE3. Reforçar a inovação e a competitividade do sistema produtivo, promovendo a criação de cadeias de valor transversais aos setores da economia, designadamente, com o apoio ao empreendedorismo de base local, à atração de investimento externo e de recursos de iniciativa com origem noutros territórios, o apoio à instalação de atividades criativas, à criação de produtos e serviços compostos e inovadores, com selo de qualidade e sustentabilidade, e a dinamização de iniciativas ligadas ao turismo e ao conhecimento.

OE4. Rejuvenescer e apoiar a inclusão social e a qualidade de vida dos residentes, designadamente, através de melhoria do acesso aos bens e serviços e com recurso a medidas de atração e fixação de população jovem e em idade adulta, associadas a processos inovadores de criação de emprego, integrados na sociedade do conhecimento e numa ótica de promoção do empreendedorismo responsável de base territorial.

OE5. Modernizar e densificar as redes de comunicação, de cooperação e de afirmação territorial, designadamente, os mecanismos de partilha de informação, as adaptações organizativas para o adequado funcionamento numa sociedade dinâmica e em rede, a melhoria das relações entre atores de desenvolvimento local, a criação de iniciativas e projetos empreendedores em parceria, bem como de estratégias de comunicação e marketing territorial.

A assunção da tripla-sustentabilidade (Territorial, Económica e Social) como **Desafio central** desenha um nexó lógico de coerência e racionalidade que a Ilustração seguinte explicita ao ligar os **Eixos de Intervenção** com as **Conexões/Redes** operacionais a criar, tendo por finalidade concretizar os **Objetivos estratégicos** formulados.

Matriz de Relação lógica/Eixos de intervenção/Conexões de Redes/Objetivos estratégicos

Linhas de Intervenção	Conexões	Objetivo Estratégico associado
1. Preservação e Valorização dos recursos naturais	Redes e Ecossistemas naturais	Preservar e valorizar os recursos naturais de suporte da qualidade de vida, da saúde, do bem-estar e das atividades produtivas
2. Qualificação das Infraestruturas territoriais	Redes de Integração territorial e urbana	Manter e reforçar as redes de infraestruturas, as áreas urbanas e a estrutura edificada como suportes da articulação e da valorização territorial
3. Competitividade Económica	Redes e Cadeias de valor produtivas	Reforçar a inovação e a competitividade do sistema produtivo, promovendo a criação de cadeias de valor transversais a todos os setores da economia
4. Desenvolvimento Social	Redes de Qualidade de vida e de Inclusão social	Rejuvenescer e apoiar a inclusão social e a qualidade de vida dos residentes
5. Governação e Afirmação territorial	Redes de articulação - Governação e marketing territorial	Modernizar e densificar as redes de comunicação, de cooperação e de afirmação territorial.

Na metodologia de planeamento estratégico adotada, após a fase de cenarização do(s) futuro(s) do Sabugal - os futuros possíveis e prováveis - a última fase de elaboração do Plano Estratégico passa por

estruturar um conjunto de Programas de Atuação que deverão enquadrar de forma coerente os projetos e ações as quais expressam e dão corpo e capacidade operacional ao Cenário preferencial, de modo a “puxar” por uma visão promissora para o Concelho do Sabugal, no horizonte temporal de 2025.

Essa abordagem compreende, essencialmente, duas vertentes/pressupostos de trabalho:

- ✓ Relacionamento coerente e operativo entre as temáticas relevantes para a elaboração dos Programas de Atuação que configuram a componente resultado do Plano Estratégico, uma componente orientada para o futuro, em termos de programação e gestão do desenvolvimento urbano e rural do Concelho;
- ✓ Continuidade de natureza matricial e integradora entre: (i) os Eixos de Intervenção que emergem da fase de cenarização, como denominadores comuns da construção da narrativa para o futuro do Sabugal; e (ii) os Programas de Atuação que articulam as várias tipologias de intervenção e os projetos selecionados.

1.2. Eixos de Intervenção, Programas de Atuação e Projetos

A proposta do Plano Estratégico Sabugal 2025 é tributária de um processo de trabalho participado pelos atores locais, com componentes técnicas de articulação (de recolha e reflexão) em torno de elementos materiais de diagnóstico e de propostas de intervenção trabalhadas gradualmente com responsáveis institucionais e técnicos do Município.

Ao longo da elaboração do Plano, foram processados elementos importantes de diagnóstico de dimensões-problema, de identificação de necessidades de intervenção, com origem no trabalho técnico das fases de *Diagnóstico, Posicionamento estratégico, Análise prospetiva, Cenarização e Estratégia*.

No Relatório da 3ª Fase (Relatório Cenários e Estratégia de Desenvolvimento), foi construída uma história de futuro consubstanciada no **Cenário de Ruralidade competitiva - Novo paradigma** que tem por pressupostos a reversão gradual de uma trajetória negativa de desenvolvimento, reversão associada à atração de investimento, e a geração dinâmica de oportunidades de ocupação/emprego, com reflexos na atração de novos residentes e na renovação do capital social local.

As condições de concretização deste Cenário assentam na visão segundo a qual os elementos de posicionamento geoestratégico do Sabugal se mostram mais favoráveis que a trajetória de desenvolvimento económico e social do Concelho, nas últimas décadas. Neste sentido apontam as orientações de ordenamento do território regional (PROT Centro), algumas orientações de investimento das Redes Transeuropeias de Transporte e as prioridades de intervenção e investimento da Região Centro, no enquadramento do próximo período de programação dos Fundos Estruturais.

Em idêntico sentido apontam as novas perspetivas de investimento na economia dos recursos naturais onde se cruzam tradições e “know-how” produtivo, disponibilidade de conhecimento e inovação e agroalimentar e rural, novas tendências de procura de genuidade e qualidade das produções primárias e um movimento (mesmo que ainda ténue) de retorno e fixação de capacidades de iniciativa e talentos nos espaços rurais do Interior.

A convergência virtuosa dos elementos referidos é geradora de um espaço de possibilidades promissor para que, no horizonte 2025, a trajetória de evolução do Concelho do Sabugal possa alinhar com a concretização gradual de vertentes-chave de comportamento sinalizadas nas diversas variáveis cruciais do **Cenário Ruralidade Competitiva - Novo Paradigma**.

Essa perspetiva para o Sabugal 2025 foi sequenciada pela identificação de um conjunto de Eixos de Intervenção suportados por Objetivos estratégicos que devem nortear as atuações no horizonte 2025 tanto do Município, como de entidades associativas e privados da esfera económica, social e territorial.

A concretização desses Objetivos estratégicos pressupõe uma escolha criteriosa de Projetos e Ações, uns de natureza estratégica (*Projetos-âncora*), outros de carácter complementar (*Projetos complementares*) em conjunto convergindo, em realizações e resultados, para aqueles Objetivos ao longo do horizonte de mais de uma década do Plano, num período em que os constrangimentos orçamentais dos agentes públicos e as dificuldades de financiamento (com capitais próprios e/ ou com acesso ao crédito) dos agentes económicos privados, tenderão a circunscrever os recursos financeiros mobilizáveis para a concretização do leque de intervenções propostas.

Na Tabela seguinte, os Programas de Atuação constituem o elemento charneira que pretende estabelecer um nexo lógico entre uma *dimensão macro* (Eixos de Intervenção) e uma *dimensão micro*, na relação que estabelecem com os Objetivos estratégicos - Projetos que deverão corporizar os contributos para as realizações e resultados visando, por essa via, contribuir para alcançar os Objetivos estratégicos.

Eixos de Intervenção >	Programas de Atuação >	Projetos (Âncora e Complementares)
Conexão entre as dimensões-problema, as necessidades do Concelho e a reflexão estratégica empreendida. Esta combinação permite expressar as vertentes mais estruturantes para o futuro do Sabugal.	Seriação das tipologias de intervenção para operacionalizar com eficácia a Estratégia e enquadrar a atuação inerente à concretização da proposta do Plano.	Ferramentas que conectam o Plano com o futuro preferencial construído para o Sabugal em 2025, segundo a natureza estratégica ou complementar e as prioridades.

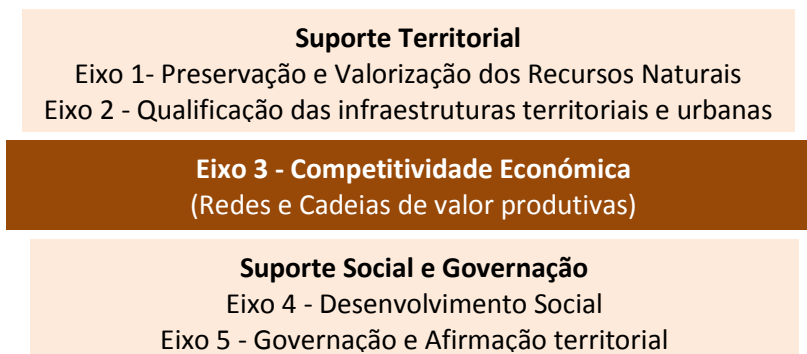
Esse papel charneira é, igualmente, relevante na medida em que remete para as condições de gestão e de implementação dos Projetos e na medida em que os Programas, no essencial, estabelecem uma relação dinâmica com a vertente técnica e orgânica do funcionamento do Município nas suas intervenções para a competitividade, a sustentabilidade e a coesão social e territorial.

1.2.1 Eixos de Intervenção

A competitividade económica, como expressão dinâmica do funcionamento de Redes (de iniciativa, investimento e mercados) e de Cadeias de Valor produtivas (com inovação e diversificação), constitui e desempenha o papel de dínamo central de estruturação das intervenções propostas no Plano, as quais têm reflexos e impactes nos suportes territorial, social e de governação do Município do Sabugal.

ESQUEMA MATRICIAL DE RELACIONAMENTO

Eixos de Intervenção vs. Programas de Atuação



➤ **Eixo Central de Intervenção – Competitividade Económica** (Redes e Cadeias de valor produtivas)

No sentido de atrair e fixar recursos humanos, de iniciativa empresarial e de investimento no Sabugal, a criação de argumentos competitivos constitui o eixo estrutural deste Plano Estratégico. Os projetos selecionados contemplam atividades que criam valor acrescentado, diferenciação e competitividade, como valores-chave em torno dos quais os projetos de suporte territorial e de governação se articulam de modo a criar condições para o desenvolvimento equilibrado e sustentável.

Nessa perspetiva, a criação de capacidade competitiva tende a basear-se na valorização do conhecimento e das práticas tradicionais na inovação e valorização comercial da produção e dos serviços disponibilizados, assim como na criação/melhoria de condições de visibilidade, notoriedade e logística, nomeadamente como forma de promover as vantagens competitivas existentes.

Esta visão, que expressa a necessidade de atrair empreendedores e investidores nas diversas áreas produtivas, culturais, tecnológicas e sociais, de modo a garantir uma renovação e revitalização do tecido económico e social, transpõe as opções de projetos estratégicos formulados neste Eixo.

↳ **Suporte Territorial**

- ✓ *Eixo - Preservação e Valorização dos Recursos Naturais*
- ✓ *Eixo - Qualificação das Infraestruturas territoriais e urbanas*

Os Eixos de Intervenção relativos ao Suporte Territorial garantem que um dos recursos fundamentais para o desenho de qualquer estratégia de futuro para o Concelho - o recurso Território - é devidamente integrado no Plano Estratégico.

Os Programas de Atuação e os Projetos específicos, por um lado, assumem o Território como principal fonte de recursos para criação de valor e, por outro lado, contribuem para gerar resultados e impactes territoriais, diretos ou indiretos.

A dimensão territorial dos Eixos de Intervenção propostos integra duas dimensões principais:

- (i) Dimensão relativa à salvaguarda dos recursos naturais, categorização que integra a Água e a Terra e a estrutura da paisagem, construída essencialmente pela ação perene, persistente e diversificada do homem;
- (ii) Dimensão relativa às intervenções de ação humana mais diretas e contemporâneas no território, incidindo especialmente nas estruturas que têm uma relação mais incisiva com a vertente da competitividade económica (p.ex., a mobilidade) e com a qualificação do ambiente urbano.

↳ **Suporte Social e Governação**

- ✓ *Eixo - Desenvolvimento Social*
- ✓ *Eixo - Governação e Afirmação territorial*

O principal objetivo da agregação das Linhas de Intervenção de *Suporte Social e Governação* visa estancar o processo de perda demográfica, envelhecimento e despovoamento do Concelho do Sabugal, criando melhores condições de vida para os residentes e atraindo “famílias reprodutivas”, em termos demográficos e económicos.

Nesta agregação pretende-se dinamizar os processos de inovação social no território, criando melhores condições de vida para atrair jovens e «imigrantes» e apoiar os residentes, principalmente os mais idosos e os atingidos por situações de risco ou de exclusão.

Ainda neste enquadramento, a gestão da qualidade de vida centrada no desenvolvimento das relações interpessoais pressupõe a transformação do modelo de governação territorial, incrementando a participação pública nos processos de decisão, adaptando a estrutura autárquica e a rede de relacionamentos (internos e externos) numa perspetiva mais coerente com as dinâmicas sociais existentes nestes territórios (consolidadas e emergentes).

Uma adequada abordagem de Marketing Territorial reforçará esta perspetiva contribuindo para valorizar os recursos territoriais aos olhares dos residentes, dos potenciais «consumidores» e dos investidores externos, dando suporte aos outros Eixos de Intervenção que suportam este Plano.

1.2.2. Programas de Atuação

A Equipa do Plano estruturou um conjunto de Programas de Atuação que estabelecem a ponte entre os Eixos de Intervenção e os Projetos cujas designações procuram transmitir mensagens fortes associadas aos Objetivos estratégicos que inspiram os Eixos de Intervenção do Plano Estratégico Sabugal, 2025.

<i>Eixos de Intervenção</i>	<i>Programas de Atuação</i>
El. 1 - Preservação e valorização dos recursos naturais	PA.1. PRESERVA e REGENERA
El. 2 - Qualificação das infraestruturas territoriais	PA.2. ESTRUTURA e QUALIFICA
El. 3 - Competitividade económica	PA.3. REFORÇA e DINAMIZA
El. 4 - Desenvolvimento social	PA.4. CAPACITA e INCLUI
El. 5 - Governação e afirmação territorial	PA.5. PROMOVE e RELACIONA

1. PRESERVA E REGENERA

Neste domínio do desenvolvimento, considera-se relevante o empenho das políticas municipais na promoção dos recursos naturais e da sustentabilidade ambiental, nomeadamente, com recurso às melhores práticas de proteção e valorização da Água e da Floresta e promovendo uma produção significativa de energia, via fontes renováveis (biomassa, solar e eólica).

A ÁGUA constitui uma das principais riquezas do Sabugal e a abundância em recursos hídricos (linhas de água, águas termais e albufeiras) constitui um dos aspectos diferenciadores do Concelho e, simultaneamente, uma das vantagens comparativas deste território. A ÁGUA, abundante e de elevada qualidade, constitui um elemento de criação de vida e riqueza, seja enquanto força motriz, de regadio das culturas agrícolas, de peixe do rio, seja como envolvente de atividades de recreio e lazer e desportivas.

A valorização do recurso ÁGUA pelo Plano Estratégico justifica a fundamentação de um Projeto âncora (ÁGUA+) numa ótica de utilização racional o que pressupõe intervir nas várias fases do ciclo de vida do recurso, contribuindo para que a otimização dos recursos (das albufeiras e outros recursos hídricos) constitua fonte de suporte às atividades produtivas primárias e de transformação, do Turismo de Natureza e do Termalismo, elementos importantes na contribuição para uma riqueza ambiental e paisagística singular e fortemente identitária.

Em idêntico sentido os Projetos + Ambiente e Linx Park procuram estruturar recursos natural-florestais e ambientais, organizando intervenções de preservação e valorização, e dinamizando fortes relações com as redes e cadeias de valor que sustentam o Eixo da Competitividade Económica.

2. ESTRUTURA E QUALIFICA

As infraestruturas de mobilidade e de interligação com outras comunidades vizinhas (acessibilidades e transportes) ou em contextos de comunicação e de complementaridade de funções e de valências de mobilidade mais vastas, são fundamentais para o processo de desenvolvimento de qualquer espaço no Século XXI. Uma especial atenção deve, assim, ser dada a estes fatores de competitividade territorial, criando as infraestruturas adequadas às necessidades actuais e emergentes, nomeadamente num dos vetores essenciais de integração do Sabugal: a sua articulação com a rede urbana regional e inter-regional, na ligação aos territórios adjacentes do lado da fronteira.

As relações determinantes para o Sabugal reportam aos eixos regionais de suporte:

- *Longitudinais* - Castelo Branco-Guarda, a poente do Sabugal (em Portugal) e Cáceres e Salamanca, a nascente do Sabugal (em Espanha); e
- *Transversais* - Aveiro-Viseu-Guarda-Vilar Formoso (em Portugal) e Salamanca-França.

Estas amarrações de referência têm de ser consolidada através das ligações rodoviárias terrestres tanto à A23 como à A25.

Num outro patamar, assentam as relações inter-concelhias preferenciais que o Concelho do Sabugal já estabelece e/ou poderá reforçar:

- (i) a *Norte* com, o Concelho de Almeida (na lógica de ligação à Raia mas, também, à A25);
- (ii) a *Poente*, com o Concelho da Guarda sendo este o nó de referência em termos de estruturação sub-regional e que assegura a conexão à rede rodoviária fundamental (A23 e A25) e, também, a sudoeste com o Concelho de Belmonte que assegura a conexão à rede rodoviária fundamental (A23, nó de Caria) e estabelece a relação com a Covilhã, o Fundão e Castelo Branco;
- (iii) a *Sul*, com o Concelho de Penamacor, estabelecendo a relação com Castelo Branco.

Nesse sentido, considera-se como oportuna a consolidação de uma lógica de relacionamento mais estreito com os Concelhos da Guarda, de Almeida, Belmonte e Penamacor, tanto no contexto da rede inter-urbana como em outros vetores de intervenção no território (acessibilidades, infraestruturas e equipamentos, etc.).

No contexto específico da estruturação de rede urbana, importa contribuir para que se estabeleçam bases sólidas para a classificação do solo urbano, em sede processo de Revisão do PDM, desenvolvendo as necessárias articulações com as propostas do PESabugal 2025.

A referência às redes urbanas internas não implica a desvalorização de outras intervenções estrategicamente determinantes para o Sabugal, nomeadamente, a ligação rodoviária à rede fundamental e a requalificação da rede ferroviária.

A dimensão relativa às intervenções humanas mais diretas e contemporâneas no território, incidindo especialmente nas estruturas urbanas que têm uma relação mais incisiva com a vertente da atratividade territorial e da competitividade económica, são especialmente relevantes, com destaque para a qualificação do ambiente urbano, indispensável à melhoria da qualidade de vida, fator de atratividade para novos residentes.

3. REFORÇA E DINAMIZA

A criação de massa crítica económico-empresarial, fundamental para alicerçar a mudança que se pretende estimular, pressupõe: (i) a atração de investimentos estruturantes que aprofundem e qualifiquem as cadeias de valor existentes tanto no patamar dos produtos e serviços, como de localização geoestratégica; (ii) o fomento do empreendedorismo dos habitantes no Concelho e/ ou dos novos residentes, nomeadamente pela dinamização das ligações com a diáspora sabugalense; e (iii) a criação de uma cultura de qualificação e valorização dos ativos e dos jovens, numa ótica de aprendizagem ao longo da vida.

A facilitação da instalação de novos negócios, a criação de experiências e de condições de trabalho em rede e a dinamização da formação, são elementos essenciais para as sementes germinarem e frutificarem. A criação e a valorização de um futuro melhor implica conceber e dinamizar mecanismos de fertilização dos investimentos e de densificação e crescimento das cadeias de valor e intervir ao nível das competências e saberes locais.

Nos domínios da comercialização, distribuição e logística devem ser ensaiadas soluções indispensáveis a uma intervenção consequente no mercado, nomeadamente, através da integração em redes.

O acesso a componentes de conhecimento, apoio técnico e tecnológico, p.ex., às explorações agrícolas e a introdução da inovação no setor constituem intervenções estruturantes para o desenvolvimento competitivo e sustentável, assim como para a preservação dos valores ambientais, um vector de relevante importância para o Sabugal.

A disponibilidade de Terra (base de todas as atividades produtivas com maior impacto económico e social e como suporte do desenvolvimento territorial), foi também considerada como um requisito fundamental para a atração de jovens agricultores e para o aumento da dimensão das explorações por forma a permitir a geração de ganhos de escala que permitam a introdução de novas práticas produtivas.

A notoriedade e a visibilidade do Concelho no plano regional, nacional e transfronteiriço, é uma das fontes de competitividade imateriais que mais carece de ser trabalhada, seja pela valorização dos seus produtos através da certificação, seja pela melhoria das condições de oferta e distribuição das produções com maior expressão e valor económico e social.

A relevância estratégica deste Programa de Atração fundamenta a identificação de três Projetos-âncora:

- (i) *Criação da Agência Sabugal Invest*, instrumento orientado para a coordenação estratégica e operacional da atração de investimento e de gestão municipal das intervenções no domínio da competitividade económica, devendo dispor de um instrumento de financiamento de carácter intermunicipal (Côafinicia);
- (ii) *Gestão e dinamização das áreas de localização empresarial do Concelho*, instrumento material de suporte à qualificação da atividade empresarial; e
- (iii) *CEIFAS +*, instrumento que enquadra um Centro de Desenvolvimento Agro-florestal e dinamiza diversas valências da economia dos recursos naturais do Concelho.

4. CAPACITA E INCLUI

A valorização das competências e talentos, com a introdução de novas dinâmicas sociais, com melhoria das condições de formação e de ensino, são decisivas para a renovação social e a fixação de população reprodutiva em termos demográficos e económicos, apoiando as iniciativas e as atividades empresariais com competências ajustadas às necessidades de reconversão e modernização produtiva.

A vertente social e comunitária, que constitui tradição do Sabugal, também está presente nas actuações propostas, que visam proteger a infância, os idosos, os doentes ou mais frágeis do ponto de vista social, mas também os novos residentes portadores de futuro e que carecem de soluções para conciliar a atividade profissional com a sua vida familiar.

A perspetiva da valorização económica, da eficiência e da qualidade dos serviços prestados deve ser uma das orientações principais destes programas de modo a serem sustentáveis, competitivos e atrativos para novos públicos, garantido assim a vitalidade da economia social que tem exercido um papel relevante na coesão social do Concelho ao longo das últimas duas décadas.

5. PROMOVE E RELACIONA

A Modernização Administrativa do modelo de intervenção da autarquia na sociedade, dedicando atenção especial ao desenvolvimento económico, cultura e coesão social, pode tornar-se um elemento dinamizador de processos de afirmação concelhia nos diversos domínios de atividade e instâncias de natureza política, económica e social, determinante para a projeção e valorização da imagem externa do Sabugal, em particular no seu espaço vital.

Nesse sentido, a criação de uma imagem diferenciadora e identitária em que todos os sabugalenses se revejam, a par da criação de redes de ligações entre instituições e pessoas que permitam maximizar os resultados deste Plano Estratégico, constitui um outro domínio de atuação central para a mudança.

2. PROJETOS ÂNCORA E COMPLEMENTARES

2.1. Visão de Síntese

A estruturação dos Programas de Atuação é constituída com base no trabalho de terreno efetuado com técnicos e responsáveis locais e setoriais, incluindo a recuperação de intervenções sucessivamente adiadas e que mantêm racionalidade estratégica e na reflexão interna à Equipa do Plano Estratégico, resultante de uma avaliação de capacidade de recursos e de oportunidades económicas e de desenvolvimento sustentável e inclusivo.

Na identificação/ seleção dos Projetos houve a preocupação de contemplar diversas vertentes temáticas consideradas pelo Município para a elaboração do Plano, dentro da perspetiva de racionalidade e coerência dos Eixos de Intervenção e dos Programas de Atuação formulados pela Equipa do Plano.

Tendo presente os Eixos de Intervenção definidos e os Programas de Atuação estruturados, foi estabelecida uma hierarquia simples entre os projetos seleccionados:

- ✓ **Projetos-âncora** - mais relevantes e prioritários na lógica de configuração de um futuro preferencial para o Concelho do Sabugal;
- ✓ **Projetos complementares** - que preenchem uma função de componentes que convergem para a clusterização de recursos e iniciativas, numa abordagem importante para a concretização de resultados dos Projetos-âncora.

A Tabela seguinte sistematiza a organização dos Projetos por Programa de Atuação, identificando a relação **Projetos âncora** e **Projetos complementares**.

Programa	Projeto
Preserva e Regenera	P1 - + Ambiente P2 - Água + P3 - Linx Park
Estrutura e Qualifica	P4 - Requalificação Urbana P5 - Requalifica Rede P6 - Sabugal Histórico P7 - EtnoCentro "Fronteiras da Memória"
Reforça e Dinamiza	P8 - CEIFAS + P9 - Agência Sabugal Invest - Atração de Investimento P10 - Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias P11 - Parque Termal do Cró P12 - Plano de Fomento dos Recursos Florestais
Capacita e Inclui	P13 - Rede de Laboratórios de Inovação P14 - Escola de Campeões P15 - Economia Social P16 - Saúde em Casa P17 - Inserção e Reinserção ativa P18 - Centro de Emergência Social
Promove e Relaciona	P19 - Alma Sabugal P20 - Moderniza Sabugal P21 - Sabugal Primus

A arrumação de alguns Projetos âncora num Programa de Atuação específico não significa que a sua implementação não deva estabelecer/ beneficiar de complementaridades com os objetivos e resultados de outros Programas de Atuação. Nesta ambivalência, destacam-se os os Projetos **Água +** e **Linx Park**, assim se valorizando estes importantes ativos do território (Água e Serra Malcata), pedras angulares de intervenções de Desenvolvimento económico e de Sustentabilidade.

Este conjunto de Projetos resulta do trabalho da Equipa do Plano e da integração de um conjunto relevante de contributos de iniciativa de responsáveis e técnicos do Município, importantes para estabilizar o leque de projetos e aprofundar o preenchimento da respetiva Ficha.

As tabelas-síntese seguintes apresentam os projetos selecionados, destacando:

- (i) as relações entre Projetos selecionados e as dimensões temáticas valorizadas na abordagem de Município ao Planeamento estratégico;
- (ii) as relações que estabelecem entre si, evidenciando aqueles que desenham relações fortes com outros projetos);
- (iii) o Quadro de Financiamento tendo em conta os valores estimados, por fonte de financiamento e segundo o faseamento das intervenções previstas.

Em Anexo são apresentadas as Fichas de Projeto, concebidas para fundamentar os investimentos, estimar indicativamente os seus montantes financeiros, as necessidades de financiamento e o respetivo faseamento. A Ficha apresenta conteúdos exigentes, sobretudo, em algumas áreas de intervenção, tanto em termos de identificação de entidades (indicativa) e de fixação de objetivos, como de componentes de projeto e de estimativa de montantes de investimento.

Figura 2. Eixos de Intervenção e Projetos âncora e complementares

Programa		Projeto	EIXOS DE INTERVENÇÃO		
			EIXOS CENTRAL	EIXOS DE SUPORTE	
			EIXO 3: Competitividade Económica	EIXOS 1 e 2: Suporte Territorial	EIXOS 4 e 5: Suporte Social e Governação
Preserva e Regenera	P1	+ AMBIENTE			
	P2	ÁGUA +			
	P3	LINX PARK			
Estrutura e Qualifica	P4	REQUALIFICAÇÃO URBANA			
	P5	REQUALIFICA REDE			
	P6	SABUGAL HISTÓRICO			
	P7	ETNOCENTRO “FRONTEIRAS DA MEMÓRIA”			
Reforça e Dinamiza	P8	CEIFAS +			
	P9	AGÊNCIA SABUGAL INVEST – ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO			
	P10	DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS EMPRESARIAIS PRIORITÁRIAS			
	P11	PARQUE TERMAL DO CRÓ			
	P12	PLANO DE FOMENTO DOS RECURSOS FLORESTAIS			
Capacita e Inclui	P13	REDE DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO			
	P14	ESCOLA DE CAMPEÕES			
	P15	ECONOMIA SOCIAL			
	P16	SAÚDE EM CASA			
	P17	INSERÇÃO E REINSERÇÃO ATIVA			
	P18	CENTRO DE EMERGÊNCIA SOCIAL			
Promove e Relaciona	P19	ALMA SABUGAL			
	P20	MODERNIZA SABUGAL			
	P21	SABUGAL PRIMUS			

Legenda: Relação Forte

Figura 3. Integração Temática dos Projetos âncora e complementares

			DIMENSÕES TEMÁTICAS												
			Desenvolvi- mento económico	Ambiente e Energia	Educação e Formação	Regeneração urbana da Cidade do Sabugal	Revitalização das Aldeias e Desenvolvi- mento Rural	Cultura, Património e Turismo	Indústrias Culturais e Criativas	Moderni- zação Administra- tiva	Desporto e Juventude	Saúde e Ação Social	Justiça e Cidadania	Empreende- dorismo, Inovação e Competitivi- dade	Atração de investimento, capital de risco, capital informal
Projeto															
Preserva e Regenera	P1	+ AMBIENTE													
	P2	ÁGUA +													
	P3	LINX PARK													
Estrutura e Qualifica	P4	REQUALIFICAÇÃO URBANA													
	P5	REQUALIFICA REDE													
	P6	SABUGAL HISTÓRICO													
	P7	ETNOCENTRO “FRONTEIRAS DA MEMÓRIA”													
Reforça e Dinamiza	P8	CEIFAS +													
	P9	AGÊNCIA SABUGAL INVEST - ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO													
	P10	DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS EMPRESARIAIS PRIORITÁRIAS													
	P11	PARQUE TERMAL DO CRÓ													
	P12	PLANO DE FOMENTO DOS RECURSOS FLORESTAIS													
Capacita e Inclui	P13	REDE DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO													
	P14	ESCOLA DE CAMPEÕES													
	P15	ECONOMIA SOCIAL													
	P16	SAÚDE EM CASA													
	P17	INSERÇÃO E REINSERÇÃO ATIVA													
	P18	CENTRO DE EMERGÊNCIA SOCIAL													
Promove e Relaciona	P19	ALMA SABUGAL													
	P20	MODERNIZA SABUGAL													
	P21	SABUGAL PRIMUS													

Legenda:  Relação Forte

Figura 4. Síntese de Relação tipo entre Projetos âncora e complementares

		Preserva e Regenera			Estrutura e Qualifica				Reforça e Dinamiza					Capacita e Inclui						Promove e Relaciona		
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21
Preserva e Regenera	P1. + AMBIENTE																					
	P2. ÁGUA +																					
	P3. LINX PARK																					
Estrutura e Qualifica	P4. REQUALIFICAÇÃO URBANA																					
	P5. REQUALIFICA REDE																					
	P6. SABUGAL HISTÓRICO																					
	P7. ETNOCENTRO “FRONTEIRAS DA MEMÓRIA”																					
Reforça e Dinamiza	P8. CEIFAS +																					
	P9. AGÊNCIA SABUGAL INVEST - ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO																					
	P10. DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS EMPRESARIAIS PRIORITÁRIAS																					
	P11. PARQUE TERMAL DO CRÓ																					
	P12. PLANO DE FOMENTO DOS RECURSOS FLORESTAIS																					
Capacita e Inclui	P13. REDE DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO																					
	P14. ESCOLA DE CAMPEÕES																					
	P15. ECONOMIA SOCIAL																					
	P16. SAÚDE EM CASA																					
	P17 - INSERÇÃO E REINSERÇÃO ATIVA																					
	P18 - CENTRO DE EMERGÊNCIA SOCIAL																					
Promove e Relaciona	P19. ALMA SABUGAL																					
	P20. MODERNIZA SABUGAL																					
	P21. SABUGAL PRIMUS																					

Legenda:  Relação Forte

Figura 5. Projetos âncora e complementares: Síntese de Programação Financeira Previsional

	Projeto		Investimento Total (€)	Outras fontes (€)			Calendarização (€)		
				Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	2015-2017	2018-2020	2021-2025
Preserva e Regenera	P1	+ AMBIENTE	7.500.000	4.000.000	1.500.000	2.000.000	3.000.000	3.750.000	750.000
	P2	ÁGUA +	7.500.000	3.500.000	3.000.000	1.000.000	2.850.000	3.750.000	900.000
	P3	LINX PARK	2.500.000	1.000.000	750.000	750.000	750.000	1.450.000	300.000
	SUBTOTAL DO PROGRAMA		17.500.000	8.500.000	5.250.000	3.750.000	6.600.000	8.950.000	1.950.000
			26,9%						
Estrutura e Qualifica	P4	REQUALIFICAÇÃO URBANA	3.750.000	1.500.000	1.500.000	750.000	1.300.000	1.950.000	500.000
	P5	REQUALIFICA REDE	10.125.000	8.000.000	2.125.000	-	5.000.000	5.000.000	125.000
	P6	SABUGAL HISTÓRICO	8.000.000	4.000.000	3.000.000	1.000.000	2.750.000	4.500.000	750.000
	P7	ETNOCENTRO “FRONTEIRAS DA MEMÓRIA”	1.500.000	1.000.000	500.000	-	1.500.000	-	-
	SUBTOTAL DO PROGRAMA		23.375.000	14.500.000	7.125.000	1.750.000	10.550.000	11.450.000	1.375.000
		35,9%							
Reforça e Dinamiza	P8	CEIFAS +	5.000.000	1.500.000	1.500.000	2.000.000	1.850.000	1.750.000	1.400.000
	P9	AGÊNCIA SABUGAL INVEST - ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO	6.250.000	3.250.000	2.000.000	1.000.000	2.750.000	2.500.000	1.000.000
	P10	DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS EMPRESARIAIS PRIORITÁRIAS	1.400.000	500.000	500.000	400.000	1.125.000	275.000	-
	P11	PARQUE TERMAL DO CRÓ	3.250.000	500.000	250.000	2.500.000	1.250.000	500.000	1.500.000
	P12	PLANO DE FOMENTO DOS RECURSOS FLORESTAIS	150.000	50.000	100.000	-	150.000	-	-
			16.050.000	5.800.000	4.350.000	5.900.000	7.125.000	5.025.000	3.900.000
		24,6%							
Capacita e Inclui	P13	REDE DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO	300.000	150.000	75.000	75.000	150.000	150.000	-
	P14	ESCOLA DE CAMPEÕES	2.500.000	1.000.000	1.250.000	250.000	1.000.000	1.200.000	300.000
	P15	ECONOMIA SOCIAL	3.000.000	1.500.000	750.000	750.000	1.300.000	1.300.000	400.000
	P16	SAÚDE EM CASA	450.000	-	350.000	100.000	200.000	125.000	125.000
	P17	INSERÇÃO E REINSERÇÃO ATIVA	200.000	200.000	-	-	200.000	-	-
	P18	CENTRO DE EMERGÊNCIA SOCIAL	250.000	175.000	75.000	-	250.000	-	-
	SUBTOTAL DO PROGRAMA		6.700.000	3.025.000	2.500.000	1.175.000	3.100.000	2.775.000	825000
		10,3%							
Promove e Relaciona	P19	ALMA SABUGAL	1.000.000	350.000	650.000	-	600.000	250.000	150.000
	P20	MODERNIZA SABUGAL	50.000	-	50.000	-	50.000	-	-
	P21	SABUGAL PRIMUS	500.000	250.000	100.000	150.000	225.000	225.000	50.000
	SUBTOTAL DO PROGRAMA		1.550.000	600.000	800.000	150.000	875.000	475.000	200.000
		2,4%							
TOTAL DOS 5 PROGRAMAS DE ATUAÇÃO			65.175.000	32.425.000	20.025.000	12.725.000	28.250.000	28.675.000	8.250.000
				49,8%	30,7%	19,5%	43,3%	44,0%	12,7%

2.2. Elementos de coerência externa

A Matriz seguinte, que relaciona **Projetos do PE Sabugal 2025 com Eixos Prioritários do CRER 2020**, tem um preenchimento bastante densificado. A análise das relações estabelecidas evidencia a existência de níveis acentuados de coerência face a um instrumento (futuro Programa Operacional Regional) que deverá constituir um dos principais recursos de financiamento para as iniciativas e projetos a dinamizar pelo Município do Sabugal e por outros parceiros (públicos, associativos e privados), em diversas esferas de intervenção no horizonte 2025: da infraestruturação material para o desenvolvimento; do desenvolvimento económico; da sustentabilidade ambiental; da intervenção social; da modernização administrativa; e da promoção externa do Sabugal.

Figura 6. Matriz de relação Projetos do PE Sabugal 2025 vs. Eixos Prioritários do CRER 2020

Programa	Projeto	EP1	EP2	EP3	EP4	EP5	EP6	EP7	EP8	EP9
Preserva e Regenera	P1 + AMBIENTE									
	P2 ÁGUA +									
	P3 LINX PARK									
Estrutura e Qualifica	P4 REQUALIFICAÇÃO URBANA									
	P5 REQUALIFICA REDE									
	P6 SABUGAL HISTÓRICO									
	P7 ETNOCENTRO “FRONTEIRAS DA MEMÓRIA”									
Reforça e Dinamiza	P8 CEIFAS +									
	P9 AGÊNCIA SABUGAL INVEST - ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO									
	P10 DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS EMPRESARIAIS PRIORITÁRIAS									
	P11 PARQUE TERMAL DO CRÓ									
	P12 PLANO DE FOMENTO DOS RECURSOS FLORESTAIS									
Capacita e Inclui	P13 REDE DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO									
	P14 ESCOLA DE CAMPEÕES									
	P15 ECONOMIA SOCIAL									
	P16 SAÚDE EM CASA									
	P17 INSERÇÃO E REINserÇÃO ATIVA									
	P18 CENTRO DE EMERGÊNCIA SOCIAL									
Promove e Relaciona	P19 ALMA SABUGAL									
	P20 MODERNIZA SABUGAL									
	P21 SABUGAL PRIMUS									

Legenda: Eixo 1: Investigação, Desenvolvimento e Inovação (IDEIAS); Eixo 2: Competitividade e Internacionalização da Economia Regional (COMPETIR); Eixo 3: Desenvolver o Potencial Humano (APRENDER); Eixo 4: Promover e Dinamizar a Empregabilidade (EMPREGAR e CONVERGIR); Eixo 5: Fortalecer a Coesão Social e Territorial (APROXIMAR e CONVERGIR); Eixo 6: Afirmar Sustentabilidade dos Recursos (SUSTENTAR); Eixo 7: Afirmar a sustentabilidade dos territórios (CONSERVAR); Eixo 8: Reforçar a Capacitação Institucional das Entidades Regionais (CAPACITAR); Eixo 9: Reforçar a rede urbana (CIDADES).

As principais notas de leitura, centradas na racionalidade e coerência dos projetos seleccionados à luz dos Eixos de Atuação do PO Centro 2014-2020, são as seguintes:

- forte complementaridade/ sinergias dos projetos do *PA Preserva e Regenera* (sobretudo, Água+ e +Ambiente) para cerca de metade dos Eixos Prioritários do PO Centro 2014-2020 o que pode

ser interpretado como podendo vir a beneficiar de Prioridades de Investimento e oportunidades de financiamento favoráveis;

- forte sinergia do conjunto de projetos do *PA Reforça e Dinamiza*, que enquadra um conjunto significativo de operações de investimento que podem beneficiar de apoio de Prioridades de Investimento constantes de mais de metade dos Eixos Prioritários do PO Centro, desde a inovação à competitividade económica passando pela sustentabilidade dos recursos; e, ainda,
- forte complementaridade e sinergias potenciais dos principais projetos do *PA Capacita e Inclui* (sobretudo, do projeto âncora e de projetos na área da Educação e da Economia Social), também com mais de metade dos Eixos Prioritários do PO Centro.

Trata-se de oportunidades de financiamento cuja absorção efetiva de recursos vai depender das dinâmicas de iniciativa e de projeto da parte das entidades promotoras/ beneficiárias, sobretudo públicas e privadas devendo salientar-se que as fichas de projeto apresentadas no final deste Relatório organizam elementos técnicos relativos às ações, componentes de investimento, calendarização e estimativas de financiamento, com utilidade na perspetiva da preparação de futuras candidaturas.

Na análise da relação com a Estratégia e Plano de Ação da CIM Beiras e Serra da Estrela, as necessidades de intervenção para o desenvolvimento da dotação de recursos do território do Sabugal, encontram um conjunto relevante de complementaridades e sinergias na arquitetura da Estratégia e Plano de Ação. Essas relações previstas são evidenciadas na Tabela seguinte construída com base na arquitetura de Eixos Estratégicos de Intervenção do Plano de Ação, segundo os Projetos Âncora e Base identificados.

Projetos Âncora e Projectos Base por Área Temática

Projetos Âncora	Projetos de Base
A. Inovação, Internacionalização e Atracção de Investimento Produtivo	
1. <i>Internacionalização: Criação da A3I (Agência para o Investimento, Inovação e Internacionalização);</i>	1.1 Diretório Empresarial e Diagnósticos: 1.1.1 Observatório de Empresas e de Produtores; 1.1.2 Elaboração do Diagnóstico de Internacionalização; 1.1.3 Estudo da relação procura-oferta do solo industrial nas BSE; 1.1.4 Requalificação de infraestruturas industriais; 1.1.5 Identificação de Centros de Excelência Sectoriais 1.2 Serviços A3I: 1.2.1 Constituição de Centro de formalidades; 1.2.2 Criação de um centro low cost para registo de patentes; 1.2.3 Estruturação do agenciamento internacional; 1.2.4 Dinamização de um Plano de Ação de Internacionalização; 1.2.5 Preparação de um Dossier de Investimento e de Atractividade Regional; 1.2.6 Capacitação dos Centros de Excelência Sectoriais
2. <i>Agenda para a Inovação através de Living Labs Regionais</i>	2.1 Living Lab da Beira Interior Norte; 2.2 Living Lab da Cova da Beira; 2.3 Living Lab da Cova da Serra da Estrela.
3. <i>Criação de uma incubadora para a revitalização económica</i>	3.1 Definição de Áreas de Reabilitação Urbana; 3.2 Reabilitação dos imóveis públicos e dos imóveis de particulares com fins diversos e refuncionalização de edifícios: 3.2.1 Bolsa de arrendamento;

Projetos Âncora	Projetos de Base
	3.2.2 Promoção de segunda residência; 3.2.3 Dinamização turística. 3.3 Escola das Regenerações: 3.3.1 Capacitação - veículos e equipamentos; 3.3.2 Reorganização de recursos, regulamento e formação. 3.4 Eficiência energética.
B. Turismo e Agro-Industrial	
1. Associação entre marcas-chapéu, produtos do território e destinos turísticos	1.1 Valorização e capacitação dos Consórcios numa lógica de promoção conjunta e de associação entre Produtos do território, Marcas e Destinos Turísticos: 1.1.1 Consórcio das Aldeias Históricas; 1.1.2 Consórcio das Aldeias de Montanha; 1.1.3 Consórcio das Aldeias de Xisto; 1.1.4 Consórcio do Arco Urbano da BI; 1.1.5 Consórcio das Áreas Protegidas; 1.1.6 Consórcio Património Judaico. 1.2 Capacitação de Centros de Excelência dos sectores do Turismo e Agro-Alimentar.
C. Infraestruturas, Logística e Mobilidade	
1. Infraestruturas transportes	1.1 Projetos infraestruturais: rodoviários, ferroviários, aeroportuários e portuários;
2. Constituição de um Parque de Máquinas e de Recursos Intermunicipal	2.1 Parque: 2.1.1 Capacitação do Parque com máquinas e viaturas; 2.1.2 Formação, central de compras partilhadas e gestão de transportes municipais.
3. Promoção da Mobilidade Sustentável em baixa densidade	3.1 Mobilidade Sustentável: 3.1.1 Planos de mobilidade de áreas urbanas contíguas; 3.1.2 Estratégias digitais (TIC); 3.1.3 Promoção da mobilidade suave.
D. Capital Humano e Modernização Administrativa	
1. Diagnóstico de avaliação da oportunidade para serviços partilhados na Região	1.1 TIC - capacitação; 1.2 Plano de Formação; 1.3 Partilha de infraestruturas, equipamentos e recursos (ver PA da área de Infraestruturas, Logística e Mobilidade) - Componente intangível.
E. Saúde, Terceiro Sector e Desenvolvimento Social	
1. Agenda para a Inovação através do Living Lab Temático na área da Saúde	1.1 Programa de Envelhecimento Ativo: 1.1.2 Capacitação do Pólo de Investigação em Telemonitorização; 1.1.3 Projeto associado ao Bioclimatismo e à saúde respiratória.
2. Rede social supramunicipal.	2.1 Rede social: 2.1.1 Desenvolvimento de serviços partilhados e funcionamento em rede; 2.1.2 Atividades de certificação e de formação.

Entre os Projetos Âncora elencados devem ser realçados, como potenciadores de desenvolvimento sustentado do conjunto da CIM mas também genericamente do Concelho do Sabugal, os seguintes:

- **Criação da A3I** (Agência para o Investimento, Inovação e Internacionalização);
- **Agenda para a Inovação através de 3 Living Labs Regionais** - Beira Interior Norte; Cova da Beira; e da Serra da Estrela.
- **Criação de uma incubadora para a revitalização económica.** A ligação deste PA a PBs essencialmente na área da reabilitação urbana afigura-se redutora.

Interessaria perceber como vão ser desenvolvidos territorialmente estes Projetos, na medida em que o PE Sabugal tem importantes intervenções neste domínio, (p.ex., em projetos do PA *Reforça*

e *Dinamiza*) e poderá beneficiar da localização de Projetos base identificados no Plano de Ação da CIM.

- **Associação entre marcas-chapéu, produtos do território e destinos turísticos** - trata-se de um projeto importante mas que integra, sobretudo, iniciativas em que (de uma forma ou de outra) os Municípios da CIM já estão envolvidos: Aldeias Históricas; Aldeias de Montanha; Aldeias de Xisto; Arco Urbano da BI; Áreas Protegidas; Património Judaico; e Vale do Coa.

As marcas-chapéu referidas pertencem a Municípios da CIM, mas têm um universo de influência que ultrapassa este território, não constituindo por si uma marca diferenciadora em termos territoriais.

- O Projeto **Arco Urbano da Beira Interior**, merece realce mas tinha vantagem em ser focalizado na dinamização da programação cultural riquíssima do conjunto dos Municípios da CIM, aproveitando a oferta de equipamentos culturais das cidades/vilas para alavancar uma atividade cultural forte no conjunto da CIM, no que desempenharia um papel indutor de dinâmicas de desenvolvimento da totalidade dos Municípios.
- **Infraestruturas de transportes.** A proposta apresentada identifica um conjunto de projetos rodoviários, ferroviários e aeroportuários, mas não aborda questões que se consideram fundamentais para as Beiras e Serra da Estrela, designadamente:
 - desencravamento geográfico dos concelhos raianos, garantindo melhores condições materiais de acessibilidade aos centros urbanos regionais da Guarda, Covilhã e Castelo Branco; e
 - aprofundamento das relações transfronteiriças ibéricas, o que passa, naturalmente pelo reforço das ligações rodoviárias com as províncias espanholas de Salamanca e Cáceres e, também entre os Municípios raianos dos dois lados da fronteira.

3. QUADRO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO ESTRATÉGICO

3.1. Gestão do Plano

Na fase de implementação, os projetos apresentados, correspondendo aos diferentes Programas de Atuação enquadrados em cada Eixo Estratégico devem ser agregados e trabalhados em conjunto de forma a gerar sinergias e dimensão crítica para obtenção de resultados, com uma economia de recursos e meios (eficácia e eficiência).

Uma análise e visão compreensiva dos projetos propostos torna evidente a existência de dimensões de atuação sobre cinco sistemas fundamentais na estratégia de sustentabilidade e crescimento competitivo e diferenciado do Concelho do Sabugal, ho horizonte 2025.

Nestas dimensões estão presentes, com responsabilidade e intensidade diferenciada, atribuições e competências: (i) municipais (*Governança e Qualificação do Território*); (ii) predominantemente de iniciativa privada (*Diversificação Económica e Inovação*); e (iii) predominantemente de iniciativa associativa do 3º setor (*Desenvolvimento Social*).

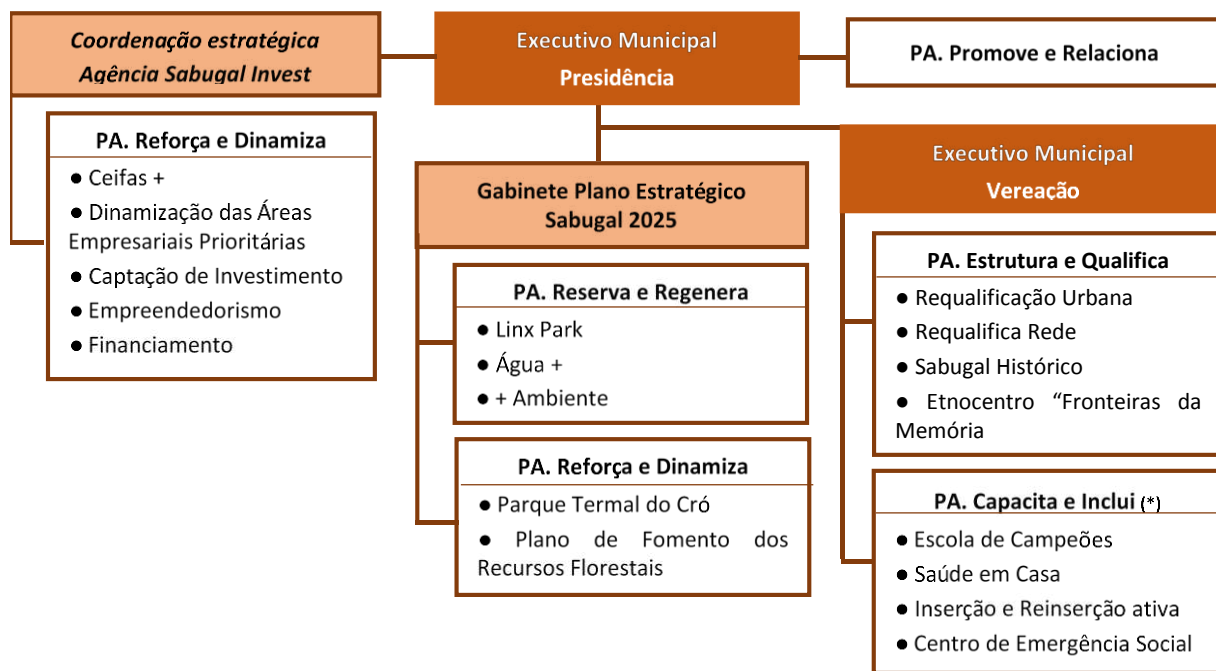
Este modelo de concertação da implementação dos projetos, que deve ser orientado/ guiado pelo perfil de **objetivos e de resultados** associados aos Projetos, corresponde a um modelo operacional que visa maximizar os efeitos de cada projeto, gerando as sinergias necessárias e a concentração de recursos em torno de áreas-chave para a concretização do Plano Estratégico.

Neste sentido, importaria que a estrutura orgânica e funcional do Município “acomodasse” uma função associada ao planeamento estratégico que constituísse um elo forte de coordenação com áreas-chave de vocação e intervenção autárquica, nomeadamente, o desenvolvimento económico, o planeamento territorial e os domínios da educação, da ação social e da cultura.

Estas áreas-chave encontram-se significativamente presentes na estrutura de Projetos âncora em que o Município do Sabugal é apontado como entidade promotora pelo que seria desejável a emergência de uma Área de Coordenação que se responsabilizasse pela dinamização e gestão dos *Projetos Água+ e Linx Park* pela relevância estratégica dos mesmos na relação Desenvolvimento Económico/ Desenvolvimento Sustentável.

A segunda vertente estratégica, que combina competitividade económica e atração de investimento com os investimentos materiais (áreas de localização empresarial e dinamismo económico), tem a responsabilidade de dinamização e gestão centrada na proposta de criação da **Agência Sabugal Invest**, com participação municipal e de outras entidades públicas e associativas ligadas à promoção do desenvolvimento regional e representadas na solução estatutária e societária a adotar.

Esta relativa concentração de responsabilidades tem em vista evitar a fragmentação de centros de coordenação e de decisão e de garantir maior integração entre os Projetos âncora e complementares, de acordo com as prioridades e pelo específico que as mesmas possuem na Estratégia.



A estrutura de coordenação proposta valoriza as dimensões Território, Desenvolvimento Económico e Coesão Social devendo tornar viável uma intervenção mais focada e uma dinamização das parcerias no âmbito das linhas de intervenção definidas, com economia de recursos e de processos.

Embora em todos os Projetos a intervenção do Município do Sabugal seja relevante, fundamentalmente na sua formulação e arranque, cada Projeto deve estimular a dinamização de estruturas de parceria e redes baseadas na comunidade local.

No caso da Governação e Afirmção Territorial a criação de redes de influência e de afirmação da identidade do Concelho, como uma realidade mobilizadora dos seus habitantes e daqueles que de alguma forma se relacionam afetiva e economicamente com o território e as suas gentes, é fundamental para assegurar as dinâmicas de mudança e de visibilidade indispensáveis à afirmação do Sabugal.

Em termos de qualificação das infraestruturas territoriais, será desejável estabelecer uma parceria forte do Município com os outros Municípios da CIM Beiras Serra da Estrela e com a CIM Beira Interior Sul para defesa dos interesses da Raia na CCDR Centro, nas Estradas de Portugal e com outras entidades públicas

* Os Projetos P17. *Inserção e Reinserção Ativa* e P18. *Centro de Emergência Social* têm vantagem em ser gradualmente assumidos por Organizações da Economia Social, sem prejuízo da participação do Município e de Organismos das tutelas setoriais na conceção e lançamento.

de regulação setorial na região transfronteiriça Centro-Castilla-Leon. Esta abordagem contribuirá para o sucesso dos projetos estruturantes que o Sabugal deseja promover, p.ex., no domínio da mobilidade.

A dinamização de parcerias e redes para a conceção, o lançamento e o desenvolvimento das intervenções, constitui uma base de trabalho que deve ser testada em outros domínios, a partir de iniciativa de proposta e liderança inicial das Entidades promotoras identificadas nas Fichas de Projeto.

- ✓ O Desenvolvimento Social deve ser fundamentalmente assumido por Organizações da Economia Social e de Desenvolvimento Local, combinando estratégias de assistência com modelos de integração na vida ativa tanto dos jovens, como dos migrantes ou de pessoas em situação económica e profissional difícil.
- ✓ A nível económico a consolidação de interesses dos diversos atores e a sua mobilização para projetos comuns deve ser estimulada de modo a permitir desenvolver as competências e especificidades próprias orientadas para a diferenciação e valorização competitiva dos produtos e serviços originários do Sabugal. Neste domínio, o apoio aos Jovens Agricultores, à Economia Social e à criação de massa crítica para as operações de distribuição e logística, devem ser promovidos em parceria com as Associações de Desenvolvimento Local, de Solidariedade Social e de Produtores.
- ✓ A valorização dos Recursos naturais, um dos fatores diferenciadores e de maior potencial para o desenvolvimento futuro do Concelho do Sabugal e a sua preservação e valorização natural e económica, pressupõe a criação de bases de sustentabilidade e crescimento para a economia e para a qualidade de vida dos seus habitantes, podendo tornar-se um fator de atração decisivo. Nesse sentido, as parcerias com Penamacor (Serra da Malcata), com a Região da Serra da Estrela, com a Região de Turismo do Centro, com o ICNF e com os Municípios do Côa, devem ser reforçadas de modo a sustentarem os projetos previstos; a parceria do Linx Park, constitui um eloquente exemplo dessa abordagem.

3.2. Plano Estratégico vs. processo de Revisão do PDM

O Plano Estratégico para o Concelho do Sabugal constitui um exemplo da vontade da Administração Local, com base num processo voluntário e participado, planejar e, decorrente desse desejo, conhecer o futuro e o caminho para o desenvolvimento do território.

Esta vontade tem andado de par com a responsabilidade de promoção dos Instrumentos de Gestão do Território (IGT) no seu território, desde logo com intenção do Município do Sabugal, promover a Revisão do Plano Director Municipal. Assim, importa refletir sobre as interações de processos técnicos e de

atuação de política que contribuam para integrar as perspetivas e propostas do Plano Estratégico no processo de Revisão do PDM.

O Plano Estratégico tem motivações e objetivos - pensar o futuro e construir uma visão para um território, num determinado horizonte temporal - que são distintos dos motivos/objetivos de um processo de Revisão de um Plano Diretor Municipal, o qual se deve centrar numa objectivação programática da expressão administrativa, regulamentar e territorial de escolhas e orientações, sobretudo, em matéria de ordenamento a médio/ longo prazo.

O Plano Estratégico constitui um instrumento de apoio à tomada de decisão política, expressando a vontade de analisar, de ponderar e de planejar as dinâmicas (instaladas e/ou emergentes). O Plano Estratégico procura criar um quadro institucional favorável ao seu desenvolvimento, enquadrado num contexto de posicionamento estratégico do Município na Região e na construção e persecução de uma visão global de desenvolvimento, previamente assumidos e consolidados. Acima de tudo, trata de dinâmicas (sociais, económicas, culturais, ambientais, institucionais e outras...) e da formulação de uma vontade e compromisso político de implementar ações e projetos que podem ter ou não, uma expressão territorial objetiva.

O Plano Diretor Municipal é, por sua vez, um instrumento de gestão territorial tendo, por natureza, um carácter regulamentar e administrativo, designadamente, de classificação e qualificação o solo, sobre o qual estabelece uma regulamentação urbanística. Trata-se, por isso, de um plano de zonamento que procura territorializar, espacialmente, algumas opções de ordenamento e de planeamento territorial. Naturalmente a tradução espacial das opções de ordenamento e de planeamento do território pressupõe, mesmo que implicitamente, o enquadramento numa estratégia de desenvolvimento previamente delineada e assumida. O mesmo Plano Diretor Municipal, enquanto instrumento de gestão territorial de carácter físico (zonamento espacial), pode suportar a implementação de diversas estratégias de desenvolvimento.

Embora o Plano Estratégico e o Plano Diretor Municipal não apresentem uma relação direta a nível espacial, são instrumentos que se complementam e devem estabelecer relações sinérgicas sólidas e robustas e pontos de contato de natureza operacional; ao Plano Diretor Municipal cabe construir uma trama de organização espacial que facilite, possibilite e promova a implementação e a execução da estratégia assumida, nomeadamente, dos projetos considerados estruturantes.

O foco do Plano Diretor Municipal deve incidir, nomeadamente, nas vertentes seguintes:

- Valorização e qualificação das formas de ocupação humana e de vida no Concelho, definindo o que é urbano e promovendo a sua qualificação mas assumindo, também, que no território existem outros tipos de ocupação humana que não “cabem” na classificação do solo existente (urbano ou rural). Por isso, deve equacionar a qualificação de “Áreas de Edificação Dispersa” ou de “Aglomerados Rurais” como forma de motivar a presença de pessoas no território e defender a identidade e as memórias dos sítios e dos lugares.
- Defesa e promoção da economia do mundo rural em todos os domínios, através da criação de um conjunto de regras capaz de “vencer” a inércia institucional que dificulta a instalação e o desenvolvimento de atividades tradicionais e/ou inovadoras. Nesse sentido, e num Concelho com forte dotação de recursos florestais, é fundamental a relação do PDM com o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.
- Identificação de sítios com maiores potencialidades para o desenvolvimento de atividades económicas (em especial o turismo) intervindo a dois níveis: (i) mapeamento de áreas prioritárias, através de Unidades Operativas de Planeamento e de Gestão; e (ii) estabelecimento de normas regulamentares que definam o procedimento, os critérios de localização e de qualidade a observar por eventuais intervenções sobre o solo rural.
- Organização e infraestruturação dos espaços urbanos e das áreas de edificação tendo em conta a capacidade municipal de promover essa infraestruturação.
- Rentabilização (execução, gestão e manutenção) das infraestruturas e dos equipamentos de utilização coletiva, um pilar fundamental na política de ordenamento e do planeamento do território, para o que o PDM deve privilegiar e procurar qualificar o existente. A nível das redes públicas deve regulamentar a eventual adoção de soluções autónomas (p.ex., para o saneamento) adequadas à baixa densidade populacional e às condições topográficas desfavoráveis.
- Promoção da rede dos sistemas ambientais (Estrutura Ecológica Municipal) e identificação e valorização de sítios e de lugares com interesse para o recreio, o lazer e a visitação (p.ex., praias fluviais), sendo essencial estabelecer uma regulamentação urbanística que enquadre possíveis ações de valorização e de qualificação ambiental.
- Promoção de ações de reabilitação urbana delimitando áreas específicas (Áreas de Reabilitação Urbana) e identificando objetivos e projetos estratégicos a desenvolver nessas áreas.

No essencial, o PDM deve ter interpretar o Modelo de Desenvolvimento e o Plano Estratégico assumido pelo Município e criar um quadro de ordenamento e um quadro regulador que não conflituem e motivem a implementação da estratégia e a execução dos projetos estruturantes. Assim, o PDM deve encerrar um grau de flexibilidade significativo, especialmente a nível regulamentar, capaz de o tornar um instrumento de gestão territorial com capacidade de adaptação e de interpretação dos contextos e das dinâmicas de desenvolvimento.

O processo de trabalho e de desenvolvimento metodológico do Plano Estratégico integrou sempre uma “faixa” em que se procurou que a Estratégia viesse a informar e a formar a Revisão do PDM. Sob este pano de fundo, apresenta-se um conjunto de vetores que se afiguram relevantes para uma interação dinâmica entre PE Sabugal 2025 e Revisão do PDM:

- *Fatores que determinam a emergência das diretrizes estratégicas do PES para o processo de Revisão do PDM.*

Para que o processo de Revisão do PDM detenha a capacidade de incorporar a visão do PES torne-se necessário que essa dimensão estratégica se expresse operacionalmente através de orientações específicas de ordenamento e gestão fundamentadas.

- *Grau de territorialização dos Projetos (incidência no Eixo de Suporte Territorial) e qual a sua expressão formal no conteúdo do PDM.*

Tendo em conta a matriz de referência dos Eixos Estratégicos desenhados no âmbito do Plano Estratégico uma das vertentes dessa matriz passa pela perceção do suporte territorial dos projetos considerados como estratégicos (projetos-âncora). Assim, procura-se neste Esquema proceder à verificação de qual o grau de territorialização desses projetos percebendo quais os impactos que os mesmos têm nos vários recursos territoriais em presença. Consequentemente, procede-se a uma antecipação de quais as necessidades processuais e de conteúdos que a concretização de cada um desses projetos sinaliza no âmbito da Revisão do PDM.

- *Perceção do relacionamento entre os projetos-âncora e complementares e as principais vertentes de relacionamento entre o PES e o PDM.*

O relacionamento entre um Plano Estratégico e um Instrumento de Gestão Territorial não é sempre aproximado e/ou direto. Este Esquema permite antes de mais identificar quais as vertentes mais relevantes no relacionamento entre o Plano Estratégico e a Revisão do PDM do Sabugal. Essa identificação permite delimitar o grau de articulação entre os projetos e essas vertentes de relacionamento, entre a dimensão estratégica e a dimensão operacional e processual do PDM.

- *As diretrizes estratégicas do PES para o processo de Revisão do PDM.*

Tem-se em vista identificar e caracterizar quais são as diretrizes estratégicas fundamentais que devem emergir do Plano Estratégico para o processo de Revisão do PDM, ou seja, qual o contributo operacional relevantes que deriva do PES para o Plano Diretor. Isto implica perceber: (i) quais são os fatores que determinam a emergência das diretrizes estratégicas do PES; (ii) qual o grau de territorialização dos projetos e qual a sua expressão no PDM; e (iii) quais são as articulações entre os projetos estratégicos e o PDM.

- *Perceção do grau de encadeamento entre as diretrizes estratégicas que derivam do PES e que têm incidência direta nas propostas a integrar no PDM.*

Identificadas as diretrizes que decorrem da formulação estratégica e de intervenções do PES para o PDM, importa, então, detalhar quais as implicações que cada uma dessas diretrizes tem nas várias vertentes de relacionamento entre a dimensão estratégica e a dimensão operacional. Desse detalhe de implicações resultam um conjunto de indicações/recomendações específicas que podem servir de guia orientador do Município tanto no momento de incorporação de conteúdos, como no momento de relacionamento com as outras entidades intervenientes no processo de Revisão do PDM.

A leitura da Tabela seguinte deve ter presente os Objetivos específicos do processo de Revisão do PDM, com destaque para: (i) Grau de territorialização dos projetos estratégicos do PES e respetiva expressão no PDM; e (ii) para o binómio projetos estratégicos e vertentes de relacionamento entre o PES e o PDM.

Diretrizes estratégicas do PES para o processo de Revisão do PDM		
1	Valorização do solo rural enquanto estrutura territorial central <i>[negociar as capacidades/possibilidades das reservas nacionais e não as entender só como imposições limitadoras]</i>	O cenário proposto para o Sabugal 2025 identifica a dimensão rural como a dimensão central para o reconhecimento do futuro do Concelho. Nesse sentido, no âmbito do PDM, devem ser tomadas ações que: (i) permitam a salvaguarda/valorização dos recursos territoriais (solo, água, ar); (ii) facilitem a implementação de iniciativas económicas relacionadas com a produção agrícola e/ou florestal.
2	Contenção do solo - classificado / a classificar - como urbano <i>[re-programar o quadro de financiamento desligando-o das receitas derivadas da urbanização / edificação]</i>	O ritmo de urbanização e de edificação durante as últimas décadas desencadeou um fenómeno de divergência entre a dinâmica demográfica e a dinâmica urbana. No caso específico do Sabugal (como em muitos outros territórios), torna-se imperioso hierarquizar as áreas nas quais deve incidir o processo de urbanização/edificação e - nessas áreas - qualificar o meio urbano. A contenção e/ou diminuição do solo classificado como urbano não provoca assim um aumento do valor do solo (risco potencial) mas permitirá uma melhor gestão de recursos.

Diretrizes estratégicas do PES para o processo de Revisão do PDM		
3	Consolidação da urbana municipal <i>[estruturação de uma rede urbana integrando os aglomerados rurais]</i>	Na lógica da Diretriz anterior e da hierarquização e seleção das áreas prioritárias para a concentração do investimento em meio urbano, torna-se necessário consolidar essas áreas. Nesse sentido, e dada a fraca dimensão demográfica e a forte diversidade territorial do Concelho, importa apontar para uma rede urbana composta por muito poucas áreas mas que devem ter características diferenciadas e que, necessariamente, devem ter uma categorização de solo e uma regulamentação da estrutura edificada diferenciada.
4	Condicionamentos nas áreas relacionadas com o recurso Água <i>[considerar que as áreas que envolvem o recurso Água, principalmente a nível paisagístico, são cruciais]</i>	Qualquer dos cenários ponderados para o Sabugal 2025 considera o "elemento água" como crucial para o entendimento de quais podem/devem ser os caminhos de futuro para o Sabugal. Esse entendimento aponta não só para a (lógica) preservação de um recurso essencial para a vida mas integra, igualmente, a consideração: (i) do seu valor paisagístico em torno do "elemento água" (cursos, barragens, praias fluviais, etc...); (ii) do seu valor económico, designadamente para a atividade turística; (iii) do seu valor patrimonial, enquanto pilar da memória coletiva.
5	Rentabilização das infraestruturas existentes <i>[máximo aproveitamento das infraestruturas existentes, incluindo equipamentos, reduzindo drasticamente novas infraestruturas]</i>	O fenómeno de urbanização/edificação ocorrido nas últimas décadas em Portugal, teve associada uma proliferação do investimento em infraestruturas e equipamentos. Esse fenómeno não atingiu de forma equilibrada todo o território nacional e a Região em que se insere o Sabugal que terá sido das menos atingida por esse fenómeno. Todavia, esse fator não deve ser justificativo para não aplicar uma necessária inflexão de atitude e encarar que nas próximas décadas a aposta principal deverá ser no "bom" aproveitamento do que existe e limitar os novos empreendimentos a situações críticas (p.ex., à ligação à rede rodoviária fundamental, ou conclusão das redes de infraestruturas de água e saneamento básico).
6	Flexibilização das regras aplicadas às intervenções na estrutura edificada <i>[perceção que a diversidade territorial implica abordagens diferenciadas que permitam o processo de reabilitação]</i>	A Diretriz relativa às infraestruturas e equipamentos existentes implica que nas próximas décadas sejam lançadas intervenções de reabilitação urbana. Nesse sentido, torna-se imperioso - sem prejuízo da necessária aplicação das normativas vigentes - que as regras a aplicar no âmbito dos IGT e, nomeadamente, na Revisão do PDM sejam: (i) incentivadoras de todo o processo de reabilitação (intenção, projeto, obra e uso/ocupação); (ii) tolerantes, para entenderem o trajeto entre o "ponto-de-partida" e o objetivo de "chegada"; e (iii) rigorosas, entendendo a necessidade de disposições específicas mas abertas para casos excecionais

A consubstanciação das Diretrizes estratégicas do PES para orientação da Revisão do PDM é perspetivada, por vertente de relacionamento, na Figura seguinte.

Figura 7. Consubstanciação das Directrizes estratégicas do PES para orientação da Revisão do PDM

Vertentes de relacionamento entre o PES e a Revisão do PDM	1	2	3	4	5	6
	Valorização do solo rural enquanto estrutura territorial central	Contenção do solo - classificado / a classificar - como urbano	Consolidação de redes urbano-estratégicas	Condicionamentos nas áreas relacionadas com o recurso água	Rentabilização das infraestruturas existentes	Flexibilização das regras aplicadas às intervenções na estrutura edificada
Desenvolvimento socioeconómico e competitividade territorial	Afirmação dos recursos terra & água como fulcrais na lógica de desenvolvimento a empreender	Necessidade de limitar a edificação dispersa como fator de competitividade e diferenciação do Concelho	Seleção das "áreas-âncora" determinantes para o desenvolvimento e competitividade do Concelho	Entendimento do recurso/elemento água como eixo diferenciador no contexto regional	Necessidade de rentabilização das estruturas já existentes minorando aplicação de recursos em iniciativas não fundamentais	Entendimento da necessidade de se articularem as - necessárias - regras aplicadas à estrutura edificada às exigências dos investimentos tendentes à rentabilização dessa estrutura quer seja para a (corrente) manutenção/reabilitação da dimensão residencial quer para o empreendimento de atividades económicas ou para a promoção dos valores histórico-patrimoniais
Modelo do sistema urbano (desenvolvimento urbano: requalificação versus expansão)	Assumir o sistema urbano numa lógica de relacionamento com o seu território de suporte	Opção por um modelo de contenção quantitativa do solo urbano apostando numa política sistemática de regeneração urbana	Conceção de um modelo em que se cruzam diversas redes - as redes "urbano-estratégicas" - em que a dimensão urbana se articula com dimensões patrimoniais e económicas	Articulação entre o modelo e as áreas determinantes para a promoção do recurso água: Sabugal, Barragem e Termas do Cró	Capacidade de rentabilização das estruturas já existentes - no Rio e na Barragem - e só implementar novas estruturas caso sejam absolutamente essenciais	
Modelo de ordenamento do solo rural: valências agrícolas e florestais a apostar	Afirmação dos recursos terra & água como fulcrais na lógica de desenvolvimento a empreender	Privilegiar a salvaguarda e valorização dos recursos necessários à atividade agrícola-florestal em detrimento da expansão do solo urbano	Articulação entre as várias dimensões das redes "urbano-estratégicas" com a prioridade de desenvolver a atividades agrícola-florestal	Assumir o recurso água (e as áreas afetas a atividades recreativo-turísticas relacionadas) como eixo determinante para o modelo de ordenamento do solo rural	Capacidade de rentabilização das estruturas já existentes - as de contexto e as específicas- e só implementar novas estruturas caso sejam absolutamente essenciais	
Desenvolvimento do setor empresarial: localização espacial preferencial	Determinar a localização de estruturas / iniciativas fulcrais para a valorização do solo rural: Colónia Agrícola, Rede de Laboratórios, Central Logística, etc...	Concentrar a localização preferencial para o setor empresarial no eixo Sabugal - Souto e, numa segunda linha nas restantes 8 áreas "âncora estratégicas"		Articular a preservação/valorização do recurso água (e das áreas afetas a atividades recreativo-turísticas) com a possibilidade de iniciativas empresariais	Capacidade de rentabilização das estruturas já existentes - as de contexto e as específicas- e só implementar novas estruturas caso sejam absolutamente essenciais	Entendimento da necessidade de se articularem as - necessárias - regras aplicadas à estrutura edificada às exigências dos investimentos tendentes à rentabilização dessa estrutura quer seja para a (corrente) manutenção/reabilitação da dimensão residencial quer para o empreendimento de atividades económicas ou para a promoção dos valores histórico-patrimoniais
Modelo de desenvolvimento para as áreas de Reserva/Parque natural e outras áreas de relevância ambiental	Entendimento de uma visão global da valorização do solo rural como integrante de uma dimensão de salvaguarda e promoção dos valores naturais em presença	Privilegiar a salvaguarda dos valores naturais em detrimento da expansão do solo urbano	Entendimento de que alguns dos elementos das redes "urbano-estratégica" estabelecem relações diretas com as áreas/parques de reserva	Entendimento do recurso/elemento água como eixo fulcral na conceção do modelo de desenvolvimento		

3.3. Modernização administrativa

A definição, no início de 2012, de uma nova “Estrutura Orgânica Flexível dos Serviços Municipais” teve em vista melhorar a capacidade de articulação orgânica e funcional, introduzindo novos mecanismos de coordenação e a introdução de um sistema de qualidade inventariando e simplificando os processos e procedimentos, com redução dos tempos médios de resposta, em resultado da melhoria da performance organizacional.

Neste contexto, as propostas em matéria de Modernização Administrativa associadas à gestão de implementação do PES Sabugal 2025, um instrumento que interfere com vários domínios de intervenção da esfera de atribuições e competências do Município, vão no sentido de assegurar um “mix” de soluções que compreende:

- (i) a criação da Agência Sabugal Invest, com funções de promoção da atração do investimento e mobilização de recursos de financiamento;
- (ii) a criação na orgânica municipal de um Gabinete do Plano Estratégico, com funções de dinamização/gestão de importantes Projetos âncora do PESabugal 2025; e
- (iii) a responsabilidade de unidades orgânicas do Município na dinamização e gestão de Programas de Atuação cujos projetos reconvertem a áreas tradicionais de atribuições e competências (PA. Estrutura e Qualifica e PA. Capacita e Inclui).

Em termos genéricos, o modelo de gestão municipal utilizado nos países mais desenvolvidos, concentra a atividade dos Serviços Municipais nas funções de Planeamento, Gestão, Fiscalização, Controlo e Regulação, assim como nas funções sociais, libertando os seus dirigentes e quadros de tarefas administrativas e operacionais consumidoras de tempo e de recursos.

As atividades de maior proximidade, como as ações de conservação e manutenção correntes do espaço urbano e de equipamentos públicos seriam assegurados pelas Juntas de Freguesia; para que este modelo seja exequível o Município deverá dispor de recursos técnicos e tecnológicos com as competências adequadas.

A implementação deste modelo organizacional tem inerente as seguintes vantagens operativas: (i) estrutura leve e focalizada; (ii) propensão para o planeamento e ação; (iii) facilidade de controlo de processos e de procedimentos numa lógica de melhoria contínua; (iv) aumento da capacidade de fiscalização e de regulação; (v) transparência e confiança geradora de relação aberta com a Sociedade; e (vi) Orientação para a satisfação das necessidades do Município.

Entre as exigências específicas que podem comprometer/condicionar o seu bom desempenho, destacam-se as seguintes: (i) exigência de um grau tecnológico e técnico elevado; (ii) capacidade para encontrar parceiros e empresas para execução das diversas ações; (iii) possibilidade de desencadear reações de inadaptação e insatisfação nas pessoas objeto de reestruturação; (iv) inexistência de cultura organizacional de suporte; e (v) dificuldade de adoção política de modelos de transparência e confiança.

Este modelo proposto apontaria para uma maior especialização funcional que o atual, permitindo a responsabilização e melhoria da amplitude e profundidade de controlo dos dirigentes, permitindo uma maior focagem nos objetivos e processos de modernização, assim como na melhoria da eficiência e eficácia dos serviços, em ordem a uma resposta mais rápida e fundamentada às necessidades dos Municípios.

As chefias intermédias são providas e “*empowered*” de modo a possibilitar uma gestão descentralizada e com responsabilidades definidas/assumidas, reduzindo a circulação de documentos e agilizando os processos de decisão, processando-se a circulação de informação através de “*workflow*” ágeis e operacionais em melhoria contínua, no quadro de uma base tecnológica de comunicação e informação interna de grande capacidade e disponibilidade (Portal Intranet), integrando a Gestão de Documentação, “*Workflow*”, Gestão do Conhecimento e Arquivo.

Nesta nova estrutura organizacional seria adotada a filosofia de *e-autarquia* no âmbito da Sociedade de Informação e do Conhecimento, como base operativa e de comunicação, sendo o contacto do munícipe com a autarquia centralizado (CRM) podendo ser efetuado de forma presencial e/ou com base em soluções tecnológicas.

A criação de mecanismos de coordenação entre os diversos departamentos, com base nos eixos de atuação fundamentais da Autarquia, deve promover a participação dos responsáveis dos departamentos envolvidos e os vereadores com pelouros correspondentes, reunindo com frequência, sendo sugerida, na ótica da gestão e implementação do PESabugal 2025, a existência dos seguintes níveis de coordenação:

- Coordenação do Planeamento, Gestão e Qualificação do Território; e
- Coordenação do Desenvolvimento económico e Promoção externa.

Esta abordagem proporcionaria visibilidade e eficácia, reforçando a capacidade de intervenção em eixos de atuação com impacto no desenvolvimento do Concelho e do modelo de funcionamento do Município (gestão de participações, ligação ao movimento associativo, planeamento estratégico, desenvolvimento social e económico, ...).

ANEXO

PROJETOS ÂNCORA E COMPLEMENTARES

	Eixo de Intervenção PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS	Denominação do Projeto P1 + AMBIENTE	
1. Enquadramento do Projeto			
1.1. PROGRAMA	PRESERVA E REGENERA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA	Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER	Juntas de Freguesia, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia, Movimento associativo, Agrupamento de Escolas do Sabugal, Cidadãos, Setor do ambiente do Município, Águas do Zêzere e Côa, Resistrela e outras entidades.		
2. Descrição do Projeto			
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO		2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
Freguesia(s)	X	Freguesia(s)	X
Cidade Sede		Concelho	X
Concelho	X	Região Transfronteiriça - Guarda - Castelo Branco - Cáceres - Salamanca	
Região Transfronteiriça - Guarda - Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		Região Centro	
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA			
Tendo em atenção a importância que o ambiente assume para o Concelho, pretende-se transformar o território sabugalense numa zona de elevada qualidade ambiental, desígnio a alicerçar na Agenda XXI Local e na implementação do Programa ECOXXI Municipal. Nesta perspetiva, salienta-se as componentes operacionais seguintes:			
• Elaborar e executar projetos no âmbito da requalificação, valorização e promoção dos recursos naturais do Concelho; • Assegurar a gestão de áreas de interesse concelhio para a conservação da natureza, a preservação da biodiversidade ou a defesa da paisagem, nomeadamente no Parque Malcata e no Ria Côa; • Promover uma política de redução, reutilização e reciclagem de resíduos através do apoio e da dinamização de soluções de prevenção, controlo, tratamento e eliminação dos mesmos; • Assegurar a gestão dos resíduos resultantes da demolição e construção de edificações, sobretudo, no âmbito de processos (de obras) não sujeitos a controle prévio; • Colaborar na fiscalização de atividades geradoras de resíduos, com vista à defesa do ambiente; • Incentivar a utilização de produtos e tecnologias mais limpas e de materiais recicláveis, nomeadamente nos serviços municipais, incentivando esta prática no conjunto do movimento associativo e no setor da educação; • Definir conteúdos e realizar ações de formação e de divulgação; • Incentivar práticas de desempenho ambiental correto junto dos agentes económicos; • Identificar e avaliar, sistematicamente, os impactes da atividade do Município sobre o ambiente; • Garantir a existência de sistemas de monitorização, avaliação e segurança ambientais, bem como assegurar a divulgação pública dos resultados apurados; • Promover a elaboração de candidaturas a programas de financiamento na área do ambiente; • Vigiar e fiscalizar descargas de águas residuais/lamas, resíduos efetuados devidamente em linhas de água e solo; • Fiscalizar e analisar química e bacteriológica de águas, efluentes e lamas das ETARs existentes; • Melhorar os sistemas de limpeza e higiene urbana; • Apoiar as escolas do Concelho na implementação de projetos na área do ambiente; • Desenvolver campanhas de sensibilização para utilizar energias renováveis a nível individual e das instituições.			
Programa do Projeto			
Elaborar a Agenda XXI Local do Município do Sabugal e manter atualizados os indicadores de desempenho ambiental do Município.			
Elaborar a candidatura à Carta Europeia de Turismo Sustentável (CETS), alinhada com a Agenda Local XXI (Projeto transfronteiriço abrangendo Sabugal, Penamacor, Salamanca e Cáceres).			
Implementar o Programa ECOXXI Municipal.			
Implementar o Programa ECO Freguesias XXI.			
Constituir um Conselho Municipal de Ambiente.			
Linhas de Implementação			
• Elaborar a Agenda XXI Local do Município do Sabugal; • Implementar o Programa ECOXXI; • Constituir um Conselho Municipal de Ambiente.			

2.4. OBJETIVOS GERAIS					
• Requalificar, valorizar e promover os recursos naturais do Concelho; • Construir um Concelho Carbono Zero; • Manter e preservar as condições ambientais e ecológicas de elevada qualidade; • Diminuir os riscos de contaminação dos solos e dos lençóis freáticos; • Preservar a Albufeira do Sabugal e do Rio Côa (dos menos poluídos da Europa), bem como as principais linhas de água do Concelho; • Aumentar o nível de utilização de energias limpas no Concelho; • Entender os núcleos urbanos enquanto Eco-Comunidades, símbolo de conformidade ambiental e sustentabilidade.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução		
X			X		
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)			
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015		Início: Setembro 2015 / Fim: Indeterminado			
3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Melhoria da qualidade ambiental do Concelho do Sabugal; Diminuição da contaminação dos solos e dos lençóis freáticos; Aumento da quota de utilização de energias limpas; Melhoria da qualidade de vida nos núcleos urbanos intervencionados; Melhoria da capacidade de atração de novos residentes e investidores.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P2 – Água +; P3 – Linx Park; P4 – Requalificação Urbana; P8 – CEIFAS+; P12 - Plano de Fomento dos Recursos Florestais; P14 – Escola de Campeões.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
7.500.000	Complicação Comunitária ou Nacional		Autarquia	Outras fontes	
	4.000.000		1.500.000	2.000.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	3.000.000	1.500.000	1.500.000	-	
(2)Administração Central	1.000.000	500.000	500.000	-	
(3) Autarquia	1.500.000	500.000	750.000	250.000	
(4) Outras fontes	2.000.000	500.000	1.000.000	500.000	
Total	7.500.000	3.000.000	3.750.000	750.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Custo de ações de sensibilização e incentivo à utilização de energias renováveis: 50.000 €/ ano.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X		
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Índice de implementação da Agenda XXI Local; • Quantidade de resíduos produzidos por tipo de resíduo; • Cobertura territorial de sistemas de recolha e tratamento de efluentes; • Ações de sensibilização/formação ambiental realizados; • Volume de investimento em Energias Renováveis pelos municípios; • Nº de eco-comunidades criadas; • Nº de projetos concretizados; • Pegada ecológica das eco-comunidades criadas.					

		Eixo de Intervenção PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS		Denominação do Projeto P2. ÁGUA +	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			PRESERVA E REGENERA/ REFORÇA E DINAMIZA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia, Movimento Associativo, setores do desporto Náutico, ADES, Juntas de Freguesia e Pessoal Técnico da Câmara Municipal do Sabugal.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)	Todas as freguesias atravessadas pelo rio Côa		Freguesia(s)	X	
Cidade Sede	X		Concelho	X	
Concelho	X		Região Transfronteiriça - Guarda - Castelo Branco - Cáceres - Salamanca.	X	
Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco-Cáceres – Salamanca			Região Centro	X	
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
De entre os recursos endógenos que se consideram fundamentais para a definição de uma Estratégia de Desenvolvimento do Concelho do Sabugal, a Água assume relevância especial, numa lógica integrada, onde as suas múltiplas valências são, ao mesmo tempo, fatores essenciais de criação de riqueza, potenciando o desenvolvimento a montante e a jusante de um conjunto de atividades económicas, destacando-se:					
• O Setor Turístico, ancorado nos múltiplos aproveitamentos de turismo da Água – praias fluviais, albufeiras das barragens, parques de campismo, desportos náuticos e de natureza, atividades piscícolas, etc. • O Setor da Saúde e Bem-estar, tirando partido da oferta termal e potenciando o aparecimento de uma oferta complementar de tratamentos naturais (seja a partir das águas sulfúreas, seja pela utilização de formas de medicina alternativas) e de tratamentos de bem-estar. • O Setor da 3ª Idade, garantindo o tratamento termal geriátrico diferenciado (p.ex., Hotel Geriátrico). • Os Setores da Restauração e Hotelaria, alicerçados em permanências de curta/média duração aliadas quer à utilização termal, quer no âmbito das atividades lúdicas e desportivas que o rio Côa e, sobretudo, a albufeira da Barragem do Sabugal podem propiciar, visando, assim, aliar à visitação turística, a permanência para a prática de desportos náuticos e piscícolas. • O Setor Agroalimentar, nomeadamente, a produção de produtos tradicionais endógenos, com efeitos no aumento da procura local assegurando reservas de água para a economia e a gestão eficiente dos regadios (a montante).					
Programa do Projeto					
Requalificação das praias fluviais existentes;					
Criação de um polo de excelência para a prática de desportos náuticos na albufeira da Barragem do Sabugal tendo por base o estabelecimento de parcerias com Associações e Federações;					
Aposta no setor da pesca desportiva;					
Processo de envolvimento e atração de investidores;					
Apoio à criação de projetos de inovação nas áreas da economia do ambiente e do turismo de Água;					
Realização de festivais musicais e outros eventos culturais periódicos tendo como “leitmotiv” a Água.					
Linhas de Implementação					
• Elaboração de um Plano Integrado de Utilização de Água que contemple todo o ciclo da água, abrangendo medidas de preservação e gestão da rede de água e regule as utilizações económicas das diversas reservas de água do Concelho (barragens, lameiros, ...) nos domínios da quantidade e qualidade da água e da sua utilização eficiente; • Envolvimento de parceiros e atração de investidores; • Análise de marketing e desenvolvimento de produtos da Água; • Apoio aos projetos de desenvolvimento de serviços integrados; • Planeamento de ações a médio prazo; • Recuperação e modernização do edificado adequando-o às novas necessidades e objetivos; • Instalação de equipamentos para os desportos náuticos; • Criação de um polo de excelência em desportos náuticos; • Criação de Rede de Ecoparques de campismo centrados no tema da Água.					

2.4. OBJETIVOS GERAIS					
● Aumentar a diversidade, a competitividade e o emprego no setor primário e terciário; ● Aumentar o número de visitantes/turistas/desportistas.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução		
X					
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)			
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2025		Início: Janeiro 2015/ Fim: Indeterminado			
3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Rejuvenescimento das aldeias e do Concelho; Criação de emprego qualificado nos setores primário e terciário; Fixação de novos residentes e de nova dinâmica económica ao nível das freguesias; Preservação e melhoria das condições ambientais de suporte ao desenvolvimento sustentável do território; Melhoria da imagem e inserção internacional do Concelho.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P1 - + Ambiente; P3 - Linx Park; P9 – Agência Sabugal Invest - Atração de Investimento; P10 – Dinamização das áreas Empresariais Prioritárias; P11 – Parque Termal do Cró; P12 - Plano de Fomento dos Recursos Florestais; P14 – Escola de Campeões; P19 - Alma Sabugal.					
4. Bases de programação financeira provisional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES (€)			
7.500.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		3.500.000	3.000.000	1.000.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	3.000.000	1.500.000	1.500.000	-	
(2)Administração Central	500.000	250.000	250.000	-	
(3) Autarquia	3.000.000	1.000.000	1.500.000	500.000	
(4) Outras fontes	1.000.000	100.000	500.000	400.000	
Total	7.500.000	2.850.000	3.750.000	900.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Manutenção de Estrutura, Despesas de Funcionamento e custos de pessoal 250.000 €.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X	X	
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Investimento realizado; • Nº e tipo de projetos concretizados; • Volume de financiamento de projetos obtido; • Nº e tipo de postos de trabalho criados; • Nº de visitantes/turistas/desportistas registados.					

		Eixo de Intervenção PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS RECURSOS NATURAIS		Denominação do Projeto P3. LINX PARK	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			PRESERVA E REGENERA/ REFORÇA E DINAMIZA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Câmara Municipal do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			Município do Sabugal, Município de Penamacor, Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e da Energia, Diputation de Salamanca, Diputation de Cáceres, ICNF, Associações Agrícolas e de Desenvolvimento Local, Juntas de Freguesia, Escolas, Empresas de Turismo e Pessoal Técnico da Câmara Municipal do Sabugal.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO				2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
Freguesia(s)		Todas		Freguesia(s)	
Cidade Sede				Concelho	
Concelho		X		Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco - Cáceres – Salamanca	
Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca				Região Centro	
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
O Projeto procura valorizar a Paisagem Mediterrânica e reveste uma componente transfronteiriça, em termos físicos (abrange a Serra da Gata) e institucionais (envolve as Diputation de Salamanca e Cáceres) e tem enquadramento na Carta Europeia de Turismo Sustentável em elaboração.					
A valorização da Reserva da Malcata (de acordo com o Plano de Ordenamento da Reserva Natural), com alargamento da área de intervenção para as freguesias a norte, pode abranger todas as áreas rurais do Concelho, levando ao desenvolvimento gradual e à criação de um Parque Internacional da Paisagem Mediterrânica (com forte componente ambiental e histórico-patrimonial) disponível para visitação, preservando as identidades, as práticas ancestrais, criando um conjunto de ofertas turísticas e educativas diferenciadas e inovadoras.					
As localizações privilegiadas de observação paisagística deverão ser aproveitadas de modo a proporcionar o desenvolvimento de novos projetos cuja focagem temática deverá contribuir para atrair visitantes e utilizadores:					
• Centro internacional de Arquitetura Paisagista; • Centro de Visitação e de Caça Fotográfica; • Centro de Micologia e de Desenvolvimento Florestal; • Centro de Recuperação da Fauna Mediterrânica e Centro Internacional de Pesca.					
Estes projetos podem ser desenvolvidos a partir das iniciativas e recursos já disponíveis no território procurando obter o apoio dos instrumentos de financiamento comunitários para o período de 2014-2020.					
A criação do Parque contribui para a construção de uma oferta turística e para o desenvolvimento de produtos que capitalizem vantagens competitivas próprias em torno de elementos de atração naturais e culturais, nomeadamente a Saúde e o Bem Estar, a Água, a Natureza, o Património Cultural, Material e Imaterial e a Identidade.					
Programa do Projeto					
Estudo de marketing para a criação do Linx Park - Parque Internacional da Paisagem Mediterrânica (no âmbito do Plano de Ordenamento da Reserva Natural da Malcata e criação de um Plano de Ação e de Comunicação e Marketing;					
Processo de envolvimento e atração de investidores;					
Apoio à criação de projetos de inovação nas áreas da economia do ambiente, do turismo e da educação;					
Realização de festivais musicais e outros eventos culturais periódicos;					
Concretização do Plano de Comunicação e Marketing.					
Linhas de Implementação					
• Envolvimento de parceiros, atração de investidores e busca de financiamentos para o Linx Park; • Análise de marketing e desenvolvimento de produtos do Linx Park; • Apoio aos projetos e ao desenvolvimento de serviços integrados no Plano de Marketing; • Concretização do Plano de Comunicação e Marketing do Parque.					

2.4. OBJETIVOS GERAIS

O Linx Park deverá organizar as vertentes de património e cultura cujas dinâmicas de visita tenderão a estimular a estruturação de vertentes económicas e turísticas beneficiando da integração em redes europeias e internacionais.

- Educar para a Sustentabilidade e o Paisagismo Mediterrânico numa perspetiva internacionalizada;
- Aumentar a competitividade e o emprego nos setores primário e terciário com a integração de casais jovens de várias origens;
- Aumentar o número de visitantes/turistas cinegéticos e culturais e ambientais, numa abordagem internacionalizada;
- Reforçar a capacidade de atração do Concelho através da valorização do património material e imaterial e da diversificação da oferta organizada de elementos de interesse para os visitantes, afirmando a sazonalidade.

2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL

Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução
X	X		

2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO

Investimento

Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2020

Funcionamento (e/ou aplicação)

Início: Janeiro 2015 / Fim: Indeterminado

3. Resultados e Efeitos

3.1. EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)

Criação de emprego qualificado nos setores primário e terciário;
 Redução das zonas incultas e abandonadas com minimização de riscos de incêndio;
 Fixação de novos residentes e de nova dinâmica económica ao nível das freguesias;
 Renovação do tecido social das aldeias e do Concelho;
 Preservação e melhoria das condições ambientais de suporte ao desenvolvimento sustentável do território;
 Melhoria da imagem e inserção internacional do Concelho.

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025

Relação Forte: P1 - +Ambiente; P2 - Água+; P5 – Requalifica Rede; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P12 - Plano de Fomento dos Recursos Florestais; P13 - Rede de Laboratórios de Inovação; P14 – Escola de Campeões; P15 – Economia Social; P19 – Alma Sabugal.

4. Bases de programação financeira previsional

4.1. PREVISÃO DO

INVESTIMENTO TOTAL (€)

4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)

2.500.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes (Município de Penamacor)
	1.000.000	750.000	750.000

4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)

Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025
(1) Comunitárias	750.000	250.000	500.000	-
(2) Administração Central	250.000	100.000	150.000	-
(3) Autarquia	750.000	200.000	400.000	150.000
(4) Outras fontes	750.000	200.000	400.000	150.000
Total	2.500.000	750.000	1.450.000	300.000

4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):

- Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento 15.000/ano;
- Custos de Pessoal 25.000/ano.

5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento

5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
		X	X	X	

6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)

INDICADORES DE REALIZAÇÃO	QUANTIFICAÇÃO
• Investimento Realizado; • Nº e tipo de projetos concretizados; • Volume de financiamento de projetos obtido; • Nº e tipo de postos de trabalho criados; • Nº de visitantes/turistas registados.	

		Eixo de Intervenção QUALIFICAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TERRITORIAIS		Denominação do Projeto P4. REQUALIFICAÇÃO URBANA	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			ESTRUTURA E QUALIFICA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			Juntas de Freguesia, Assembleia Municipal, Dirigentes e Técnicos do Município e Proprietários.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)	X		Freguesia(s)		X
Cidade Sede	X		Concelho		X
Concelho			Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		
Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca			Região Centro		
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
A necessidade de melhorar a atratividade e a qualidade funcional dos principais aglomerados urbanos do Concelho, com efeitos na fixação e atração de residentes, sugere a criação de um Programa Municipal de reabilitação das áreas urbanas, intervindo para reverter situações de perda de importância das zonas centrais dos núcleos urbanos, desertificação das mesmas e perda de qualidade dos espaços públicos de utilização coletiva. No âmbito do Programa pretende-se intervir sobre a melhoria das condições de salubridade, segurança e estética do conjunto do edificado urbano, alterando a envolvente de habitabilidade dos seus moradores, prevenindo situações de degradação/abandono de edificações, e criando fatores de atratividade para a fixação de novos residentes, contribuindo para a qualificação das atividades económicas existentes e para a instalação de novas atividades. As intervenções físicas a realizar na estrutura edificada privada serão acompanhadas por um conjunto de incentivos de flexibilidade regulamentar, de taxas e a nível de licenciamento e execução das obras a realizar.					
Programa do Projeto					
Intervenções físicas específicas e de pequena dimensão dotadas de grande exemplaridade e retorno (vulgo acupuntura urbana) na requalificação de estruturas edificadas públicas ou privadas e/ou em espaços públicos de maior impacto no tecido urbano e/ou de significativa relevância na valorização e qualificação do meio urbano. As intervenções no espaço público, tanto de natureza material como imaterial, deverão incluir conteúdos cénicos e outros alusivos à temática da Água. Intervenções não físicas (iniciativas, eventos e ações diversas de promoção) que tenham como eixo determinante a promoção do “modo de vida” característico tanto do Sabugal como, numa lógica de convergência, da sub-região.					
Linhas de Implementação					
- Definição de esquemas operacionais de implementação das ações/projetos previstos no Plano Estratégico, no PDM e em outros planos; - Intervenção em edificações degradadas e promoção da sua reabilitação; - Desenvolvimento de projetos específicos de intervenção na estrutura edificada e no sistema de espaços públicos; - Desenvolvimento de projetos específicos de promoção urbana (concelhia ou de âmbito sub-regional); - Acompanhamento da implementação das intervenções físicas e das iniciativas de promoção.					
2.4. OBJETIVOS GERAIS					
- Qualificar a estrutura edificada e o sistema de espaços públicos dos núcleos urbanos; - Melhorar as condições de salubridade, segurança, estética do conjunto do edificado urbano; - Melhorar as condições de habitabilidade dos atuais residentes; - Criar fatores de atratividade dos núcleos urbanos, numa lógica de integração com os concelhos vizinhos e valorizando a complementaridade; - Dinamizar e coordenar iniciativas e recursos públicos e privados.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica		Em fase de estudo / projeto		Em fase de concurso/ adjudicação	
X		X			
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento			Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2025			Início: Setembro 2015 / Fim: Indeterminado		

3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Melhoria das condições físicas da estrutura edificada;					
Qualificação do sistema de espaços públicos;					
Aumento do número de residentes e de fixação de novas atividades.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P1 - +Ambiente; P5 – Requalifica Rede; P6 – Sabugal Histórico; P7 – Etnocentro “Fronteiras da Memória”; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P19 – Alma Sabugal; P20 - Moderniza Sabugal.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
3.750.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional(X%)	Autarquia	Outras fontes	
		1.500.000	1.500.000	750.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	1.000.000	400.000	600.000	-	
(2)Administração Central	500.000	200.000	300.000	-	
(3) Autarquia	1.500.000	500.000	750.000	250.000	
(4) Outras fontes	750.000	200.000	300.000	250.000	
Total	3.750.000	1.300.000	1.950.000	500.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
				X	X
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
- Número de licenças de obras de reabilitação emitidas; - Investimento em operações de reabilitação urbana na estrutura edificada; - Investimento em operações de reabilitação urbana no sistema de espaços públicos; - Número de estabelecimentos comerciais e de outras atividades criados; - Número de visitantes e turistas no Concelho; - Número de eventos com projeção regional ou nacional realizados.					

		Eixo de Intervenção QUALIFICAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TERRITORIAIS		Denominação do Projeto P5. REQUALIFICA REDE	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA		ESTRUTURA E QUALIFICA			
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Ministério da Economia (Estradas de Portugal)			
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Município do Sabugal, INIR-IMTT, CCDR Centro, União Europeia, SCUTVIAS, ASCENDI, Municípios da Guarda, Belmonte, Penamacor e Almeida e Pessoal Técnico das entidades da Administração Central (EP, INIR-IMTT), da C.M. Sabugal e de empresas privadas (recursos geridos em parceria).			
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)	(diversas)		Freguesia(s)		X
Cidade Sede	X		Concelho		X
Concelho	X		Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca	(parcial)		Região Centro		
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
O enquadramento territorial do Concelho do Sabugal deve ser pensado em quadros mais vastos de integração, nomeadamente, na sua relação: (i) com os Municípios vizinhos - Guarda, Penamacor, Belmonte e Almeida, mas também com os “ayuntamientos” e comarcas da raia espanhola; e (ii) com os núcleos urbanos principais do Arco Urbano do Centro Interior (AUCI), constituído pelas cidades da Guarda, Covilhã, Fundão e Castelo Branco. Esta perspetiva valoriza a integração do Concelho no núcleo líder do desenvolvimento nas Beiras do interior, mas também reforçando as ligações ao Eixo Urbano da Raia Central Espanhola - Salamanca, Plasência e Cáceres - numa lógica de uma nova centralidade entre o litoral português e as regiões centrais de Espanha. Este duplo entendimento do posicionamento geoestratégico do Concelho, impõe que, a curto prazo, seja ultrapassada a situação de encravamento geográfico a que hoje está votado, pela inexistência de ligações, nomeadamente rodoviárias aos grandes eixos que dão coerência ao AUCI - a A23 e a A25. A análise das soluções técnicas e de financiamento mais adequadas deverá passar por um entendimento com a Administração Central, as Estradas de Portugal e com os concessionários dos dois eixos principais que salguarde a perspetiva de posicionamento estratégico do Concelho, designadamente, um perfil viário de ligação Fronteira→Sabugal→ Belmonte → A23→ Serra da Estrela. No entanto, o território sabugalense é atravessado por um conjunto de vias que ligam o Concelho ao exterior, mas que possuem igualmente uma grande importância nas ligações intra-concelhias e que devem constituir-se também como um fator fundamental para a coesão territorial interna e para o desencravamento geográfico do Concelho, o que obriga à sua beneficiação/reperfilamento para as colocar ao serviço da Estratégia de Desenvolvimento: • EN 233-3, ligação da Cidade do Sabugal a nascente a Vilar Formoso e à rede viária fundamental de Espanha passando pelo Soito (utilizando a variante já construída) e por Aldeia da Ponte; • EN 233 e ER18-3, ligação da Cidade do Sabugal a norte à Cidade da Guarda e permitindo o acesso à A23 e à A25; • EN 233, ligação da Cidade do Sabugal a poente a Penamacor e facilitando a ligação a Castelo Branco. Esta requalificação envolve o aumento generalizado da qualidade de serviço dos elementos identificados da rede, privilegiando-se a melhoria das condições de segurança e a capacidade de conexão entre todos os elementos da rede. Esta requalificação envolve intervenções físicas de um razoável peso logístico, técnico e financeiro devendo ser desenvolvida a partir das iniciativas e recursos disponíveis no território com o apoio de recursos de financiamento.					
Programa do Projeto					
Caracterização dos elementos da rede a intervir de forma a identificar as ações a empreender;					
Estudo integrado de intervenção, segundo soluções de programação/ faseamento a nível técnico, logístico e financeiro;					
Projetos específicos de execução das intervenções programadas;					
Assistência técnica e acompanhamento das intervenções;					
Monitorização das ações empreendidas.					
Linhas de Implementação					
• Envolvimento de parceiros, atração de investidores e busca de financiamentos para as intervenções; • Análise de custo-benefício das intervenções a empreender; • Acompanhamento dos projetos e das intervenções na rede; • Avaliação das metas objetivadas.					

2.4. OBJETIVOS GERAIS					
• Diminuir os tempos de ligação entre os vários pontos nodais do Concelho entre si - com destaque para a Cidade Sede - e com outros pontos cruciais na envolvente direta (Guarda, Castelo Branco, Covilhã e Vilar Formoso); • Aumentar a qualidade de serviço dos elementos essenciais da rede de forma a potenciar a capacidade de circulação concelhia e inter-concelhia; • Aumentar a capacidade da rede rodoviária de forma a que se permita uma maior atração de investimento e se constitua como facilitador do empreendedorismo.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso/ adjudicação	Em fase de obra/execução		
X	X				
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)			
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2020		Início: Abril 2015 / Fim: Indeterminado			
3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Desencravamento geográfico do Concelho;					
Criação de emprego qualificado nos setores primário, secundário e terciário;					
Fixação de novos residentes e de nova dinâmica económica ao nível das freguesias;					
Renovação do tecido social das aldeias e do Concelho;					
Preservação e melhoria das condições ambientais de suporte ao desenvolvimento sustentável do território;					
Melhoria da imagem e inserção internacional do Concelho.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P4 – Requalificação urbana; P6 – Sabugal Histórico.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES (€)			
10.125.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes		
	8.000.0000	2.125.000	-		
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	-	-	-	-	
(2)Administração Central	8.000.000	4.000.000	4.000.000	-	
(3) Autarquia	2.125.000	1.000.000	1.000.000	125.000	
(4) Outras fontes	-	-	-	-	
Total	10.125.000	5.000.000	5.000.000	125.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
	X	X		X	X
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Volume de investimento realizado; • Nº de intervenções realizadas; • Nº de quilómetros intervencionados.					

		Eixo de Intervenção QUALIFICAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TERRITORIAIS		Denominação do Projeto P6. SABUGAL HISTÓRICO	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA		ESTRUTURA E QUALIFICA			
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Município do Sabugal			
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Juntas de Freguesia, Administração Central, CCDR Centro, Dirigentes e Técnicos da Câmara Municipal do Sabugal, Associação de Desenvolvimento Turístico Aldeias Históricas de Portugal e Outras entidades.			
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)	X		Freguesia(s)		X
Cidade Sede	X		Concelho		X
Concelho	X		Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco - Cáceres – Salamanca		
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca			Região Centro		
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
O Concelho do Sabugal possui um conjunto significativo de núcleos urbanos históricos: Sabugal, Sortelha, Alfaiates, Vilar Maior e Vila do Touro, de elevada qualidade patrimonial, cujas características lhe conferem um elevado potencial de captação de visitantes. A esta riqueza patrimonial edificada junta-se um conjunto igualmente significativo de sítios arqueológicos, memórias da ocupação milenar do território de que é exemplo o conjunto arquitetónico da Sacaparte, na freguesia de Alfaiates, um dos principais modelos do património religioso edificado no Concelho do Sabugal, cuja história está intimamente ligada ao convento de Nossa Senhora da Sacaparte. Os trabalhos de recuperação do património edificado, levados a cabo ou ainda em curso, criam espaços de visitação de qualidade, a qual deve ser potenciada pelo aprofundamento da promoção e animação destes núcleos, não enquanto somatório de iniciativas isoladas, mas num processo de programação conjunta que constitua mais um fator de atratividade do Concelho. Com o Projeto Sabugal Histórico, pretende-se criar condições para que o património edificado dos núcleos históricos do Sabugal, Sortelha, Alfaiates, Vilar Maior e Vila do Touro, sejam também olhados enquanto objeto museológico que possa servir para comunicar uma época, os seus símbolos, as relações sociais que possibilitaram a sua edificação e as técnicas construtivas, fazendo ressurgir a história e os elementos que podem ativar os laços de identidade de uma comunidade com o seu património.					
Programa do Projeto					
Criação de mecanismos de apoio à reabilitação de património edificado privado.					
Realização de intervenções físicas de reabilitação do património edificado e dos sítios arqueológicos atraindo novos visitantes nacionais e espanhóis.					
Intervenções físicas de reabilitação do património edificado e de criação de um conjunto de espaços de utilização pública e qualidade, acompanhados de um programa de atividades lúdico-culturais atraindo novos visitantes nacionais e espanhóis.					
Realização de intervenções não físicas (iniciativas, eventos, ações diversas de promoção) que tenham como eixo determinante a promoção do “modo-de-vida” característico tanto do Sabugal como da sub-região, numa lógica de convergência.					
Realização de programas de atividades lúdico-culturais abrangendo todos os núcleos históricos, atraindo novos visitantes nacionais e espanhóis.					
Musealização de edifícios nos núcleos históricos principais (nomeadamente, antigas mesquitas e residências de judeus).					
Recuperação e preservação dos núcleos históricos abrangidos pela Área do Castelo e Núcleos Antigos dos Aglomerados delimitada pelo PDM (1994).					
Linhas de Implementação					
• Manutenção do esforço de reabilitação do património edificado público; • Elaboração e implementação de projetos de reabilitação/preservação do património edificado nos núcleos históricos nos sítios arqueológicos; • Realização de intervenções não físicas (iniciativas, eventos, ações diversas de promoção); • Elaboração de um Plano anual de atividades lúdico-culturais abrangendo o conjunto dos núcleos urbanos históricos; • Acompanhamento da implementação das intervenções físicas e das iniciativas de promoção; • Elaboração e implementação de projetos de musealização do património edificado nos núcleos históricos.					

2.4. OBJETIVOS GERAIS					
- Desenvolver o conhecimento, a conservação, a proteção, a valorização e a gestão do património arquitetónico do Sabugal; - Qualificar o património edificado dos núcleos históricos; - Criar fatores de atratividade dos núcleos históricos do Concelho do Sabugal; - Dinamizar e coordenar iniciativas e recursos públicos e privados; - Preservar os sítios arqueológicos; - Criar fatores de atratividade dos núcleos históricos e sítios arqueológicos; - Dinamizar e coordenar iniciativas e recursos públicos e privados; - Sensibilizar os visitantes dos núcleos históricos para a perceção de seu património cultural, tomando como fio condutor da memória a história da arquitetura e do urbanismo ligada ao património construído; - Inserção deste importante património construído no circuito cultural e de lazer dos habitantes dos núcleos.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução		
X	X	X	X		
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)			
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2025		Início: Janeiro 2015 / Fim: Indeterminado			
3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Melhoria das condições físicas da estrutura edificada; Qualificação do sistema de espaços públicos; Aumento do número de visitantes; Aumento da perceção de pertença e identidade das populações residentes.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P4 - Requalificação Urbana; P5 Requalifica Rede; P7 - Etnocentro “Fronteiras da Memória”; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P13 - Rede de Laboratórios de Inovação; P19 - Alma Sabugal; P20 - Moderniza Sabugal.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
8.000.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional(X%)		Autarquia	Outras fontes	
	4.000.000		3.000.000	1.000.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	3.000.000	1.000.000	2.000.000	-	
(2)Administração Central	1.000.000	500.000	500.000	-	
(3) Autarquia	3.000.000	1.000.000	1.500.000	500.000	
(4) Outras fontes	1.000.000	250.000	500.000	250.000	
Total	8.000.000	2.750.000	4.500.000	750.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento - 100.000 €/ano.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X			X	X
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
- Número de licenças de obras de reabilitação emitidas; - Investimento em operações de reabilitação no património edificado; - Investimento em operações de reabilitação/preservação dos sítios arqueológicos; - Investimento em operações de reabilitação urbana na estrutura edificada; - Investimento em operações de reabilitação urbana no sistema de espaços públicos; - Número de estabelecimentos comerciais criados; - Número de visitantes e turistas registados; - Número de eventos com projeção regional ou nacional realizados; - Número de participantes nas atividades realizadas.					

	Eixo de Intervenção QUALIFICAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS TERRITORIAIS		Denominação do Projeto	
			P7. ETNOCENTRO “FRONTEIRAS DA MEMÓRIA”	
1. Enquadramento do Projeto				
1.1. PROGRAMA		ESTRUTURA E QUALIFICA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Secretaria de Estado da Cultura, CCDR Centro, Agrupamento de Escolas do Sabugal, UBI, IPG, IPCB, Cidadãos e outras entidades.		
2. Descrição do Projeto				
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO		2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)		Freguesia(s)		
Cidade Sede		Concelho		X
Concelho	X	Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco - Cáceres – Salamanca		X
Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco-Cáceres – Salamanca		Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA				
Este Projeto está orientado para criar um novo espaço de interpretação cultural (Centro Interpretativo) que dará a conhecer as tradições genuínas da raia sabugalense, dotado de meios tecnológicos e de metodologias de envolvimento de visitantes com motivações diversas, com particularidade para as escolas, as visitas familiares e de grupos organizados em viagens de Touring Cultural. O Etnocentro, dedicado à preservação da história recente do Concelho do Sabugal abordará as histórias da emigração e do contrabando raiano e tradições comuns a várias freguesias do Concelho, elementos que deverão ser tidos em consideração para efeitos de localização do Etnocentro, a par de outros que potenciem a atratividade e os fluxos de visita. O Etnocentro será igualmente um espaço museológico vivo de valorização, preservação e divulgação da Capeia Arraiana, inquestionável fator identitário das povoações onde se pratica e o mais valioso Património Cultural Imaterial do Concelho. No âmbito do, pretende-se levar a cabo o inventário das marcas deixadas pelos sabugalenses nos vários Continentes, a recolha de documentos e objectos relacionados com a emigração e o contrabando.				
Programa do Projeto				
Criação do Etnocentro Interactivo “Fronteiras da Memória”				
Linhas de Implementação				
• Selecção da localização do Etnocentro; • Elaboração do Projeto; • Recolha de materiais e memórias relacionadas com a emigração, o contrabando e a capeia arraiana; • Construção do Etnocentro; • Definição de um programa de atividades e eventos do Etnocentro.				
2.4. OBJETIVOS GERAIS				
• Valorizar, preservar e divulgar a história recente do Concelho; • Criar novas condições e pontos de interesse para a atratividade; • Afirmação de novos focos de atração cultural, com níveis elevados de qualidade dos meios de apoio disponíveis para o visitante (vantagens competitivas do destino); • Aumento da competitividade territorial do Concelho no contexto regional e nacional.				
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL				
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / /projeto	Em fase de concurso/ /adjudicação	Em fase de obra/execução	
X				
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO				
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015		Início: Janeiro 2016 / Fim: Indeterminado		

3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
- Contributo para o desenvolvimento e diversificação da Oferta de Turismo Cultural; - Acréscimo de visitantes, com consequente acréscimo no Volume de Negócios (Receitas) das atividades turísticas (alojamento, restauração, animação, transportes, etc.); - Acréscimo de emprego (efeitos diretos e indiretos, com implicações na fixação de alguns ativos jovens e qualificados); - Valorização de recursos culturais endógenos; - Consolidação de uma identidade distintiva do Concelho, enquanto destino turístico.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P4 – Requalificação Urbana; P6 – Sabugal Histórico; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P19 – Alma Sabugal; P20 – Moderniza Sabugal; P21 – Sabugal Primus.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
1.500.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		1.000.000	500.000	-	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento		Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025
(1) Comunitárias		1.000.000	1.000.000	-	-
(2)Administração Central		-	-	-	-
(3) Autarquia		500.000	500.000	-	-
(4) Outras fontes		-	-	-	-
Total		1.500.000	1.500.000	-	-
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
Funcionamento do Centro – 250.000€ (ano).					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
	X		X	X	X
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
- Nº visitantes do Centro; - Nº e tipo de atividades desenvolvidas.					

 Município do Sabugal		Eixo de Intervenção COMPETITIVIDADE ECONÓMICA		Denominação do Projeto P8. CEIFAS +	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA		REFORÇA E DINAMIZA			
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Agência Sabugal Invest			
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Associações Agrícolas, Florestais e de Desenvolvimento Local, Colónia Agrícola Martim Rei, Coop Cõa, ACRISabugal e <i>Forum Sabugal</i> ; Direção-Regional de Agricultura e Pescas do Centro; Pessoal Técnico da Câmara Municipal do Sabugal e de outras entidades de Desenvolvimento Local ou Agrícola, Juntas de Freguesia; Empresas Agro Industriais, Escola Superior Agrária de Castelo Branco e Cluster Agro Alimentar do Centro.			
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)	X		Freguesia(s)		X
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho	X		Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco- Cáceres - Salamanca			Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
O Programa CEIFAS + enquadra um Centro de Desenvolvimento Agro-Florestal e assume-se como o instrumento fundamental de desenvolvimento de um setor agrícola e florestal moderno e competitivo, associado também à implementação do Plano de Fomento dos Recursos Florestais e do Plano Integrado de Utilização da Água. Neste enquadramento, o Projeto constitui uma das âncoras do desenvolvimento sustentado do Concelho do Sabugal, assentando nos seguintes eixos principais: - Consideração das instalações da Colónia Agrícola de Martim Rei, enquanto instrumento material: - Apoio ao empreendedorismo, inovação, prestação de serviços de aconselhamento técnico e consultoria agrícola, difusão de boas práticas, melhoramento vegetativo e de processos produtivos e formação agrícola do Concelho; - Desenvolvimento experimental de novas culturas, métodos e tecnologias; - Apoio ao empreendedorismo agrícola, gestão, distribuição, logística, processos produtivos, organização, planeamento de culturas e melhoria do rendimento agrícola. Promoção de parcerias para a inovação e para a cooperação produtiva e comercial; - Apoio à gestão ativa dos recursos florestais. - Gestão Fundiária Ativa com base em prédios rústicos abandonados ou subaproveitados, para revenda ou arrendamento a novos empreendedores agrícolas e pecuários, em articulação com a DGADR, permitindo integrar nesta função solos estatais com aptidão agrícola, ou solos que tenham sido integrados na Bolsa Nacional de Terras. - Promoção do emparcelamento agrícola e da conservação ambiental com a facilitação do início da atividade a novos agricultores, com diversificação e valorização do potencial produtivo do Concelho do Sabugal e reforço da componente de agricultura biológica e tradicional. - Identificação, seleção e certificação de produtos de qualidade reconhecida que constituem património agrícola e alimentar do Concelho do Sabugal. - Criação de uma Denominação de Origem Protegida. - Criação de uma imagem e de campanha de promoção e divulgação da marca e dos produtos. - Instalação de uma central de recolha e distribuição de produtos agrícolas, designadamente dos produtos de DOP de produção artesanal ou de pequenas explorações agrícolas. - Criação de um centro de calibragem, embalagem e de conservação de produtos. - Apoio comercial e de desenvolvimento empresarial a agrupamentos de produtores.					

Programa do Projeto

1. Colónia Agrícola de Martim Rei

- Recuperação e modernização das instalações da Colónia Agrícola;
- Apetrechamento de equipamentos de ensino, formação e ensaio;
- Criação e desenvolvimento de laboratório em agro-biotecnologias;
- Reforço da equipa técnica;
- Estabelecimento de parcerias com serviços técnicos do Ministério da Agricultura, instituições universitárias e com centros de investigação agrária;
- Desenvolvimento e oferta de cursos de formação;
- Realização de seminários, workshops e sessões técnicas de divulgação.

O funcionamento do um Centro de Educação Florestal, Agrícola e Pecuária deverá integrar vários espaços, nomeadamente:

Hortas de produção biológica - mostrar que é possível sem recurso a químicos e pesticidas, produzir alimentos de alta qualidade e grande valor nutritivo, recorrendo a práticas ancestrais da agricultura.

Campo de demonstração de plantas aromáticas e medicinais - Com o campo de demonstração é possível dar a conhecer aos mais jovens o contato direto com as plantas que fazem parte do património natural e cultural do Sabugal. Trata-se de um recurso silvestre que tem sido objeto de estudo e investigação, tendo aumentado o seu consumo e produção.

Estruturas de compostagem - Reciclagem de matéria orgânica em duas vertentes:

- a) Educar no sentido de reconhecer a compostagem como forma de diminuir os resíduos sólidos urbanos;
- b) Utilizar o composto como forma de melhoramento dos solos, sem recurso a fertilizantes químicos.

Os edifícios a recuperar poderiam servir para apresentação de audiovisuais e desenvolvimento de ações de sensibilização com escolas e outros.

"Jardim Silvestre" - espaço original onde se pode encontrar lado a lado, espécies melhoradas, habitualmente usadas nos nossos jardins e as plantas silvestres que estiveram na sua origem.

Campo Florestal - definir uma área florestal com árvores adultas autóctones, onde os visitantes pudessem usufruir daquele espaço, nomeadamente, com a instalação de bancos (tipo lazer) e um local onde se pudesse efetuar plantações de árvores jovens pelos visitantes.

2. Gestão Fundiária Ativa

- Elaboração de Cadastro Rústico (ação prioritária);
- Aquisição programada de prédios rústicos disponíveis ou abandonados;
- Emparcelamento e criação de unidades de exploração com as dimensões adequadas a uma exploração racional e rentável;
- Colocação dos terrenos no mercado de venda ou arrendamento agrícola para novos empreendimentos agrícolas;
- (Investimento inicial em 5 ha, sistema de reinvestimento dos terrenos vendidos).

3. Imagem e Marketing de Produtos Endógenos

- Identificação de produtos do património agro-alimentar, diferenciadores e de qualidade reconhecida, com origem no Concelho do Sabugal;
- Seleção dos produtos com quantidade de produção adequada a uma distribuição alargada;
- Identificação da cadeia de valor desde a fase inicial até ao consumo;
- Criação de uma imagem e marketing para os produtos endógenos selecionados;
- Preparação de uma estratégia de comunicação e marketing;
- Escolha das redes de distribuição.

4. Central Logística e Comercial

- Identificação de produtos e produtores com necessidade de escoamento para mercados de maior valorização;
- Desenvolvimento de um sistema de simplificação contabilística e burocrática para os pequenos produtores;
- Recolha, calibragem, rotulagem e embalagem de produtos;
- Definição e negociação de preços de venda;
- Seleção de redes de distribuição e de pontos de venda;
- Gestão da armazenagem, conservação e logística de transportes.

Linhas de Implementação

- Organização e estruturação do corpo técnico da Colónia Agrícola;
- Planeamento de ações de formação a médio prazo;
- Definição dos objetivos de inovação, experimentação, investigação e desenvolvimento;
- Recuperação e modernização do edificado adequando-o às novas necessidades e objetivos;
- Instalação de laboratórios e demais equipamentos de apoio;
- Pesquisa, identificação e avaliação dos terrenos incultos, abandonados ou em déficit de exploração;
- Aquisição a preço fixo/controlado dos terrenos disponíveis, favorecendo parcelas contíguas ou com dimensão relevante;
- Emparcelamento e definição de produções viáveis;
- Colocação no mercado de venda arrendamento por concurso público reservado a novos empreendedores agrícolas sem terra;
- Contrato de utilização e exploração, com reversão para a Câmara Municipal em caso de falta grave;
- Estabelecimento de um Grupo de Trabalho para desenvolvimento do projeto Produtos DOP e contacto com potenciais interessados;
- Gestão e Promoção da Marca e da Distribuição (desenvolvimento da imagem e da campanha de marketing e seleção do posicionamento, da segmentação e das redes de distribuição);
- Preparação de armazém para recolha, seleção, calibragem, embalagem e rotulagem dos produtos [a instalar no Parque de leilões de Gado (a reconverter em Mercado abastecedor do Sabugal) ou na Praça Municipal];
- Criação de um sistema de armazenamento e logística;
- Criação de uma central de contabilidade, administrativa e financeira de apoio aos produtores;
- Gestão da recolha e distribuição de produtos.

2.4. OBJETIVOS GERAIS

- Desenvolver, reter e difundir conhecimento e tecnologia agrícola, florestal e pecuária;
- Incentivar e difundir práticas eco-eficientes no setor agro-florestal;
- Apoiar a inovação, competitividade e rentabilidade das explorações agrícolas;
- Atrair novos empreendedores agrícolas, florestais e pecuários;
- Aumentar a diversidade, competitividade e emprego na agricultura, silvicultura e pecuária;
- Aumentar a área cultivada e melhorar a proteção contra incêndios;
- Criar uma marca que diferencie e valorize os produtos característicos do Sabugal;
- Promover a produção local e melhorar o rendimento da produção agrícola e agroindustrial;
- Alcançar massa crítica na distribuição e comercialização de produtos dos agricultores;
- Melhorar a apresentação e valor acrescentado dos produtos;
- Simplificar os procedimentos burocráticos e fiscais dos pequenos produtores.

2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL

Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO

Investimento	Funcionamento (e/ou aplicação)
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2025	Início: Janeiro 2016 / Fim: Indeterminado

3. Resultados e Efeitos

3.1. EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)

Desenvolvimento de uma agricultura mais competitiva, com maior valor acrescentado e diferenciação, com uma utilização mais eficiente dos recursos do território;

Atração de novos empreendedores agrícolas e melhoria do seu desempenho a curto prazo;

Criação de uma comunidade inovadora e cooperativa;

Melhoria da produtividade das culturas e integração com o ambiente e a produção biológica;

Melhoria das competências dos ativos agrícolas;

Rejuvenescimento do tecido agrícola e social das aldeias e do Concelho;

Criação de emprego qualificado na agricultura;

Fixação de novos residentes e de nova dinâmica económica ao nível das freguesias;

Redução das zonas incultas e abandonadas, com minimização de risco de incêndio;

Melhoria, diferenciação e garantia de qualidade uniforme nos produtos com maior tradição e valor acrescentado da produção agrícola e agroindustrial do Concelho;

Valorização dos produtos da Região proporcionando maiores rendimentos económicos aos produtores;

Aumento da produção com Denominação de Origem;

Melhoria da rede de distribuição e fidelização de consumidores;

Aumento da capacidade negocial e redução das etapas do processo de intermediação;

Valorização da produção através de rotulagem e embalagem adequadas aos mercados alvo;

Aumento da produção e do escoamento dos produtos de origem agrícola do Concelho;

Garantia de qualidade dos produtos disponíveis para o fornecimento à Economia Social.

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P1 - +Ambiente; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P12 – Plano de Fomento dos Recursos Florestais; P13 – Rede de Laboratórios de Inovação; P14 – Escola de Campeões; P15 – Economia Social; P19 - Alma Sabugal.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
5.000.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional (X%)		Autarquia	Outras fontes	
	1.500.000		1.500.000	2.000.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento		Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025
(1) Comunitárias		1.000.000	600.000	400.000	-
(2)Administração Central		500.000	250.000	250.000	-
(3) Autarquia		1.500.000	500.000	600.000	400.000
(4) Outras fontes		2.000.000	500.000	500.000	1.000.000
Total		5.000.000	1.850.000	1.750.000	1.400.000
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Manutenção de Estrutura, Despesas de Funcionamento, Custos de Pessoal 100.000 €.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X	X	
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
- Investimento realizado; - Postos de trabalho diretos criados; - Nº de projetos apoiados; - Nº de novos produtos e processos desenvolvidos; - Nº de cursos de formação ministrados; - Nº de Formandos; - Nº de ações de sensibilização, seminários e workshops realizados; - Área de Terreno adquirido; - Área de Terreno arrendada; - Área de Terreno vendida; - Nº de novas explorações agrícolas lançadas; - Nº de Produtos Seleccionados; - Nº de Pontos de Venda criados; - Volume de investimento em Promoção e Marketing; - Volume de Vendas da marca; - Nº de Produtores associados; - Nº de Pontos de venda fornecidos; - Volume de mercadorias recolhidas; - Volume de vendas; - Volume de pagamento a produtores.					

		Eixos de Intervenção COMPETITIVIDADE ECONÓMICA		Denominação do Projeto P9. AGÊNCIA SABUGAL INVEST – ATRAÇÃO DE INVESTIMENTO	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA		REFORÇA E DINAMIZA			
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Agência Sabugal Invest			
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Associações de Desenvolvimento Local, Associações Empresariais, AICEP, IAPMEI, ICNF, NERGA, Direção Regional da Agricultura, Direção Regional da Economia, CCDR Centro, Região de Turismo do Centro, Sociedades de Capital de Risco e Entidades Bancárias. Municípios de Almeida e Penamacor (Programa Côafinicia) e outras entidades.			
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)			Freguesia(s)		X
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho		X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca		X	Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
O Concelho do Sabugal debate-se com uma profunda crise no que respeita à captação de investimento, bem como à expansão e modernização do tecido empresarial já existente. Esta situação é ainda mais grave quando se pensa no capital de iniciativa de jovens investidores, sem capacidade financeira para criar a primeira empresa. Paralelamente, reconhece-se a existência de recursos e oportunidades económicas nos setores de agro-transformação e das energias sustentáveis em que o conhecimento e a experiência produtiva existente no Concelho poderão contribuir para dinamizar fileiras económico-produtivas com potencial de mercado, começando pela atração de investimento e de projetos que aprofundem a clusterização de atividades, na ótica do enriquecimento das cadeias de valor económico e da criação de emprego. A questão da capacidade de atração de novos investidores e empreendedores constitui, assim, uma das apostas centrais das estratégias de desenvolvimento sustentado do Concelho do Sabugal. Este Projeto, com um carácter eminentemente transversal e abrangente, pretende definir uma estratégia de atração de investimento, assente nas seguintes vertentes essenciais: • Seleção de atividades prioritárias e setores a apoiar; • Criação de mecanismos de apoio, de logística/ instalação favoráveis e financeiros; • Disponibilização de espaços industriais, edifícios recuperados e instalação de espaços para empresas em pontos chave do Concelho; • Mobilização de produtores para a atracção e fixação de empresas de 1ª e 2ª transformação, agrícola, pecuária e florestal; • Criação de infraestruturas de apoio a novos negócios inovadores, nomeadamente de base tecnológica; • Disponibilização de apoio aos novos empresários agrícolas, nomeadamente na certificação de produtos, na obtenção do rótulo ecológico ou biológico, no desenvolvimento de novas produções e melhoria dos processos e produtividade; • Criação de um espaço qualificado para albergar atividades (feiras, exposições, provas desportivas, concertos, ...) de nível transfronteiriço. Neste enquadramento, considera-se pertinente a criação de uma Agência Promotora de Atração de Investimento para o Concelho que estructure valências nos seguintes domínios: • Dinamização dos ativos territoriais para a atração de investidores; • Dinamização de mecanismos de financiamento associados ao empreendedorismo; e • Dinamização de setores prioritários para o Concelho. Paralelamente, a criação de um Fundo CÔAFINICIA (na esteira do Programa FINICIA, uma iniciativa do IAPMEI), permitirá incentivar a criação e a modernização de micro e pequenas empresas, de carácter inovador. Trata-se de estimular e orientar investimentos a realizar por Micro e Pequenas Empresas no Concelho de Sabugal, para a melhoria dos produtos e/ou serviços prestados, para a modernização das empresas, ou para as modificações decorrentes de imposições legais e regulamentares.					
Programa do Projeto					
As estratégias a definir e implementar assentam em:					
• Criação de um sistema de apoio ao investimento e desenvolvimento empresarial em setores estratégicos; • Criação de serviços de apoio ao Empreendedorismo Agrícola, Industrial, Turístico, de Tecnologia e Serviços; • Criação do Fundo CÔAFINICIA; • Criação do Centro de Apoio à Criação de Empresas (CACE) da Beira Raiana; • Desenvolvimento de parcerias com a Universidade da Beira Interior, Institutos Politécnicos de Castelo Branco e da Guarda e Universidade de Salamanca.					

Linhas de Implementação

1. Atração de investimento

- Motivar empreendedores do setor agrícola e da área tecnológica a instalarem-se no Concelho do Sabugal;
- Mobilizar competências e conhecimentos para garantir as melhores condições de sucesso e crescimento aos novos projetos;
- Criação de parcerias e redes no âmbito do espaço vital (Cáceres, Salamanca, Guarda, Covilhã e Castelo Branco);
- Parcerias com agentes com experiência e conhecimento nas áreas de intervenção dos novos empreendedores;
- Dinamização de Apoios aos Empresários e Empreendedores na atração de investimento.

2. Apoio ao empreendedorismo e projetos inovadores

- Incentivar a criação de novas empresas e a modernização das existentes;
- Apoiar novos projetos empresariais com elevado potencial de inovação;
- Apoiar os empreendedores na sua instalação e desenvolvimento;
- Dotação de competências técnicas de apoio ao investimento e empreendedorismo para novos negócios.

3. Financiamento de projetos

- Criação do Fundo CÔAFINICIA, em parceria com entidade bancária a selecionar.

2.4. OBJETIVOS GERAIS

- Dotar o Concelho de infraestruturas e serviços adequados ao investimento industrial e de serviços;
- Divulgar as oportunidades e potencialidades do Concelho para o investimento e negócios;
- Apoiar os empreendedores na sua instalação e desenvolvimento, criando redes de logística e de integração local e regional.
- Criar competências técnicas e de gestão de apoio à criação e desenvolvimento de novos projetos empresariais;
- Motivar a fixação de empreendedores do setor agrícola e da área tecnológica;
- Mobilizar competências e conhecimentos para garantir as melhores condições de sucesso e crescimento aos novos projetos;
- Incentivar a criação e a modernização de micro e pequenas empresas de carácter inovador;
- Apoiar novos projetos empresariais com elevado potencial de inovação;
- Criar novos postos de trabalho qualificado;
- Criar novas condições de atratividade e aumentando a competitividade territorial regional do Concelho;
- Criar melhores condições de desenvolvimento da atividade das empresas localizadas nas Zonas Industriais existentes;
- Incentivar a criação de novas empresas e a modernização das existentes.

2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL

Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução
X			X

2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO

Investimento

Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2020

Funcionamento (e/ou aplicação)

Início: Junho 2015 / Fim: Indeterminado

3. Resultados e Efeitos

3.1. EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)

- Melhoria das condições de atratividade de investimento, potenciando a fixação de novos investidores e empresários;
- Densificação e alongamento da cadeia de valor dos produtos e serviços do Concelho;
- Promoção da imagem do Concelho como localização possível de investimentos selecionados;
- Desenvolvimento de novos projetos empresariais pelos empreendedores locais;
- Fixação de novos investidores e empresários;
- Criação de postos de trabalho;
- Aumento da competitividade territorial.

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025

Relação Forte: P2 – Água+; P3 – Linx Park; P4 – Requalificação Urbana; P6 – Sabugal Histórico; P7 – EtnoCentro “Fronteiras da Memória”; P8 – CEIFAS+; P12 – Plano de Fomento dos Recursos Florestais; P13 – Rede de Laboratórios de Inovação; P14 – Escola de campeões; P15 – Economia social; P17 - Inserção e Reinserção ativa; P19 – Alma Sabugal; P20 – Moderniza Sabugal; P21 – Sabugal Primus.

4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
6.250.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		3.250.000	2.000.000	1.000.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	2.500.000	1.250.000	1.250.000	-	
(2)Administração Central	750.000	500.000	250.000	-	
(3) Autarquia	2.000.000	1.000.000	500.000	500.000	
(4) Outras fontes	1.000.000	-	500.000	500.000	
Total	6.250.000	2.750.000	2.500.000	1.000.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Manutenção de Estrutura, Despesas de Funcionamento e Custos de Pessoal – 250.000 €/ano.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X	X	X
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
- Número de contactos institucionais realizados pela Agência; - Número de projetos recebidos para apreciação (base tecnológica, agrícolas, serviços ou produtos inovadores); - Tecnologias desenvolvidas; - Produtos lançados no mercado; - Número de empresas criadas ou instaladas no Concelho.					

		Eixo de Intervenção COMPETITIVIDADE ECONÓMICA		Denominação do Projeto P10. DINAMIZAÇÃO DAS ÁREAS EMPRESARIAIS PRIORITÁRIAS	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA		REFORÇA E DINAMIZA			
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Município do Sabugal			
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Associações Empresariais, NERGA, Municípios de Almeida e Penamacor, Ayuntamientos espanhóis fronteiriços, empresas e outras entidades portuguesas e espanholas.			
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)			Freguesia(s)		X
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho		X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca			Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
O Projeto tem em vista contribuir para a requalificação e o reordenamento de infraestruturas de apoio às empresas. O Concelho do Sabugal possui um conjunto de zonas industriais que urge requalificar e reordenar numa filosofia de intervenção que transforme estas zonas em verdadeiros parques de localização empresarial. Este Projeto destina-se também a disponibilizar apoio aos empresários agrícolas e a novos negócios inovadores, orientados para o mercado regional alargado (espaço vital), designadamente, proporcionando serviços de agrobiotecnologia, serviços de informática e de comunicações, bem como apoios em matéria de certificação de produtos, na obtenção do rótulo ecológico ou biológico, no desenvolvimento de novas produções, tecnologias e processos. Paralelamente, pode dar suporte à cooperação e criação de redes de partilha de conhecimentos promovendo as condições para a instalação de empreendedores ou empresas de serviços para o mercado global, nomeadamente nas tecnologias de informação e nas indústrias criativas. Na vertente de Feiras deve ser potenciada a localização raiana do Concelho do Sabugal para o desenvolvimento de um espaço qualificado destinado a albergar um conjunto de atividades empresariais de nível transfronteiriço, inexistente na Região Centro. Este espaço permitirá a realização de diversas atividades (feiras e exposições, mas também provas desportivas e concertos) a par de um Auditório e de diversas salas de apoio e gabinetes. A localização raiana do Concelho do Sabugal deve potenciar o desenvolvimento de um espaço qualificado para a criação de novas empresas. O Centro de Apoio à Criação de Empresas (CACE) será uma infraestrutura vocacionada para apoiar o lançamento e a consolidação de novas empresas, proporcionando-lhes condições técnicas de desenvolvimento sustentado, a partir de projetos viáveis do ponto de vista técnico, económico e financeiro e geradores de desenvolvimento nas áreas social, económica e tecnológica nos territórios de implantação. No domínio da dinamização de setores prioritários para o Concelho pretende-se dinamizar o “saber fazer” energético sabugalense que constitui uma mais-valia para ao desenvolvimento socioeconómico, gerador de riqueza, potenciador da fixação de novas empresas e, sobretudo, de elevada inovação tecnológica. Esta focagem tem em vista potenciar a existência de um tecido empresarial com alguma dimensão, local, regional e mesmo nacional, centrado nas indústrias energéticas (fornecimento e instalação de sistemas de aquecimento em edifícios; fabricação de geradores de calor e outros componentes; energias renováveis; etc.), para além do Parque eólico que se estende por grande parte do território concelhio.					
Programa do Projeto					
• Requalificação das zonas industriais existentes, dotando-as de serviços de apoio às empresas e aos trabalhadores; • Definição da localização de novos parques empresariais; • Adaptação de edifícios para acolher projetos emergentes, inovadores ou de base tecnológica; • Criação do Parque de Feiras Empresariais transfronteiriço; • Criação de serviços de apoio ao Empreendedorismo Agrícola, Industrial, Turístico, de Tecnologia e Serviços, com ligações a centros de apoio como o Parque Tecnológico Parkurbis (Covilhã), o Tagus Valley (Abrantes), o Biocant (Cantanhede) e o Instituto Pedro Nunes (Coimbra); • Criação de um concurso de empreendedorismo com apoios ao nível financeiro, de gestão, de instalações e de promoção. • Criação de condições para o desenvolvimento de uma fileira energética.					
Linhas de Implementação					
1. Qualificação de Áreas de Localização Empresarial					
• Elaboração do Projeto de Requalificação da Zona Industrial do Sabugal; • Revisão do Projeto da Zona Empresarial do Espinhal; • Execução das intervenções definidas; • Criar melhores condições de desenvolvimento da atividade das empresas localizadas nas Zonas Industriais existentes;					

2. Organização de eventos empresariais

- Seleção da localização do Parque de Feiras Empresarial Transfronteiriço;
- Elaboração do Projeto;
- Construção do Parque;
- Elaboração do Plano de Atividades do Parque;
- Estabelecimento de parcerias com entidades terceiras para a construção e exploração do Parque.

3. Apoio à criação de empresas

- Estabelecimento de parcerias com entidades públicas (IEFP, IAPMEI e Municípios de Almeida e Penamacor) e privadas para a construção e exploração do CACE da Beira Raiana.
- Adaptação de edifícios devolutos para acolhimento de novas empresas;
- Criar competências técnicas e de gestão de apoio à criação e desenvolvimento de novos projetos empresariais.

4. Fileira energética

- Criação de políticas municipais de apoio à fixação de um tecido empresarial energético;
- Criação de um parque tecnológico energético para a fixação de empresas do setor;
- Criação de um Centro de Investigação e desenvolvimento tecnológico Energético em colaboração com a UBI, o IPCB e o IPG;
- Criação de incentivos à instalação de painéis solares térmicos e à instalação de novos parques de produção de energia eólica.

2.4. OBJETIVOS GERAIS

- Criar novos postos de trabalho qualificado;
- Apoiar os empreendedores no desenvolvimento das suas atividades;
- Criar novas condições de atratividade, aumentando a competitividade territorial regional do Concelho;
- Apoiar o processo de internacionalização de empresas;
- Criação de uma fileira energética no Concelho do Sabugal;
- Criação de emprego qualificado no setor secundário;
- Fixação de novos residentes e de nova dinâmica económica;
- Melhoria da competitividade regional do Concelho.
- Apoiar os empreendedores na sua instalação e desenvolvimento.

2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL

Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução
x			

2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO

Investimento	Funcionamento (e/ou aplicação)
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015	Início: Janeiro 2016 / Fim: Indeterminado

3. Resultados e Efeitos

3.1. EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)

Melhoria das condições de atratividade de investimento industrial;
Desenvolvimento de novos projetos empresariais pelos empreendedores locais;
Densificação e alongamento da cadeia de valor dos produtos e serviços do Concelho;
Promoção da imagem do Concelho como localização possível de novos investimentos inovadores;
Fixação de novos investidores e empresários;
Criação de novos postos de trabalho;
Aumento da competitividade territorial.

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025

Relação Forte: P2 – Água+; P4 – Requalificação urbana; P8 – CEIFAS+; P11 – Parque Termal de Cró; P12 – Plano de Fomento dos Recursos Florestais; P13 – Rede de Laboratórios de Inovação; P14 – Escola de campeões; P15 – Economia social; P16 – Saúde em Casa; P17 - Inserção e Reinserção ativa; P19 – Alma Sabugal; P20 – Moderniza Sabugal; P21 – Sabugal Primus.

4. Bases de programação financeira previsual

4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)		
1.400.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
	500.000	500.000	400.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)				
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025
(1) Comunitárias	500.000	300.000	200.000	-
(2)Administração Central	-	-	-	-
(3) Autarquia	500.000	425.000	75.000	-
(4) Outras fontes	400.000	400.000	-	-
Total	1.400.000	1.125.000	275.000	

4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento): • Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento: 10-25.000 €/ano. • Custos de Pessoal – 25.000 €/ano. • Realização de eventos e sustentação do Parque: 250.000€ (ano).					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X		X	
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO • Zonas industriais intervencionadas (ha); • Número de empresas instaladas nos Parques Empresariais; • Número de eventos realizados no Parque de Feiras; • Número de empresas participantes no Parque de Feiras; • Volume de transações efetuadas no Parque de Feiras; • Número de candidaturas aos concursos de Empreendedorismo; • Parcerias estabelecidas, por segmento de parceiros; • Volume de Emprego Direto criado; • Volume de Vendas gerado pelos investimentos.					QUANTIFICAÇÃO

		Eixo de Intervenção COMPETITIVIDADE ECONÓMICA		Denominação do Projeto P11. PARQUE TERMAL DO CRÓ	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA		REFORÇA E DINAMIZA			
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Câmara Municipal do Sabugal			
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Natura Empreendimento, SA., Termas de Portugal, Região de Turismo do Centro de Portugal, Técnicos da Câmara Municipal do Sabugal e Juntas de Freguesia.			
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)			Freguesia(s)		
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho		X	Região Transfronteiriça – Guarda-Castelo Branco – Cáceres – Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca			Região Centro		
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
Desenvolvimento do projeto já existente com a agregação de uma comunidade residencial e turística nas Termas do Cró, incluindo hospital de reabilitação, residência termal para seniores, espaços para comércio e serviços e zonas residenciais. A este projeto, poderão também ser associados serviços e projetos de recuperação de atletas de diversas modalidades desportivas e criadas condições complementares para o desenvolvimento de estágios desportivos.					
Programa do Projeto					
Elaboração do Plano de Pormenor do Parque Termal do Cró;					
Recuperação das antigas termas para espaço de comércio e serviços;					
Construção de uma residência para seniores;					
Loteamento para construção de moradias unifamiliares;					
Zona de Lazer (Futebol de 5, Ténis, Basquete, ...).					
Linhas de Implementação					
• Promoção da revitalização do espaço a intervir com qualidade, potenciando os recursos culturais, paisagísticos e ambientais; • Intervenção municipal na definição da forma e da imagem do ambiente urbano, no que respeita à localização e ao mais adequado dimensionamento de espaços públicos e de áreas de interesse coletivo; • Articulação adequada com a estrutura edificatória existente – o Balneário Termal – e a prevista – o Hotel Rural; • Preservação da memória do sítio (testemunhos do antigo núcleo termal) [Objetivos programáticos associados ao Plano de Pormenor do Parque Termal do Cró]; • Seleção de parceiros para o desenvolvimento de uma comunidade no Cró; • Revitalização do Hotel do Sabugal com desenvolvimento de oferta de programas termais; • Recuperação das antigas Termas do Cró para instalação de restaurante, pastelaria/café, bar, tabacaria/papelaria, lojas de artigos diversos; • Venda de lotes a privados para construção de habitação permanente ou de fim de semana; • Venda de lote para residências Sénior e/ou Clínica de recuperação física.					
2.4. OBJETIVOS GERAIS					
• Criar de uma comunidade que valorize e integre o complexo termal; • Disponibilizar serviços e atividades de apoio a uma utilização mais prolongada das termas; • Criar animação permanente e ambiente turístico residencial orientado para a saúde, vida ativa e natureza.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica		Em fase de estudo / projeto		Em fase de concurso/ adjudicação	
X				Em fase de obra/execução	
				X	
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento			Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2020			Início: Abril 2015 / Fim: Indeterminado		

3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Criação de um ambiente mais acolhedor e com serviços de apoio nas Termas do Cró; Prolongamento das estadias e aumento do valor criado pelos termalistas e Turistas de saúde e bem-estar; Diversificação das ofertas de atividades e de zonas de convívio; Aproveitamento das infraestruturas criadas para a criação de uma comunidade de saúde e bem-estar.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P2 – Água+; P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P13 – Rede de Laboratórios de Inovação; P15 – Economia Social; P16 – Saúde em casa.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
3.250.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes		
	500.000	250.000	2.500.000		
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	500.000	500.000	-	-	
(2)Administração Central	-	-	-	-	
(3) Autarquia	250.000	250.000	-	-	
(4) Outras fontes	2.500.000	500.000	500.000	1.500.000	
Total	3.250.000	1.250.000	500.000	1.500.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
	X	X	X	X	
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Investimento Realizado; • Área de Serviços e Comércio disponível/arrendada; • Nº de turistas/Nº de Dormidas; • Receitas das termas; • Residências unifamiliares construídas/programadas; • Taxa de ocupação da residência sénior.					

		Eixo de Intervenção COMPETITIVIDADE ECONÓMICA		Denominação do Projeto P12. PLANO DE FOMENTO DOS RECURSOS FLORESTAIS	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			REFORÇA E DINAMIZA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			Ministério da Agricultura, Associações de Agricultores, Organizações de produtores florestais, Setor empresarial das fileira da floresta, outras entidades. Associações Cinegéticas, ICNF e Juntas de Freguesia.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)	X		Freguesia(s)		X
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho	X		Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca			Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
A floresta de uso múltiplo existente no Concelho assume uma importância decisiva para o desenvolvimento do Sabugal. A sua importância não se limita à mera proteção/ conservação da natureza e à exploração do material lenhoso, mas estende-se a setores mais vastos onde possui um conjunto de potencialidades que vão desde a agro-pecuária, à atividade cinegética, não podendo ignorar-se um papel ambiental fundamental da floresta, enquanto sumidouro de carbono. A floresta deve, assim, constituir uma aposta fundamental do Concelho do Sabugal, situação de interesse coletivo, que deve ser objeto de uma política municipal ativa de fomento e defesa da floresta e de apoio aos proprietários. A riqueza cinegética constitui, por sua vez, uma mais valia para o desenvolvimento do Concelho do Sabugal. A criação das Zonas de Caça Municipais (ZCM) constituiu uma ferramenta fundamental para a gestão dos recursos cinegéticos existentes no Concelho, para além de proporcionar o exercício organizado da caça a um vasto conjunto de caçadores em condições particularmente acessíveis.					
Programa do Projeto					
Elaboração do Plano de Fomento dos Recursos Florestais do Concelho do Sabugal;					
Instalação no Concelho de um Centro de Recolha de Biomassa Vegetal no âmbito do Projeto intermunicipal Centro de Trituração de Biomassa vegetal;					
Elaboração do Programa de Desenvolvimento Cinegético do Concelho do Sabugal;					
Criação de condições para o desenvolvimento de um setor cinegético de alto valor acrescentado.					
Linhas de Implementação					
• Elaboração do Plano de Fomento dos Recursos Florestais e do Programa de Desenvolvimento Cinegético do Concelho do Sabugal; • Estabelecimento de parcerias com o Ministério da Agricultura (ICNF) e as Associações do setor para a concretização das medidas a definir pelo Plano e pelo Programa; • Definição de instrumentos de apoio à florestação dos solos com aptidão florestal e ao desenvolvimento da atividade cinegética; • Concretização das ações constantes do Plano e do Programa; • Melhoria das condições de habitat, de alimentação e de proteção das espécies, ordenamento das áreas de caça e formulação de regras que estabeleçam um regime de condicionamento da caça; • Colmatar outras necessidades que possam existir para a fauna existente; • Reduzir os danos causados por fenómenos naturais como os incêndios florestais e a erosão; • Gestão adequada das populações cinegéticas tendo em vista a manutenção e o equilíbrio com o meio ambiente; • Fomento, conservação e ordenamento dos recursos cinegéticos, para que a atividade cinegética e o turismo sejam rentáveis e duradouros.					
2.4. OBJETIVOS GERAIS					
• Criar condições para o incremento da área florestal de uso económico no território concelhio; • Apoiar os produtores florestais no desenvolvimento da sua atividade, nomeadamente, na gestão ativa da floresta; • Apoiar a criação de mecanismos de Defesa da Floresta Contra Incêndios; • Criar condições para o lançamento de projetos empresariais da fileira florestal, com elevado conteúdo de inovação; • Criar um setor cinegético forte e de alto valor acrescentado no Concelho; • Reforçar a competitividade territorial do Concelho do Sabugal.					

2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL				
Em fase de intenção estratégica X	Em fase de estudo / /projeto	Em fase de concurso/ /adjudicação	Em fase de obra/execução X	
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO				
Investimento Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015		Funcionamento (e/ou aplicação) Início: Janeiro 2015 / Fim: Indeterminado		
3. Resultados e Efeitos				
3.1. EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)				
Aumento da área florestal, com diminuição dos solos incultos ou abandonados; Aumento da produtividade da floresta concelhia; Fixação de novos investidores e empresários da fileira da floresta; Aumento da fauna cinegética; Crescimento da atividade cinegética; Atração de novos visitantes; Criação de postos de trabalho; Aumento da competitividade territorial.				
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025				
Relação Forte: P1 - + Ambiente; P2 - Água+; P3 - Linx Park; P8 - CEIFAS +; P9 - Agência Sabugal Invest -Atração de Investimento; P10 - Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P20 - Moderniza Sabugal.				
4. Bases de programação financeira previsional				
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)		
150.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional 50.000	Autarquia 100.000	Outras fontes -
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)				
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025
(1) Comunitárias	-	-	-	-
(2) Administração Central	50.000	50.000	-	-
(3) Autarquia	100.000	100.000	-	-
(4) Outras fontes	-	-	-	-
Total	150.000	150.000	-	-
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):				
Acompanhamento da concretização dos Planos – 25.000€ (ano).				
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento				
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)
X	X	X		X
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)				
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO
- Área florestada (ha); - Nº de empresas da fileira da floresta criadas; - Volume de negócios efetuado; - Nº de postos de trabalho criados; - Nº de ações concretizadas; - Nº de caçadores visitantes; - Volume de negócios empresarial; - Nº de empresas do setor criadas.				

		Eixo de Intervenção DESENVOLVIMENTO SOCIAL		Denominação do Projeto P13. REDE DE LABORATÓRIOS DE INOVAÇÃO	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			CAPACITA E INCLUI		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Município do Sabugal e Agência Sabugal Invest (ASI)		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			Associações de Desenvolvimento Local, Associações Empresariais, Associações recreativas e desportivas, OIKOS, Associação de Desenvolvimento Turístico Aldeias Históricas de Portugal Universidades, Institutos Politécnicos, Escolas do Concelho, Diversos das entidades parceiras e da AICEP, IAPMEI, IFAP, ICNF, Direção Regional da Agricultura, Direção Regional da Economia, CCDR Centro, Região de Turismo do Centro, NERGA e outras entidades.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)			Freguesia(s)		X
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho		X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca		X	Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
Aproveitamento dos recursos e infraestruturas concelhios para criar uma rede de “living labs” ou ateliers de desenvolvimento de ideias, competências e negócios que funciona em estreita articulação com a Escola de Campeões, a Colónia Agrícola Martim Rei, as Termas do Cró, o Centro de Apoio ao Empreendedorismo, criando unidades laboratoriais nos seguintes espaços:					
• Colónia Agrícola - com valências de inovação nas áreas Agroalimentar e Agro-biológica; • Malcata - com valências de inovação nas áreas Educação Ambiental e Turismo Natureza; • Termas do Cró - com valências de inovação na área do Bem-estar, da saúde e da reabilitação; • Sabugal - Vida ativa e desporto; • Sortelha - com valências de inovação na área Artes, Design e Criatividade Rural (a considerar a instalação associada ao Atelier de Bracejo).					
Estes laboratórios dinamizam um programa de atividades informais, conjugando jovens com atitude empreendedora com seniores e adultos ativos com elevada experiência/conhecimento nestas matérias.					
Programa do Projeto					
Desenvolvimento de parcerias locais, regionais e transfronteiriças ou internacionais;					
Criação de um protocolo de cooperação entre parceiros, com programação de atividades;					
Criação de mecanismos de comunicação externa através da utilização de tecnologias digitais;					
Desenvolvimento de iniciativas de inovação;					
Projeto de Higiene e Saúde Alimentar.					
Linhas de Implementação					
• Envolvimento de parceiros, mobilização de recursos e programação conjunta; • Parcerias com agentes com experiência e conhecimento nas áreas temáticas; • Criação de parcerias e redes no âmbito do espaço vital (Cáceres, Salamanca, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Lisboa, Porto e outros territórios internacionais).					
2.4. OBJETIVOS GERAIS					
• Criar um programa de inovação de base territorial, de acordo com a Sociedade Hipertexto que se vive atualmente; • Aumentar e diversificar os níveis de visitação do território por parte de públicos qualificados; • Mobilizar competências e conhecimentos para garantir as melhores condições de sucesso e crescimento aos novos projetos; • Aumentar a visibilidade e a afirmação internacional do Concelho, incrementando a relação com a Diáspora Sabugalense.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica		Em fase de estudo / projeto		Em fase de concurso/ adjudicação	
X					
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento			Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2020			Início: Janeiro 2015 / Fim: Indeterminado		

3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Melhoria das condições de relacionamento externo e de inovação;					
Capacitação das pessoas e organizações do Concelho;					
Criação de emprego qualificado direto e indireto;					
Surgimento de novos projetos empresariais (com elevado potencial de internacionalização);					
Promoção da imagem do Concelho como localização possível de investimentos selecionados.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P3 – Linx Park; P6 – Sabugal Histórico; P8 – CEIFAS+; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P10 – Dinamização das Áreas Empresariai Prioritárias P11 – Parque Termal de Cró; P14 – Escola de Campeões; P20 – Moderniza Sabugal; P21 – Sabugal Primus.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
300.000		Complicação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		150.000	75.000	75.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	150.000	75.000	75.000	-	
(2)Administração Central	-	-	-	-	
(3) Autarquia	75.000	40.000	35.000	-	
(4) Outras fontes	75.000	35.000	40.000	-	
Total	300.000	150.000	150.000	-	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Manutenção de Estrutura, atividades e despesas de funcionamento – 20.000 €/ano.					
• Custos de Pessoal – 20.000 €/ano.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X		
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Número de parceiros envolvidos;					
• Número de iniciativas realizadas;					
• Número de participantes nas iniciativas;					
• Número de projetos e inovações criados;					
• Volume de emprego direto criado.					

		Eixo de Intervenção DESENVOLVIMENTO SOCIAL		Denominação do Projeto P14. ESCOLA DE CAMPEÕES	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			CAPACITA E INCLUI		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			Associações de Desenvolvimento Local, Associações Empresariais, Associações Recreativas e Desportivas, Conselhos Locais de Educação e Juventude, UBI, Institutos Politécnicos da Guarda e Castelo Branco, Núcleo da Universidade Aberta, Agrupamento de Escolas do Concelho, Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda/Delegação Regional do Centro do IEFP, Direção Regional da Agricultura e Pescas do Centro e outras entidades.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)			Freguesia(s)		X
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho		X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca		X	Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
O Projeto “Escola de Campeões” é um projeto abrangente e multifacetado, que tem como Ideias-âncora as seguintes: • Aproveitamento dos recursos e infraestruturas da Colónia Agrícola Martim Rei e do Centro de Negócios Transfronteiriços (Souto) para criar uma ESCOLA de COMPETÊNCIAS de empreendedorismo responsável e de COMPETITIVIDADE associada à arte (performativa e musical) e ao desporto. Esta Escola que poderá ocupar o edifício da atual Escola EB1 da cidade do Sabugal, aquando da construção do Centro Educativo do Sabugal irá recorrer às plataformas digitais de comunicação para compor e fazer a divulgação da sua oferta. Funcionará nas instalações já existentes, aproveitando os seus recursos no contexto de uma programação apoiada na utilização dos recursos tecnológicos digitais que permitam colocar em funcionamento um polo local da Hub Escola, da Khan Academy ou realizar eventos do tipo TEDx ligados ao empreendedorismo, à criatividade e ao desporto (aventura e de natureza). Esta escola pode servir também para incrementar a ligação com os Sabugalenses que se encontram fora do Concelho. • Aproveitamento dos recursos das entidades envolvidas no âmbito da Carta Educativa e da Rede Social para desenvolver uma intervenção integrada, a partir das escolas, em torno da promoção da Inclusão, da Inovação Social, da Cidadania, da Participação e da Justiça, numa abordagem de Vida Ativa e Saudável. Desenvolvimento de um programa integrado de oferta formativa (profissional) de acordo com as necessidades do mercado de trabalho do Distrito da Guarda. Criação de um processo de inovação social na área da Educação, integrando os jovens nos projetos de dinamização transgeracional. • Criação de um Centro de Formação de Excelência em áreas como a Economia Social, a Agricultura o Ambiente e a Energia, de âmbito supra-municipal, reconhecido pelas entidades competentes. O Centro terá estreitas ligações com o Agrupamento de Escolas do Sabugal, podendo mesmo vir a integrar a oferta formativa do Agrupamento.					
Programa do Projeto					
1. Escola de Competências					
Desenvolvimento de parcerias locais, regionais e transfronteiriças ou internacionais; Criação de um protocolo de cooperação entre parceiros, com programação associada de eventos e cursos; Criação de mecanismos de comunicação externa através da utilização de tecnologias digitais; Desenvolvimento de iniciativas de aprendizagem e <i>Eduainment</i> localizadas no Concelho; Articulação com a vertente de empreendedorismo agro-pecuário ancorada na Colónia Agrícola de Martim Rei, nomeadamente, através da inclusão de temáticas do desenvolvimento local sustentado na promoção de empreendedorismo.					
2. Educação para a Cidadania					
Envolvimento dos jovens nos projetos de cidadania ativa e de definição dos processos educativos; Revisão da Carta Educativa em torno das parcerias da Rede Social; Desenvolvimento de uma plataforma formativa transgeracional multiparticipada; Desenvolvimento de um programa de atração de profissionais qualificados em Educação e Desenvolvimento Humano.					
3. Educação pelo Desporto					
Abordagem da competição desportiva para reforçar a rede de desporto e juventude do Concelho, qualificando-a e aproveitando-a para desenvolver o espírito competitivo e criativo dos jovens e da população ativa.					
4. Centro de Formação (níveis 3 e 4)					
Criação do Centro de Formação.					

Linhas de Implementação

- Envolvimento de parceiros, mobilização de recursos e programação conjunta;
- Parcerias com agentes com experiência e conhecimento nas áreas de intervenção dos novos empreendedores;
- Criação de parcerias e redes no âmbito do espaço vital (Cáceres, Salamanca, Guarda, Covilhã, Castelo Branco, Lisboa, Porto e outros territórios internacionais);
- Criação de Bolsas de estudo para os melhores alunos do Concelho, em áreas estruturantes da estratégia Sabugal 2025;
- Criação de Agendas 21 escolares em todas as Escolas do Concelho;
- Criação de um projeto integrado e transgeracional de promoção do desporto e da vida ativa;
- Criação de um projeto de promoção de saúde mental, bem-estar e hábitos de vida saudáveis;
- Criação de um projeto de atração de profissionais qualificados;
- Seleção da localização do Centro de Formação [para instalação do Centro, analisar viabilidade de adaptação de instalações existentes];
- Elaboração do Projeto de adaptação;
- Estabelecimento de parcerias com o Ministério da Educação, o IEFP (Centro Emprego e Formação Profissional da Guarda) e o NERGA.

2.4. OBJETIVOS GERAIS

- Criar uma escola inovadora e internacional com capacidade de oferta distinta e promotora de uma nova identidade rural, de acordo com a Sociedade Hipertexto;
- Aumentar e diversificar os níveis de visitação do território por parte de públicos qualificados;
- Motivar empreendedores do setor agrícola e da área tecnológica a instalarem-se no Concelho do Sabugal;
- Mobilizar competências e conhecimentos para garantir as melhores condições de sucesso e crescimento aos novos projetos;
- Aumentar a visibilidade e a afirmação internacional do Concelho, incrementando a relação com a Diáspora Sabugalense;
- Envolver a comunidade num processo participado de inovação social na área da Educação/Ensino;
- Promover a inovação nos processos educativos, desenvolvendo a Participação e a Cidadania Ativa;
- Adaptar o sistema educativo do Concelho aos novos desafios da Europa 2014-2020;
- Capacitar os jovens para um mercado de trabalho qualificado e tecnologicamente avançado;
- Criar condições para o aparecimento de novos projetos empresariais com elevado potencial de inovação;
- Criar novas condições de atratividade e aumentando a competitividade territorial regional do Concelho.

2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL

Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução
X			

2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO

Investimento	Funcionamento (e/ou aplicação)
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2020	Início: Janeiro 2016 / Fim: Indeterminado

3. Resultados e Efeitos

3.1. EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)

Melhoria das condições de relacionamento externo e de inovação;
Desenvolvimento e capacitação das pessoas e organizações do Concelho;
Criação de emprego qualificado direto e indireto;
Surgimento de novos projetos empresariais (com elevado potencial de internacionalização);
Promoção da imagem do Concelho como localização possível de investimentos selecionados;
Melhoria das condições de participação, justiça social e cidadania (com aumento do potencial de inclusão) de todos os cidadãos);
Desenvolvimento e capacitação das pessoas e organizações do Concelho;
Criação de emprego qualificado direto e indireto baseado numa cultura de responsabilidade social na comunidade;
Surgimento de novos projetos de inovação social;
Promoção da imagem do Concelho como espaço inovador para a vida e a educação;
Formação qualificada de Jovens;
Fixação de novos investidores e empresários;
Aumento da competitividade territorial.

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025

Relação Forte: P1 - +Ambiente; P2 - Água +; P3 - Linx Park; P8 - CEIFAS+; P9 - Agência Sabugal Invest -Atração de Investimento; P10 - Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P13 - Rede de Laboratórios de Inovação; P15 - Economia Social; P20 - Moderniza Sabugal; P21 - Sabugal Primus.

4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
2.500.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		1.000.000	1.250.000	250.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	750.000	300.000	450.000	-	
(2)Administração Central	250.000	100.000	150.000	-	
(3) Autarquia	1.250.000	500.000	500.000	250.000	
(4) Outras fontes	250.000	100.000	100.000	50.000	
Total	2.500.000	1.000.000	1.200.000	300.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
- Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento – 10-25.000 €/ano. - Custos de Pessoal – 25.000 €/ano.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X	X	X
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
- Número de parceiros envolvidos; - Número de iniciativas realizadas pela Escola; - Número de participantes nas iniciativas realizadas; - Número de manuais, publicações e cursos criados em suporte digital; - Volume de emprego direto criado; - Número de projetos iniciados; - Número de cidadãos envolvidos nos projetos; - Volume de financiamento externo incorporado nos projetos educativos; - Número de cursos criados; - Número de formandos por curso; - Número de diplomas de de certificação emitidos; - Número de formandos contratados por empresas.					

		Eixo de Intervenção DESENVOLVIMENTO SOCIAL		Denominação do Projeto P15. ECONOMIA SOCIAL	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			CAPACITA E INCLUI		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Organizações da Economia Social		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			IPSS, Associações de Desenvolvimento Local, Município do Sabugal, Conselho Local de Ação Social Ministério da Solidariedade, Emprego e Segurança Social, Ministério da Saúde, CCDD Centro, CNIS, União das Misericórdias, Viúva Monteiro. ProRaia, Juntas de Freguesia, cidadãos e outras entidades.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO				2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
Freguesia(s)				Freguesia(s)	X
Cidade Sede				Concelho	X
Concelho		X		Região Transfronteiriça - Guarda - Castelo Branco - Cáceres - Salamanca	X
Região Transfronteiriça - Guarda - Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X		Região Centro	
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
As intervenções a contemplar neste Projeto devem contribuir para aprofundar as condições e os resultados das ações continuadas que têm sido levadas a cabo no Plano Municipal da Rede Social (elaborado em 2005 e já revisto). Neste entendimento, o Projeto pretende o desenvolvimento sustentado do complexo de atividades da intervenção e da solidariedade social no Concelho, nomeadamente, através de: • requalificação e melhoria das condições de acolhimento de seniores nas unidades de apoio existentes, apostando igualmente no alojamento residencial para seniores de acordo com as suas condições físicas, nível e qualidade de serviços; • promoção de investimento em novas estruturas para internamento pós-hospitalar prolongado e os esforços de atração de clínicas de recuperação física de traumatizados e de intervenções cirúrgicas, com eventual criação de um centro de recuperação de atletas em integração e complementaridade com o Complexo Termal do Cró; • promoção de um destino de saúde, beleza e bem estar, ligado ao termalismo, natureza e aventura; • desenvolvimento de uma central de negociação e de compras (de base concelhia) de produtos e serviços para as IPSS e entidades do 3º setor, criando melhores condições de negociação e de gestão de recursos materiais e humanos, aumentando a capacidade instalada e a qualidade do serviço prestado. Integração logística e de transportes/abastecimentos no sistema de fornecimento de produtos. Criação de um espaço aberto a toda a comunidade sabugalense, apoiando associações e instituições locais, assim como, particulares e empresas, numa lógica de suporte ao empreendedorismo e qualificação das pessoas., numa lógica de centro dinamizador e de apoio às iniciativas de desenvolvimento local, promotor de níveis de coesão social mais elevados e contribuindo para inverter a tendência crescente de envelhecimento das populações rurais e de desertificação de parte significativa dos núcleos urbanos do Concelho do Sabugal.					
Programa do Projeto					
Identificação das unidades de acolhimento de seniores com maior capacidade de melhoria de acordo com padrões internacionais;					
Seleção de grupos e segmentos a atrair para utilização dos serviços prestados, designadamente, dentro do espaço vital definido e de países nórdicos;					
Promoção do Sabugal como fonte de longevidade, saúde e bem-estar;					
Aprofundamento da integração entre parceiros da rede social;					
Criação de uma equipa de gestão e dos procedimentos organizacionais;					
Desenvolvimento do sistema logístico e de informação de suporte à central de compras;					
Criação do Centro de Recursos de Desenvolvimento Local.					

Linhas de Implementação

1. Equipamentos sociais

Avaliação das infraestruturas e serviços;
Definição de programa de requalificação e investimento;
Criação de novas valências;
Criação de um Centro de Acolhimento como resposta à infância e juventude (e ainda aos mais fragilizados, mães solteiras, toxicodependentes, ...);
Constituição de uma rede de alojamentos apoiados, com suporte na recuperação de alguns imóveis em freguesias onde já estão implementados estruturas de apoio à 3ª idade, promovendo uma oferta mais diversificada, considerando um índice de autonomia aos destinatários e proporcionando um leque de serviços disponível pelas instituições já constituídas;
Criação de equipas de apoio com valências mais diversificadas e profissionalizadas;
Promoção e divulgação dos serviços e «facilidades».

2. Central de Compras

Desenho dos processos e do funcionamento da Central de Compras;
Negociação e estabelecimento do protocolo de parceria;
Apoio à produção local e à implementação de uma rede de consumidores institucionais;
Negociação com fornecedores;
Seleção e recrutamento de recursos humanos;
Estabelecimento de parceria estratégica com a PRORAIA.

3. Centro de Recursos para o Desenvolvimento Local

Definição do modelo de Centro a construir;
Seleção da localização do Centro;
Elaboração do Projeto;
Estabelecimento de parcerias com o Ministério da Educação, o Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda do IEFP, as IPSS e o Movimento Associativo;
Construção do Centro.

2.4. OBJETIVOS GERAIS

- Constituir uma rede estruturada de serviços de residência, saúde e bem-estar para seniores;
- Melhorar e diferenciar a oferta de serviços para públicos mais exigentes e de outras regiões;
- Mobilizar os agentes sociais e de saúde para investimento no Concelho;
- Constituir uma central integrada de negociação e de compras;
- Melhorar e diferenciar a oferta de apoio social;
- Qualificar os agentes sociais do Concelho;
- Fomentar o desenvolvimento comunitário;
- Desenvolver atividades e serviços de promoção e inserção social;
- Valorizar os recursos localmente disponíveis;
- Reforçar capacidades das pessoas residindo nos núcleos urbanos mais ruralizados;
- Aumentar a capacidade de atração de novos residentes;
- Gerar e disseminar a inovação ao nível das atitudes, das organizações e das tecnologias;
- Estimular uma postura coletiva e individual propiciadora de iniciativas conducentes à dinamização da base económica das comunidades, fomentando o empreendedorismo, e promovendo a qualificação das populações).

2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL

Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / /projeto	Em fase de concurso / /adjudicação	Em fase de obra/execução
X	X		X

2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO

Investimento	Funcionamento (e/ou aplicação)
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2020	Início: Janeiro 2015 / Fim: Indeterminado

3. Resultados e Efeitos

3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)

Criação de uma oferta diversificada orientada para segmentos diferenciados;
Fixação de emprego qualificado e desenvolvimento de conhecimentos e tecnologias de manutenção e de cuidados de saúde para seniores;
Desenvolvimento do turismo sénior e de saúde;
Animação de comunidades com a promoção de comércio, da restauração e do valor acrescentado de base turística;
Criação de uma oferta de apoio social mais qualificada e eficaz;
Fixação de emprego qualificado e desenvolvimento de conhecimentos nos cuidados continuados e de saúde primários;
Melhoria da qualidade da prestação dos cuidados nas IPSS;
Aumento da sustentabilidade das organizações do 3º setor do Concelho;
Melhoria das condições de vida das populações.

3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Fixação de novos habitantes; Melhoria do ambiente económico nos núcleos urbanos mais ruralizados; Inversão das tendências de envelhecimento e desertificação; Criação de novas iniciativas empresariais locais; Aumento da competitividade territorial.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P3 – Linx Park; P8 – CEIFAS+; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P11 – Parque Termal do Cró; P14 – Escola de Campeões; P18 - Centro de Emergência Social; P19 – Alma Sabugal; P20 – Moderniza Sabugal.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
3.000.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes		
	1.500.000	750.000	750.000		
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	1.000.000	500.000	500.000	-	
(2)Administração Central	500.000	250.000	250.000	-	
(3) Autarquia	750.000	300.000	300.000	150.000	
(4) Outras fontes	750.000	250.000	250.000	250.000	
Total	3.000.000	1.300.000	1.300.000	400.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Manutenção de Estrutura, Despesas de Funcionamento e Custos de Pessoal – 50.000€/ano. • Custos de Pessoal.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
	X	X	x		
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Número de Estabelecimentos alvo de intervenção; • Variação do Nº de Camas, por categoria; • Variação do Nº de Utentes, por Categoria; • Emprego criado no Setor; • Nº e tipo de infraestruturas e serviços criados; • Número de entidades envolvidas na Central de compras; • Número de Estabelecimentos alvo de intervenção e tipologia de postos de trabalho criados; • Número de fornecedores da Central de compras; • Volume de negócios da Central de compras; • Volume de poupança anual nas aquisições; • Tipologia de negociações e aquisições realizadas; • Número de iniciativas apoiadas; • Número e tipologia de cursos ministrados; • Número de formandos por curso.					

		Eixo de Intervenção DESENVOLVIMENTO SOCIAL		Denominação do Projeto P16. SAÚDE EM CASA	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			CAPACITA E INCLUI		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Município do Sabugal e Associações de Solidariedade Social		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			ARS Centro - Unidade Local de Saúde da Guarda, Unidade de Saúde do Sabugal, Juntas de Freguesia, Direção Regional da Saúde, CCDR Centro, ISS e GNR.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)			Freguesia(s)		X
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho		X	Região Transfronteiriça - Guarda - Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		
Região Transfronteiriça - Guarda -Castelo Branco - Cáceres - Salamanca			Região Centro		
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
Desenvolvimento de um sistema baseada na Rede Social do Concelho, de prestação de serviços de apoio, de segurança e saúde e de proximidade aos residentes, numa abordagem de intervenção comunitária e de promoção da vida ativa e da saúde mental das comunidades. Tem-se em vista organizar um sistema de apoio domiciliário integrado com recurso a unidades móveis dotadas de enfermeiros e outros técnicos de intervenção em saúde, a funcionarem de modo articulado com a unidade de saúde do Sabugal e com as IPSS do Concelho, qualificando a sua oferta nesta área. A concretização deste dispositivo implica a aquisição de veículos de transporte devidamente equipados para o apoio às intervenções de cuidados primários. Esta orientação deve ser calibrada com as perspetivas que resultam de um novo paradigma do apoio social que entre em linha de conta com a melhoria significativa do parque habitacional e que proporcione a permanência dos proprietários ou a utilização de imóveis no Concelho por outros públicos, na perspetiva de aí serem prestados os cuidados e apoios necessários.					
Programa do Projeto Aprofundamento do diagnóstico de saúde; Definição do programa de ação e criação do sistema de apoio, bem como das suas valências; Contratação dos recursos humanos e aquisição das viaturas; Promoção e divulgação dos serviços e das «facilidades».					
Linhas de Implementação • Constituição de uma parceria de saúde; • Criação da rede local de suporte ao sistema (a partir das IPSS a atuar no território); • Desenvolvimento do sistema de apoio à comunidade.					
2.4. OBJETIVOS GERAIS • Constituir uma rede estruturada de apoio à comunidade; • Melhorar e diferenciar a oferta de serviços de saúde e segurança; • Mobilizar os agentes sociais e de saúde para a qualificação da oferta de saúde e bem-estar no Concelho.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica		Em fase de estudo / /projeto		Em fase de concurso/ /adjudicação	
X					
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento			Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015			Início: Janeiro 2015 / Fim: Indeterminado		
3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Criação de uma oferta de saúde e segurança na comunidade; Criação de postos de saúde desconcentrados e localizados nas IPSS do Concelho. Fixação de emprego qualificado e desenvolvimento de conhecimentos nos cuidados de saúde primários; Melhoria da qualidade da prestação dos cuidados nas IPSS; Aumento da segurança e do bem-estar da população; Aumento da longevidade e da Qualidade de Vida; Promoção da sensação de segurança e de uma imagem do Concelho como um local seguro para viver.					

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P11 – Parque Termal do Cró; P15 – Economia Social; P18 - Centro de Emergência Social.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
450.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		-	350.000	100.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	-	-	-	-	
(2)Administração Central	-	-	-	-	
(3) Autarquia	350.000	150.000	100.000	100.000	
(4) Outras fontes	100.000	50.000	25.000	25.000	
Total	450.000	200.000	125.000	125.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X		
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
- Número de visitas domiciliárias e de consultas realizadas - Número e tipologia de postos de trabalho criados - Número e localização de unidades de suporte melhoradas - Número e tipo de utentes, bem como outras intervenções de cuidados primários de saúde realizadas.					

	Eixo de intervenção DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Denominação do Projeto P17. Inserção e Reinserção ativa	
1. Enquadramento do Projeto			
1.1. PROGRAMA		CAPACITA E INCLUI	
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Município do Sabugal	
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda do IEFP, Rede Social, Agrupamentos de Escolas do Sabugal e Movimento Associativo.	
2. Descrição do Projeto			
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO		2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS	
Freguesia(s)	x	Freguesia(s)	x
Cidade Sede		Concelho	x
Concelho	x	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca	
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca		Região Centro	
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA			
O desenvolvimento de dinâmicas locais capazes de criar oportunidades de emprego e a qualificação, bem como a promoção de políticas ativas que minimizem os processos de pobreza e de exclusão, sobretudo dos grupos mais vulneráveis, constituem um desafio para as políticas locais, tanto mais que se defrontam com resistências à territorialização por parte das tutelas setoriais envolvidas. As implicações do elevado desemprego e as notórias dificuldades em gerar oportunidades de inserção socioeconómica constituem um sério desafio às instituições que interagem no interface oferta/procura de emprego. A ativação das medidas de política de emprego tem vantagem em beneficiar de uma adequada capacitação do serviço público, de entidades equiparadas e dos parceiros sociais nas diversas expressões da sua atividade, para maior eficácia na dinamização do mercado de emprego. Num contexto social como o do Sabugal, em que persiste o desemprego com componentes desqualificadas e de longa duração, a ativação local de instrumentos de política e emprego e o empreendedorismo social, poderá constituir fator de mudança, mobilizando agentes, criando e disseminando novas abordagens e soluções sustentáveis que contribuam para criar valor social e económico. Nesta componente de intervenção, torna-se importante desenvolver a cultura empreendedora dos jovens, em termos individuais e coletivos, e criar percursos de qualificação alternativos, num contexto de carências sociais que resultam na desestruturação de um nível considerável de famílias, no desinteresse pela escola tradicional e no abandono escolar precoce. O apoio ao empreendedorismo e à criação de emprego por conta própria deverá constituir uma das formas a privilegiar no combate ao desemprego, nomeadamente, através do aproveitamento de oportunidades de negócio de pequena escala em contextos locais e com reduzidas barreiras à instalação. Estas áreas apresentam margens de progressão e potenciam a inovação e emergência de novas atividades económicas, associadas ao desenvolvimento de novas qualificações no mercado de trabalho. Os processos de empreendedorismo deverão privilegiar a transformação e/ou o acréscimo de valor das atividades ligadas à terra, bem como pela valorização do património ambiental, arquitetónico e cultural da Região. Esta perspetiva, fundamenta a pretensão de instalar no Sabugal um núcleo do Centro de Emprego e Formação Profissional da Guarda do IEFP, tendo por missão: • Facilitar a inscrição dos desempregados no IEFP; • Melhorar o acompanhamento aos desempregados, ao nível da sua inserção em medidas ativas de emprego; • Descentralizar os serviços de apoio diretos à população ativa (empregada e desempregada); • Desenvolver planos/ projetos de apoio e incentivo à fixação da população jovem.			
Programa do Projeto			
• Dinamização dos estímulos à criação de postos de trabalho através da contratação de desempregados inscritos no IEFP, em geral pertencentes a grupos de maior dificuldade de inserção ou em situação de desfavorecimento face ao mercado de trabalho, através da concessão de apoios financeiros às entidades empregadoras; • Apoios à celebração de contratos Emprego-Inserção; • Ações integradas (inovadoras e/ou experimentais), de promoção local da inclusão ativa.			
Linhas de Implementação			
• Elaboração do Projeto; • Estabelecimento de parcerias com o IEFP e o NERGA; • Dinamização e apoio a projetos economicamente viáveis, que resultem de iniciativas individuais ou de grupo, de jovens e adultos desempregados que visem a criação do próprio emprego.			

2.4. OBJETIVOS GERAIS					
• Facilitar a (re)inserção dos desempregados; • Melhorar o acompanhamento aos desempregados ao nível da inserção em medidas ativas de emprego; • Descentralizar os serviços de apoio diretos à população ativa (empregada e desempregada); • Combater o desemprego; • Aumentar os níveis de emprego dos residentes.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso/ adjudicação	Em fase de obra/execução		
X					
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)			
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015		Início: Janeiro 2016 / Fim: Indeterminado			
3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
• Maior inclusão e coesão social; • Desenvolvimento de novos negócios, legalizados e com fins lucrativos; • Geração de emprego local.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES (€)			
200.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes		
	200.000	-	-		
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	170.000	170.000	-	-	
(2)Administração Central	30.000	30.000	-	-	
(3) Autarquia	-	-	-	-	
(4) Outras fontes	-	-	-	-	
Total	200.000	200.000	-	-	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento – 50.000 €/ano. • Custos de Pessoal – 25.000 €/ano.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X		X			
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Projetos realizados; • Redes de dinamização local; • Postos de trabalho criados.					

	Eixo de intervenção DESENVOLVIMENTO SOCIAL	Denominação do Projeto P18. Centro de Emergência Social		
1. Enquadramento do Projeto				
1.1. PROGRAMA		CAPACITA E INCLUI		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Segurança Social, IPSS e Agrupamento de Escolas do Sabugal		
2. Descrição do Projeto				
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO		2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)	X	Freguesia(s)	X	
Cidade Sede		Concelho	X	
Concelho	X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca		Região Centro		
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA				
A problemática da inclusão social ganhou importância devido às dinâmicas de crescimento do desemprego, do agravamento da pobreza e exclusão, com a emergência e recrudescimento de problemas sociais. Neste sentido, é necessário investir na integração e na inclusão de grupos em situação de desfavorecimento enquadrando também as necessidades das famílias e das comunidades. Tem-se em vista criar no Concelho uma resposta social que vise integrar valências de um projeto SOS que responda às seguintes tipologias de acolhimento: • Acolhimento de crianças e jovens de ambos os sexos cujo modelo seja de inspiração familiar; • Acolhimento temporário de vítimas de violência doméstica com menores a cargo; • Acolhimento temporário de jovens em projeto de autonomia de vida. A criação de dinâmicas de Interação familiar positiva orientadas para uma intervenção precoce e individualizada, deve conferir às famílias melhores competências sociais e educacionais tendo em vista a reintegração das crianças e/ou jovens no meio familiar de origem, constituindo uma das principais metodologias de trabalho. O Centro deverá organizar recursos de suporte a intervenções em situações de emergência (p.e., violência doméstica com impacto nas crianças a cargo) e dinamizar novas estratégias de intervenção.				
Programa do Projeto				
• Criação no Concelho de uma resposta social que vise integrar um Projeto SOS; • Modernização de infraestruturas sociais, de modo a melhorar as respostas sociais existentes ou a criar respostas inovadoras; • Dinamização do potencial de integração da rede de equipamentos existentes, reforçando o papel das entidades do Terceiro Setor na oferta de respostas sociais de qualidade e inclusivas.				
Linhas de Implementação				
• Diagnósticos de suporte à intervenção para conhecer as condicionantes sócio familiares; • Criação de instrumentos de trabalho facilitadores de uma melhor intervenção (p.ex. ações de acompanhamento das famílias); • Capacitação dos interventores para atender novos desafios psicossociais a que as crianças e os jovens estão expostos; • Requalificação das respostas sociais no domicílio, alargando e diversificando o tipo de apoio promotor da autonomia; • Complemento à intervenção familiar e da comunidade com integração da prestação de novos serviços ao domicílio.				
2.4. OBJETIVOS GERAIS				
• Promover o bem-estar bio-psico-social das crianças, jovens e famílias; • Facilitar a aquisição de novos hábitos, promotores de fortalecimento familiar; • Potenciar no Concelho um trabalho de intervenção precoce reduzindo o número de institucionalizações; • Facilitar a integração das pessoas objeto de intervenção no Concelho; • Favorecer condições para uma vida diária personalizada, bem como uma mais plena integração na comunidade.				
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL				
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução	
X				
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO				
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015		Início: Janeiro 2016 / Fim: Indeterminado		

3. Resultados e Efeitos				
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)				
- Melhoria das condições de vida das populações; - Promover níveis de coesão social mais elevados.				
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025				
P15 – Economia Social; P16 – Saúde em Casa.				
4. Bases de programação financeira previsional				
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES (€)		
25.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes
		175.000	75.000	-
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)				
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025
(1) Comunitárias	-	-	-	-
(2)Administração Central	175.000	175.000	-	-
(3) Autarquia	75.000	75.000	-	-
(4) Outras fontes	-	-	-	-
Total	250.000	250.000	-	-
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):				
- Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento – 50.000 €/ano. - Custos de Pessoal – 25.000 €/ano.				
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento				
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)
				5.6. Outros Instrumentos
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)				
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO
- Nº de intervenções realizadas; - Nº de pessoas abrangidas pelas intervenções.				

	Eixo de Intervenção GOVERNAÇÃO E AFIRMAÇÃO TERRITORIAL		Denominação do Projeto P19. Alma Sabugal	
1. Enquadramento do Projeto				
1.1. PROGRAMA		PROMOVE E RELACIONA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Associações de Desenvolvimento Local, Associações Empresariais e Região de Turismo do Centro, Agência Sabugal Invest e Casa do Sabugal em Lisboa.		
2. Descrição do Projeto				
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO		2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)		Freguesia(s)		X
Cidade Sede		Concelho		X
Concelho	X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca	X	Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA				
Criação de um Gabinete de dinamização do Plano Estratégico que terá como principais responsabilidades a dinamização de uma rede supralocal e estratégica com ramificações internacionais no âmbito da Diáspora Sabugalense, o desenvolvimento das marcas SABUGAL, MALCATA, CÔA e SORTELHA (como Centro de Acolhimento de Atividades Criativas). Esta Estrutura poderá gerar a articulação estruturante com a atração de investimento, bem como a mobilização de agentes locais, regionais, nacionais e internacionais para os processos de desenvolvimento de base local do Concelho. Este Gabinete terá também a incumbência de dinamizar e monitorizar a concretização das intervenções do Plano Estratégico do Sabugal 2025. Programa do Projeto Criação do Gabinete do Plano Estratégico; Articulação estratégica e operacional com a Agência Sabugal Invest; Definição da rede e dos públicos e formas de apoio a projetos estratégicos; Desenvolvimento das marcas com potencial de marketing territorial e de produtos do Concelho; Dinamização das redes de desenvolvimento local; Desenvolvimento de intervenções imateriais (iniciativas, eventos e ações diversas de promoção) que tenham como eixo determinante a promoção do Sabugal e da sua inserção regional. Linhas de Implementação • Dinamização das relações entre Projetos do PESabugal 2025; • Promoção da articulação de recursos, projetos e atores de desenvolvimento socio-territorial integrados no PES 2025; • Conceção e concretização de estratégias e campanhas de Marketing Territorial (p.ex., <i>outdoors</i> em grandes vias, <i>flyers</i> em sites turísticos e divulgação de recursos e produtos em roteiros temáticos, regionais, nacionais e internacionais); • Desenvolvimento de projetos específicos de promoção urbana; • Dinamização da Diáspora Sabugalense, p.ex., através da realização de encontros em Lisboa e em cidades europeias com maior presença de sabugalenses.				
2.4. OBJETIVOS GERAIS				
• Contribuir para a eficácia e eficiência de gestão e implementação dos projetos do PESabugal 2025; • Dotar o Concelho de uma estratégia de dinamização e marketing territorial; • Divulgar as oportunidades e potencialidades do Concelho para o investimento, os negócios e o lazer.				
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL				
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução	
X				
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO				
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2015		Início: Janeiro 2015 / Fim: Indeterminado		
3. Resultados e Efeitos				
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)				
Concretização gradual das propostas estratégicas do PE Sabugal 2025				
Melhoria das condições de visibilidade e de atratividade do Concelho;				
Aumento dos níveis de investimento e de atividade económica no Concelho;				
Aumento do número de visitantes e turistas no Concelho.				

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P2 – Água+; P3 – Linx Park; P4 – Requalificação urbana; P6 – Sabugal Histórico; P7 – EtnoCentro “Fronteiras da Memória”; P8 – CEIFAS +; P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P15 – Economia Social; P20 – Moderniza Sabugal; P21 – Sabugal Primus.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
1.000.000	Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes		
	350.000	650.000		-	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	250.000	250.000	-	-	
(2)Administração Central	100.000	100.000	-	-	
(3) Autarquia	650.000	250.000	250.000	150.000	
(4) Outras fontes	-	-	-	-	
Total	1.000.000	600.000	250.000	150.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento – 25.000 €/ano.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
X	X	X	X		
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Nº de atores envolvidos nas redes desenvolvidas;					
• Nº de iniciativas de marketing realizadas;					
• Nº de manifestações de Interesse de investimento no Concelho;					
• Nº anual de visitantes/turistas;					
• Nº de eventos com projecção regional ou nacional a realizar no Concelho.					

	Eixo de Intervenção GOVERNAÇÃO E AFIRMAÇÃO TERRITORIAL	Denominação do Projeto P20. MODERNIZA SABUGAL		
1. Enquadramento do Projeto				
1.1. PROGRAMA		PROMOVE E RELACIONA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA		Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER		Presidente, Vereação, Assembleia Municipal e Dirigentes e Técnicos da Câmara Municipal do Sabugal.		
2. Descrição do Projeto				
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO		2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)		Freguesia(s)		
Cidade Sede		Concelho		X
Concelho	X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca		Região Centro		
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA				
A Câmara Municipal do Sabugal será o principal ator do desenvolvimento e implementação do Plano Estratégico do Sabugal. A recente reorganização efetuada dos serviços, corresponde em grande medida às necessidades do território e da governação, sendo propostas apenas algumas alterações e modelos de gestão, basicamente informais, que foquem os departamentos e serviços nas orientações funcionais e estratégicas a desenvolver. O modelo é estruturado em quatro grandes grupos: Liderança, Gestão da Informação e da Tecnologia, Planeamento e Gestão do Território e Desenvolvimento Económico e Social.				
Programa do Projeto				
Criação de áreas estratégicas de Coordenação nas esferas do Planeamento, Gestão e Qualificação do Território e Qualidade de Vida;				
<i>Empowerment</i> das chefias através de participação em reuniões de Coordenação, presididos por um elemento da Vereação e com reuniões trimestrais.				
Linhas de Implementação				
• Mobilização das chefias para um novo modelo de relacionamento e cooperação; • Aumento da responsabilidade e autonomia das chefias; • Definição de programas de ação para cada área estratégica de atuação; • Articulação estratégica e operacional com a Agência Sabugal Invest.				
2.4. OBJETIVOS GERAIS				
• Incrementar a especialização funcional; • Definir e focar objetivos e resultados; • Melhorar a eficácia e eficiência dos serviços; • Melhorar os mecanismos de troca de informação e de cooperação internas; • Melhorar a gestão da informação e da comunicação; • Reforçar a vocação para o apoio à economia e iniciativa locais.				
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL				
Em fase de intenção estratégica	Em fase de estudo / projeto	Em fase de concurso / adjudicação	Em fase de obra/execução	
X	X			
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO				
Investimento		Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2016		Início: Setembro 2015 / Fim: Dezembro 2025		
3. Resultados e Efeitos				
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)				
Aumento da capacidade e rapidez de intervenção nos domínios fundamentais para o desenvolvimento harmonioso e competitivo do Concelho;				
Melhoria da eficácia na comunicação com os municípios;				
Clara afetação de recursos e responsabilidades;				
Avaliação de desempenho baseada em resultados;				
Aumento da capacidade de intervenção local e regional.				

3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P4 – Requalificação urbana; P6 – Sabugal Histórico; P7 – Etnocentro “Fronteiras da Memória”; P P9 – Agência Sabugal Invest –Atração de Investimento; P10 – Dinamização das Áreas Empresariais Prioritárias; P12 – Plano de Fomento de Recursos Florestais; P13 – Rede de Laboratórios de Inovação; P14 – Escola de Campeões; P15 – Economia Social; P19 – Alma Sabugal; P21 – Sabugal Primus.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES(€)			
50.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		-	50.000	-	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento		Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025
(1) Comunitárias		-	-	-	-
(2)Administração Central		-	-	-	-
(3) Autarquia		50.000	50.000	-	-
(4) Outras fontes		-	-	-	-
Total		50.000	50.000	-	-
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
Não estão previstos custos extraordinários, apenas algum investimento em estudos, mudança de espaços e modernização do sistema de informação.					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
			X		
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Nº e tipo de processos reorganizados;					
• Nº de pessoas envolvidas nos processos de modernização;					
• Nº de horas/pessoa investidas no processo de modernização;					
• Reuniões de Coordenação realizadas;					
• Nº e tipo de novos serviços prestados.					

		Eixo de intervenção GOVERNAÇÃO E AFIRMAÇÃO TERRITORIAL		Denominação do Projeto P21. SABUGAL PRIMUS	
1. Enquadramento do Projeto					
1.1. PROGRAMA			PROMOVE E RELACIONA		
1.2. ENTIDADE PROMOTORA			Município do Sabugal		
1.3. ENTIDADES A ENVOLVER			Casas do Sabugal e das Beiras, Associações de Emigrantes, Associações Culturais e Recreativas do Concelho do Sabugal e PRORAIA.		
2. Descrição do Projeto					
2.1. ÂMBITO DE INTERVENÇÃO DO PROJETO			2.2. ÂMBITO TERRITORIAL DOS EFEITOS ESPERADOS		
Freguesia(s)			Freguesia(s)		
Cidade Sede			Concelho		X
Concelho		X	Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco - Cáceres - Salamanca		X
Região Transfronteiriça - Guarda-Castelo Branco-Cáceres - Salamanca			Região Centro		X
2.3. MEMÓRIA DESCRITIVA					
A Rede Sabugal <i>PRIMUS</i> (<i>primus inter pares</i>) deverá ser promovida pela Câmara Municipal do Sabugal junto da diáspora nacional e internacional de pessoas com ligações familiares, comerciais, culturais, científicas ou de afetividade ao Concelho do Sabugal. As pessoas que constituem a rede devem ser referências nas comunidades onde se inserem, sendo assim reconhecido o seu mérito profissional, associativo, social, académico, cultural ou de divulgação e valorização do Concelho, dos seus produtos e amenidades (p.ex., Rede Prestige Azores). Esta rede terá de ser dinamizada com encontros periódicos, entre os quais um encontro de sabugalenses, a realizar, provavelmente, entre o Domingo de Ramos e a Sexta-feira Santa e um Congresso da Rede Sabugal <i>PRIMUS</i>, p.ex., por ocasião do S. Martinho. O Congresso deveria contar com intervenções dos mais destacados sabugalenses de modo a definir estratégias de visibilidade do Concelho, dos seus produtos e saberes, de atração de turismo, investimento e residentes. A valorização de redes de conhecimento e distribuição seria outro dos aspetos a valorizar, assim como a mobilização de recursos para obras e atividades de carácter social, cultural e desportivo a realizar no Concelho.					
Programa do Projeto					
Identificação de Sabugalenses com destaque relevante nas comunidades onde se inserem;					
Processo de desenvolvimento de convites para integrarem a Rede Sabugal PRIMUS;					
Realização de um 1º Congresso para definição e aprovação dos estatutos, objetivos e planos de ação setoriais;					
Dinamização de encontros de base semestral, um dos quais organizados no Concelho.					
Linhas de Implementação					
• Envolvimento das Casas do Sabugal e das Beiras em Portugal e no Estrangeiro para identificação dos seus membros mais distintos; • Mobilização das Associações do Concelho para identificarem os seus conterrâneos que atingiram maior relevo nas suas atividades profissionais ou pessoais; • Criação de um Conselho Consultivo do Sabugal; • Formalização da rede como estrutura associativa e designação dos seus órgãos de gestão.					
2.4. OBJETIVOS GERAIS					
• Criar uma rede de influência e de fomento da visibilidade e atratividade do Concelho do Sabugal; • Disponibilizar contactos a empreendedores locais em termos de conhecimento científico, económico e cultural; • Promoção do investimento industrial, agrícola, turístico e cultural; • Divulgação das Marcas Sabugal, Malcata, Côa e Sortelha; • Valorização do Concelho do Sabugal enquanto destino turístico ou de residência após a vida profissional ativa.					
2.5. GRAU DE MATURAÇÃO ATUAL					
Em fase de intenção estratégica		Em fase de estudo / projeto		Em fase de concurso / adjudicação	
X					
2.6. PERÍODO PREVISTO DE REALIZAÇÃO DO INVESTIMENTO E DE FUNCIONAMENTO					
Investimento			Funcionamento (e/ou aplicação)		
Início: Janeiro 2015 / Fim: Dezembro 2025			Início: Dezembro 2016 / Fim: Indeterminado		

3. Resultados e Efeitos					
3.1.EFEITOS ESPERADOS (Económicos, Sociais, Ambientais e Territoriais)					
Aumento da capacidade de influência do Concelho do Sabugal nas decisões regionais e nacionais de investimento e desenvolvimento do território;					
Melhoria da imagem do Sabugal em mercados e comunidades com elevado potencial económico e social;					
Valorização do exemplo e criação de uma comunidade inovadora e cooperativa;					
Acesso privilegiado a mercados, conhecimentos e tecnologias por parte dos Sabugaleses através dos membros da rede;					
Mobilização de financiamento para projetos de maior risco e maior impacto a nível local e regional.					
3.2. RELAÇÃO COM OUTROS PROJETOS DO PROGRAMA OU DE OUTROS PROGRAMAS DO PES 2025					
Relação Forte: P13 – Rede de laboratórios de inovação; P14 – Escola de campeões; P19 – Alma Sabugal; P20 – Moderniza Sabugal.					
4. Bases de programação financeira previsional					
4.1. PREVISÃO DO INVESTIMENTO TOTAL (€)		4.2. PREVISÃO DO FINANCIAMENTO TOTAL, POR FONTES (€)			
500.000		Comparticipação Comunitária ou Nacional	Autarquia	Outras fontes	
		250.000	100.000	150.000	
4.3. CALENDARIZAÇÃO FINANCEIRA DO INVESTIMENTO (€)					
Fonte de Financiamento	Total	2015-2017	2018-2020	2021-2025	
(1) Comunitárias	250.000	125.000	125.000	-	
(2)Administração Central	-	-	-	-	
(3) Autarquia	100.000	50.000	50.000	-	
(4) Outras fontes	150.000	50.000	50.000	50.000	
Total	500.000	225.000	225.000	50.000	
4.4. PREVISÃO DE DESPESAS CORRENTES DE FUNCIONAMENTO E MANUTENÇÃO EM ANO DE CRUZEIRO (€ ou % do total do investimento):					
• Custo de organização do Congresso: 25.000 € /ano (inclui despesas de deslocação e estada dos oradores);					
• Manutenção de Estrutura e Despesas de Funcionamento 10.000 €;					
• Custo de Pessoal (crescente ao longo dos anos até à estabilização) 15.000€ (posto de trabalho).					
5. Enquadramento em instrumentos de ordenamento e desenvolvimento					
5.1. Planos Nacionais	5.2. Planos Regionais	5.3. Planos Setoriais	5.4. Planos Especiais	5.5. PDM (ou outro PMOT)	5.6. Outros Instrumentos
			X		
6. Indicadores de acompanhamento (a definir e quantificar)					
INDICADORES DE REALIZAÇÃO				QUANTIFICAÇÃO	
• Número de Membros da Rede;					
• Composição institucional (identificação de membros) da Rede;					
• Número de Regiões e Cidades cobertas pela Rede;					
• Número de setores profissionais, culturais, económicos, técnico-científicos e sociais abrangidos;					
• Número e tipo de iniciativas realizadas pela Rede;					
• Número de presenças nas iniciativas dinamizadas pela Rede.					